

Assistência de Enfermagem ao Paciente Acometido por Timoma: um Relato de Experiência

Tamara Olímpio da Silva¹; Nazareno Filho Aguiar Carvalho²; Lorena Barros da Silveira³

Introdução: O timoma é uma enfermidade que afeta as células tímicas causando seu aumento, acometendo 20 a 30% dos adultos, a partir de 50 a 60 anos. Vinte e sete por cento (27%) dos pacientes com timoma apresentam miastenia gravis o que acaba agravando do quadro de saúde. **Objetivo:** Relatar a assistência de enfermagem ao paciente acometido por timoma. **Método:** Trata-se de um relato de experiência da assistência de enfermagem realizado por acadêmicos de enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior (IES) durante as atividades de estágio em um centro de referência em oncologia no estado do Amazonas, em 2018. **Resultados:** A assistência de enfermagem foi elaborada conforme Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), Teoria das Necessidades Humanas Básicas, NANDA-I, Classificações das Intervenções e Resultados de Enfermagem (NIC-NOC). Os achados foram: Lesão por pressão (Integridade da pele prejudicada relacionada à compressão das proeminências ósseas evidenciado por lesão por pressão em região do vasto lateral da coxa direita, onde intervimos por meio de curativos diários e mudanças de decúbito a cada 2 horas). Perda da força motora (mobilidade física prejudicada relacionada à doença autoimune evidenciado por diminuição do tônus e fraqueza muscular, onde avaliamos diariamente o tônus muscular e da força motora com flexão e extensão dos MMSS e MMII, registrando sinais de hipotonia e hipertonia). **Conclusão:** O conhecimento a respeito do timoma e sua ligação com outras comorbidades torna-se essencial para a realização de uma assistência de enfermagem mais eficaz, pois proporcionam conforto e evolução clínica.

Palavras-chave: Timoma; Cuidados de enfermagem; Enfermagem oncológica.

¹Enfermeira. Pós-Graduada. Giga Instituto Educacional. Manaus, AM, Brasil.

²Enfermeiro. Pós-Graduando. Giga Instituto Educacional. Manaus, AM, Brasil.

³Enfermeira. Especialista. Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON). Manaus, AM, Brasil.

Endereço para correspondência: Tamara Olímpio da Silva. Beco Santa Fé, 148 – Aleixo. Manaus, AM, Brasil. CEP 69060-630. E-mail: tamarapentecostal@ hotmail.com

Gestão, Controle e Diagnóstico da Neoplasia de Mama na Comunidade Rural do Jatuarana em Manaus

João Paulo Cunha Lima¹; Deronilson Silva da Cunha²

Introdução: O câncer de mama é a principal neoplasia que acomete o sexo feminino no Brasil e no mundo. A comunidade do Jatuarana é uma unidade de conservação que faz parte do território do município de Manaus, AM, localizada a 60 Km da cidade de Manaus, às margens do rio Amazonas, Região Norte do Brasil. **Objetivo:** Analisar o serviço de gestão, controle e diagnóstico da neoplasia de mama na comunidade rural do Jatuarana, Manaus, AM. **Método:** A pesquisa constitui-se em estudo de abordagem qualitativa. As técnicas utilizadas foram análise de relatórios do posto de saúde do Jatuarana da Secretaria Municipal de Saúde de Manaus SEMSA. Como suplemento referencial dialogou-se com autores como: Frossard (2012), Frazão e Skaba (2013), Azevedo (2017), Silva e Riul (2012) e outros explorando as temáticas de gestão e controle sobre os assuntos de fisiopatologia, sinais e sintomas. **Resultados:** O estudo mostrou que entre o período de 2015 a 2018 houve apenas duas pacientes diagnosticadas com câncer de mama entre a população feminina de 220 mulheres da comunidade do lago do Jatuarana, Manaus, AM. **Conclusão:** Deste modo, se observou que o trabalho de gestão, controle e diagnóstico tem se mostrado eficazes no trabalho de prevenção ao câncer de mama.

Palavras-chave: Gestão; Diagnóstico; Câncer de Mama.

¹Enfermeiro. Especialista em Gestão em Saúde. Secretaria Municipal de Saúde de Manaus (SEMSA). Hospital Adventista de Manaus. Manaus, AM, Brasil.

² Enfermeiro, Diretor da UBSR Jatuarana. SEMSA. Manaus, AM, Brasil.

Endereço para correspondência: João Paulo Cunha Lima. Rua Maria Mansour, 1514. Manaus, AM, Brasil. CEP 69078-551. E-mail: cunha.paulo2511@gmail.com

Atividade Antitumoral de Triterpenos Pentacíclicos em Cultura de Linhagens de Células Hematológicas Malignas K562

Ivan Brito Feitosa¹; Laís Andrielly Baracho da Costa²; Valdir Alves Facundo³; Virginia Maria Barros de Lorena⁴; Eduardo Antônio Donadi⁵; Norma Lucena-Silva⁶

Introdução: O tratamento de primeira linha para leucemia mieloide crônica é realizado com mesilato de imatinibe (STI-571), que é metabolizado pela enzima CYP3A4. Uma maior produção de CYP3A4 poderia reduzir o efeito da droga devido a uma rápida metabolização, e uma menor produção, elevar os níveis ocasionando vários efeitos tóxicos. Em um terço dos pacientes pediátricos tratados com imatinibe, a terapia é interrompida por falha no tratamento (resistência) ou devido aos efeitos adversos da droga. Entre vários alvos, os triterpenoides se destacam pela sua potente atividade anticancerígena, observada em diversas linhagens, inclusive leucemia mieloide crônica. **Objetivo:** Avaliar a atividade antitumoral dos Triterpenos 22 β -hidroxitingenona e 22 β -hidroxipristimerina da planta *Maytenus guianensis* em linhagem hematológica maligna K562. **Método:** Citotoxicidade pelo método de redução do MTT, de apoptose e ciclo celular por citometria de fluxo e de genotoxicidade por cauda do cometa. **Resultados:** A 22B-hidroxitingenona, na linhagem K562 (IC₅₀=25 μ g/mL), induziu genotoxicidade (77%) e parada do ciclo celular na fase S, sugerindo ação direta no DNA associado a uma pequena atividade antimetabólica (fase-sub-G₀=13.1%). Em relação a 22B-hidroxipristimerina, o efeito genotóxico foi em torno de 50% (IC₅₀=50 μ g/mL) com o efeito antimetabólico de (11,3%) quando comparados ao controle sem tratamento. Adicionalmente, foi observada uma parada da fase G₀/G₁ e da fase G₂-M, que são caracterizadas pela intensa síntese proteica. Células normais do sangue periférico apresentaram resistência a ambos os compostos com IC₅₀>100 μ g/mL. **Conclusão:** Esse estudo confirma o potencial dos compostos testados no desenvolvimento de novo fármaco para a leucemia mieloide crônica.

Palavras-chave: Triterpenos Pentacíclicos; Antitumoral; Leucemia.

1 Biólogo. Doutorando. Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Programa de Pós-Graduação em Imunologia Básica e Aplicada. Manaus, AM, Brasil.

2 Biomédica. Doutoranda. Instituto de Medicina Tropical Professor Fernando Figueira (IMIP). Instituto de Pesquisas Aggeu Magalhães (IPqAM) - Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz/PE). Recife, PE, Brasil.

3 Químico. Doutor. Universidade Federal de Rondônia (UFRO). Programa de Pós-graduação em Biologia Experimental. Porto Velho, RO, Brasil.

4 Biomédica. Doutora. IPqAM - Fiocruz/PE; Programa de pós-graduação em Biociências e Biotecnologia em Saúde, CPQAM. Recife, PE, Brasil.

5 Médico. Livre Docência. Universidade de São Paulo (USP). Programa de Pós-graduação em Imunologia Básica e Aplicada e Clínica Médica, da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, SP, Brasil.

6 Médica. Doutora. IPqAM - Fiocruz/PE; Programa de pós-graduação em Biociências e Biotecnologia em Saúde, CPQAM. Recife, PE, Brasil.

Endereço para correspondência: Norma Lucena Silva. Fiocruz/PE, Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Departamento de Imunologia. Av. Moraes Rego, S/N, Campus da UFPE. Cidade Universitária. Recife, PE, Brasil. CEP 50670-420. E-mail: norma.lucena@hotmail.com

Implantação e Impacto Farmacoeconômico de uma Farmácia Satélite em um Centro Cirúrgico Oncológico de Manaus

Noemi Santos de Oliveira¹; Cecília Oliveira de Carvalho²; Ellen Albuquerque de Freitas³; Alessandro Reis Pontes⁴; Julie Oliveira da Silva⁵; Bianca de Lima Ladislau⁶

Introdução: O Centro Cirúrgico (CC) é uma unidade hospitalar que executa procedimentos anestésico-cirúrgicos, diagnósticos e terapêuticos¹. A Farmácia Satélite (FS) é responsável por processo, aquisição até a distribuição de medicamentos, incluindo o armazenamento, conservação e o controle. A implantação de um sistema de gerenciamento de medicamentos, como a FS no CC, significa uma redução no consumo e no faturamento das despesas hospitalares. **Objetivo:** Relatar a implantação da FS e o impacto farmacoeconômico em um CC oncológico de Manaus (AM). **Método:** A FS iniciou em 15/03/2019, em esforço conjunto dos Setores de Farmácia, Centro Cirúrgico e Centro de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH). Após 3 meses de implantação, realizou-se um levantamento farmacoeconômico dos medicamentos sujeitos a controle especial e antimicrobianos de 40 procedimentos cirúrgicos de cinco especialidades. **Resultados:** Após a implantação da FS, houve uma redução de 77,32% (R\$ 13.779,47), através da análise farmacêutica, dispensação racional e discussão com a equipe multidisciplinar e CCIH. Medicamento com maior economia foi: Sugamadex (Controle especial interno e de alto custo) (R\$ 6.238,75). A farmacoeconomia possibilita o remanejamento orçamentário e minimiza o desabastecimento. Farmacêuticos são profissionais qualificados, compreendem as complexidades dos medicamentos e particularidades técnicas dos produtos disponíveis². Com a implantação da FS observou-se: utilização racional de medicamentos pela otimização do uso de frascos; diminuição de perda; agilidade no atendimento e incorporação da assistência farmacêutica, melhorando a qualidade e elevando o nível de informação. **Conclusão:** A implantação da FS, além da redução de custos, interagiu a equipe multidisciplinar e aprimorou os serviços farmacêuticos no CC.

Palavras-chave: Farmácia Satélite; Centro Cirúrgico; Farmacoeconomia.

¹ Acadêmica de Farmácia. Departamento de Farmácia. Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON). Manaus, AM, Brasil.

² Farmacêutica. Mestre em Biotecnologia. Departamento de Farmácia. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

³ Enfermeira. Mestre. Departamento de Quimioterapia. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁴ Farmacêutico. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁵ Farmacêutica. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁶ Farmacêutica. Pós-Acadêmica de Gestão Hospitalar e Farmácia Clínica. Departamento de Farmácia. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

Endereço para correspondência: Noemi Santos de Oliveira. Rua Dr. Francisco Godim, 13 - Japiim 1. Manaus, AM, Brasil. CEP 69077-570.

E-mail: noemi.mika.s2@hotmail.com

Estresse: O Vilão da Eficácia do Tratamento Oncológico

Flavia Karolyne Aiambo Tralde¹; Beatriz Rodrigues Pereira²; Luan Cristóvão Dos Santos Dias³; Keytt Marroni Alves de Souza⁴

Introdução: Embora a prevenção ao estresse esteja presente com grande frequência no tratamento oncológico, ainda existe pouca visibilidade e efetivação dos multiprofissionais e usuários em relação a métodos inovadores e já existentes que possa inibi-lo. **Objetivo:** Realizou-se a fim de apresentar a terapia do riso, os doutores da alegria entre outros meios que colaborem para a eficácia do prognóstico, e atenuação do estresse resultante de toda a pressão que o paciente sofre durante todo o tratamento do câncer, e após o mesmo. **Método:** Desenvolveu-se por meio de pesquisas bibliográficas tendo como base teórica de sustentação os estudos acerca da interação hormonal do cortisol com o câncer na estimulação simpática de uma resposta inflamatória durante o período do tratamento. As pesquisas foram realizadas por meio de artigos científicos, como os estudos de Matos e Castro, que traçam uma linha histórica sobre o estresse, focando os aspectos biológicos, psicológicos ou neuropsicoimunologia e o social. **Resultados:** Em virtude dos fatos mencionados, o estudo busca auxiliar na abordagem terapêutica para favorecer o paciente. Com tudo, o filme *O amor é contagioso* de Patch Amds, sustenta os métodos terapêuticos citados, além de salientar como isso tem grande ação terapêutica na evolução da doença, tornando-se um tratamento mais humanizado, menos estressante, obtendo mais resultados positivos e uma evolução mais eficaz. **Conclusão:** O estudo foca em demonstrar a grande influência do combate ao estresse no tratamento oncológico, bem como apresentar de que forma esses métodos podem contribuir para um tratamento humanizado e uma evolução de excelência.

Palavras-chave: Estresse; Tratamento Humanizado; Resposta Inflamatória; Ação Terapêutica; Neuropsicoimunologia.

¹**Acadêmica de Enfermagem.** Faculdade Metropolitana de Manaus (Fametro). Manaus, AM, Brasil.

²**Acadêmica de Enfermagem.** Faculdade Metropolitana de Manaus (Fametro). Manaus, AM, Brasil.

³Licenciatura em Letras. Mestrando. Universidade do Estado do Amazonas. Manaus, AM, Brasil.

⁴Enfermeira. Coordenadora do Hospital Pronto-Socorro da Criança Zona Sul. Faculdade Literatus – UniCEL. Manaus, AM, Brasil.

Endereço para correspondência: Flávia Karolyne Aiambo Tralde. Av. Constantino Nery, 2229 - Chapada, Conjunto Tocantins, Bloco 5A, Apto. 204. Manaus, AM, Brasil. CEP 69010-160. E-mail: flavia-tralde@hotmail.com

Hipodermoclise como Via Alternativa Preferencial para a Qualidade de Sobrevivência dos Pacientes Oncológicos sob o Cuidado Paliativo: Revisão de Literatura

Gilberto Pinheiro da Silva¹; Marcela Silva Lourenço²; Maria Gláudimar Almeida³

Introdução: A hipodermoclise foi amplamente utilizada na primeira metade do século XX, entretanto, após algumas reações adversas graves seu uso foi descartado. Constituiu-se em uma técnica de infusão de líquidos em tecido subcutâneo que requer mínima tecnologia. Na atualidade vem sendo incorporado a prática clínica por suas consideráveis vantagens e também pelo aumento de pessoas idosas e com câncer ou outras comorbidades que exigem uma nova perspectiva de cuidado como, o paliativo e domiciliar. **Objetivo:** Contextualizar a utilização e os benefícios da via de administração hipodermoclise como alternativa preferencial em pacientes oncológicos sob cuidados paliativos. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo de revisão de literatura, referente a artigos científicos publicados nas bases de dados: Foram analisados estudos de publicações científicas das bases de dados selecionadas, no período de 2012 a 2016. **Resultados:** O uso dessa hipodermoclise ainda é muito recente, mas vem demonstrando-se com grande eficácia e eficiência como medida alternativa aos pacientes oncológicos sob o cuidado paliativo. É um método seguro simples para a administração de fármacos e também para hidratação. **Conclusão:** Fica evidente a importância da via subcutânea em pacientes oncológicos em cuidados paliativos, tendo em vista grandes obstáculos encontrados para administração de medicamentos por vias preferenciais (como a oral e endovenosa) devido à intolerância gastrointestinal ou a fragilidade do sistema venoso nestes pacientes.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Hipodermoclise; Oncologia.

¹ Enfermeiro. Especialista. Departamento da Internação da Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON). Manaus, AM, Brasil.

² Enfermeira. Especialista. Departamento da Internação da FCECON. Manaus, AM, Brasil.

³ Enfermeira. Especialista. Departamento da Internação da FCECON. Manaus, AM, Brasil.

Endereço para correspondência: Gilberto Pinheiro da Silva. Rua Tupã, 121, Conjunto Hileia 2 - Redenção. Manaus, AM, Brasil. CEP 69049-360.

E-mail: ggpss23@hotmail.com

Abordagem Clínica e Terapêutica de Plantas não Convencionais no Tratamento da Mucosite Oral

Lillian Tavares de Lima¹

Introdução: Mucosite é o dano à mucosa oral e outras extensões do trato gastrointestinal secundário à terapia do câncer. Estudos revelam que 85 a 100% dos pacientes submetidos à radioterapia e/ou quimioterapia desenvolvem mucosite acarretando eritemas ou ulcerações. Essa inflamação possui um grande impacto na qualidade de vida do paciente que vai desde o controle da infecção secundária e hospitalização às complicações nutricionais e econômicas. Acredita-se que o cuidado realizado por meio da utilização das Plantas Não Convencionais seja favorável à saúde humana. Diversos estudos têm avaliado o impacto de seu uso no tratamento da mucosite, por estas possuírem grandes propriedades nutricionais e compostos bioativos, e por não fazerem uso de agrotóxicos e fertilizantes químicos. **Objetivos:** Realizar uma revisão sistemática sobre os conhecimentos disponíveis acerca da utilização das Plantas Não Convencionais no tratamento da mucosite em pacientes submetidos à quimioterapia e/ou radioterapia. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura de artigos por meio do PubMed, com os seguintes descritores: mucosite e radioterapia, câncer e mucosite, medicina alternativa e Plantas Não Convencionais. **Resultados:** Com relação à administração das Plantas Não Convencionais na prevenção e tratamento da mucosite, 4 estudos mostraram a eficácia do tratamento alternativo para melhoria da qualidade de vida dos pacientes. **Conclusão:** A utilização de plantas no tratamento oncológico é uma opção viável, principalmente para prevenção e tratamento de casos de mucosite. Mais estudos se fazem necessários, para que seja estabelecida a aceitação acerca das Plantas Não Convencionais na medicina. **Palavras-chave:** Mucosite; Oncologia; Plantas Não Convencionais.

¹ Nutricionista. Estácio do Amazonas. Manaus, AM, Brasil.

Endereço para correspondência: Lillian Tavares de Lima. Avenida Brasil, 2501 - Santo Agostinho. Manaus, AM, Brasil. CEP 69036-595. E-mail: lillian.tavares1@hotmail.com

Neoplasias Malignas na Região Oral e Maxilofacial: Estudo Retrospectivo de 10 anos

Larissa Melo Ladeira¹; Thaíse da Rocha Cavalcanti²; Pâmella Pádua Rodrigues³; Alyne Alves Medeiros⁴; Jeconias Câmaras⁵; Tatiana Nayara Libório-Kimura⁶

Introdução: Segundo o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), o câncer de boca apresenta altas taxas de prevalência no Brasil, com 14.700 novos casos em 2018/2019, a maioria descobertos em estágios avançados. A Região Norte apresenta uma escassez de dados referentes a neoplasias orais, intensificando a necessidade de estudos epidemiológicos. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de neoplasias malignas na região oral e maxilofacial (OMF) diagnosticadas no Departamento de Patologia e Medicina Legal da UFAM, no período de 10 anos. **Método:** Realizou-se um estudo transversal e retrospectivo, através da coleta de dados de 27.023 prontuários de pacientes com neoplasias malignas na região OMF obtidos por meio dos laudos histopatológicos do departamento no período de janeiro/2007-dezembro/2016. Foram inclusos laudos de ambos os sexos, faixas etárias, com diagnóstico de lesões neoplásicas malignas em região OMF de diversas histogêneses, comprovadas por laudo histopatológico. Foram excluídos laudos com informações insuficientes e com lesões da orofaringe, úvula, cavidade nasal e pele da face. **Resultados:** Dos 27.023 laudos analisados, 1.210 foram lesões da boca, entre elas, 66 malignas, prevalência de 5,45% do total. A idade média dos pacientes foi de 59,78 anos. Observou-se uma maior prevalência em homens (68%) do que em mulheres (32%). O sítio anatômico primário mais acometido foi a língua (25,76%). O tipo mais frequente foi o carcinoma epidermoide (CE), no total de 66,6% dos casos. **Conclusão:** O câncer mais prevalente em boca é o CE. No entanto, nossos valores (66,6%) estão inferiores aos encontrados na literatura (95%) para essa lesão. **Palavras-chave:** Câncer de Boca; Neoplasia de Boca; Tumores da Cavidade Oral.

1 Acadêmica de Medicina. Departamento de Patologia e Medicina Legal da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Manaus, AM, Brasil.

2 Cirurgiã-Dentista. Mestre. Departamento de Patologia e Medicina Legal da UFAM. Manaus, AM, Brasil.

3 Acadêmica de Medicina. Departamento de Patologia e Medicina Legal da UFAM. Manaus, AM, Brasil.

4 Acadêmica de Medicina. Departamento de Patologia e Medicina Legal da UFAM. Manaus, AM, Brasil.

5 Cirurgião-Dentista e Patologista Bucal. Mestre. Departamento de Patologia e Medicina Legal da UFAM. Manaus, AM, Brasil.

6 Cirurgiã-Dentista e Patologista Bucal. Doutora. Departamento de Patologia e Medicina Legal da UFAM. Manaus, AM, Brasil.

Endereço para correspondência: Larissa Melo Ladeira. Rua Tomas de Vila Nova, 592, Apto. 202, Bloco A – Centro. Manaus, AM, Brasil. CEP 6902-170.

E-mail: larissa.ladeira@gmail.com

Sistematização da Assistência Multidisciplinar ao Paciente em Unidade Oncológica de Manaus: um Relato de Experiência

Vitória de Souza Ximenes¹; Adriene Coelho Guimarães²; Beatriz Mella Soares Pessoa³; Letícia Ingrid Ramos Rossy⁴; Sophia Maia Dib Bastos⁵; Thaise Farias Rodrigues⁶; Viviane de Souza Bernardes⁷; Saullo Anderson Costa Monteiro⁸

Introdução: O câncer representa importante causa de morbimortalidade mundial, sendo um grave problema de saúde pública. A abordagem multidisciplinar é considerada pela Organização Mundial de Saúde um elemento indispensável para o bem-estar do doente e da família. O presente trabalho trata-se de um relato de experiência de acadêmicos de Medicina com a equipe multidisciplinar do ambulatório de cabeça e pescoço da Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas, composta por assistente social, psicólogo, cirurgião dentista, fonoaudiólogo, enfermeiros e médico especialista. **Objetivo:** Descrever as experiências de acadêmicos de Medicina no atendimento ambulatorial e multidisciplinar do Setor de Cabeça e Pescoço; Demonstrar a importância da atuação dos diferentes profissionais, retratando a complexidade dos serviços prestados, proporcionando um atendimento especializado de forma humanizada. **Método:** Trabalho observacional descritivo, prospectivo. A realização ocorreu através de visitas semanais, pelos acadêmicos de Medicina, ao Setor de Cabeça e Pescoço da Fundação Cecon. Os pacientes foram acompanhados durante 6 meses, sem práticas intervencionistas, através de avaliação de prontuários e observação nas consultas de retorno, totalizando 60 pacientes. **Resultados:** A equipe multidisciplinar afetou positivamente o planejamento e a implementação da terapia, tornando maior a adesão às recomendações e decisões clínicas, o que foi percebido nas consultas de retorno, nas quais os pacientes se mostravam mais confiantes com a abordagem terapêutica. **Conclusão:** Esta experiência possibilitou a percepção da relevância do atendimento multiprofissional desde o diagnóstico do paciente até o tratamento, visto que cada categoria traz consigo particularidades essenciais ao desenvolvimento da assistência integral à saúde.

Palavras-chave: Serviço Hospitalar de Oncologia; Equipe de Assistência ao Paciente; Práticas Interdisciplinares.

¹Acadêmica de Medicina. Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Manaus, AM, Brasil.

²Acadêmica de Medicina. UFAM. Manaus, AM, Brasil.

³Acadêmica de Medicina. UFAM. Manaus, AM, Brasil.

⁴Acadêmica de Medicina. UFAM. Manaus, AM, Brasil.

⁵Acadêmica de Medicina. Universidade Nilton Lins. Manaus, AM, Brasil.

⁶Acadêmica de Medicina. UFAM. Manaus, AM, Brasil.

⁷Acadêmica de Medicina. UFAM. Manaus, AM, Brasil.

⁸Cirurgião-Geral. Hospital Universitário Getúlio Vargas. Manaus, AM, Brasil.

Endereço para correspondência: Vitória de Souza Ximenes. Av. Coronel Teixeira, 2104, Condomínio Ponta Negra Village, Casa 20, Quadra F - Ponta Negra. Manaus, AM, Brasil. CEP 69037-000. E-mail: vitoriaximenes09@gmail.com

Leucemias Linfoblásticas de Células B e T em Crianças e Adolescentes: Avaliação Hematológica e das Repercussões Bucais

Melina Cuenca de Mello e Pias¹; Gerson de Oliveira Paiva Neto²; Célia Maria Bolognese Ferreira³; Tatiana Nayara Libório-Kimura⁴

Introdução: A leucemia linfoblástica (LL), predominante na infância e adolescência, é caracterizada pela proliferação clonal descontrolada de células linfoides imaturas. **Objetivo:** Avaliar os índices hematológicos e as repercussões bucais de pacientes infantojuvenis diagnosticados com LL. **Método:** Estudo clínico, observacional e prospectivo em pacientes com LL-B/T que iniciaram o tratamento na Hemoam durante 12 meses. Os pacientes foram admitidos consecutivamente e tiveram seus dados hematológicos colhidos dos prontuários no D1 e D15 da pré-fase/indução da quimioterapia. Foram também submetidos a exame intraoral nos mesmos momentos. **Resultados:** Dos 32 pacientes, 90,6% (n=29) foram diagnosticados com LL-B. Quanto ao gênero, 59,4% (n=19) eram do sexo masculino. A média de idade foi 7 anos, sendo 43,75% (n=14) alocados no grupo de baixo risco de recidiva. No leucograma, os pacientes (n=32) apresentaram média de 36.600 leucócitos/mm³ no D1 e 2.124 leucócitos/mm³ no D15. Os valores de blastos em sangue periférico variaram de 0 a 95% do total de leucócitos no D1, enquanto no D15 o maior percentual foi de 10%. As demais séries estudadas do hemograma não acusaram flutuação expressiva. Referente ao exame intraoral, dos 23 pacientes examinados, 47,9% (n=11) apresentaram alguma repercussão bucal. Os agravos mais frequentes no D1 foram petéquias e ressecamento labial, perfazendo 17,4% (n=4) cada. No D15, 13% (n=3) apresentaram mucosite oral. **Conclusão:** O tratamento quimioterápico mostrou-se satisfatório na diminuição de blastos do sangue periférico. A incidência de agravos bucais específicos, como mucosite oral, foi rara e pode estar relacionada à baixa casuística, à efetividade do tratamento ou à equipe odontológica.

Palavras-chave: Leucemia-Linfoma Linfoblástico de Células Precursoras; Contagem de Células Sanguíneas; Manifestações Oraís.

¹ Cirurgiã-Dentista. Mestranda em Ciências Aplicada à Hematologia. Universidade do Estado do Amazonas (UEA)/Hemoam. Manaus, AM, Brasil.

² Cirurgião-Dentista. Mestre em Ciências Odontológicas. Departamento de Patologia e Medicina Legal da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Manaus, AM, Brasil.

³ Cirurgiã-Dentista. Especialista. Fundação Hospitalar de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas. Manaus, AM, Brasil.

⁴ Cirurgiã-Dentista. Doutora. DPML. Departamento de Patologia e Medicina Legal da UFAM. Manaus, AM, Brasil.

Endereço para correspondência: Melina Cuenca de Mello e Pias. Rua Efigênio Salles 530, Apto. 704 - Adrianópolis. Manaus, AM, Brasil. CEP 69057-050.

E-mail: cm.melina@gmail.com

Câncer no Estado do Amazonas: Sobrevida dos Pacientes Masculinos Atendidos na FCECON, nos Anos de 2003 a 2012

Juliana Chianca Neves¹; Edson de Oliveira Andrade²; Yure Augusto Souza Fonseca Oliveira³; Marystela Batista Martins⁴; Yanne Araujo Rodrigues⁵; Lorrana Oliveira Teixeira⁶; Lisia Maria Cruz Araújo⁷; Tainá Machado Aguiar Portela⁸

Introdução: No Brasil, os tumores mais frequentes na população masculina são: próstata, estômago, cólon e reto e esôfago. Os casos de câncer de próstata novos estimados para o Brasil em 2005 eram de 46.330, segundo o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Este valor corresponde a um risco estimado de 51 casos novos a cada 100 mil homens, sendo o tipo mais frequente em todas as regiões do país. **Objetivo:** Identificar a taxa geral de sobrevida do principal tipo de câncer no Estado do Amazonas. **Método:** Estudo de coorte retrospectivo, realizado na FCECON. Os dados foram coletados a partir de informações existentes no Registro Hospitalar de Câncer, no sistema de gestão IDoctor e no prontuário médico. **Resultados:** Os três tipos de cânceres masculinos mais incidentes no Estado do Amazonas, nos anos de 2003-2012 atendidos na FCECON são respectivamente, próstata, pulmão e estômago. Os dados disponíveis e coletados indicam uma média de idade de 69,2 ($\pm 9,2$) anos e uma taxa de sobrevivência geral em cinco anos de 95,6%. Quando realizada a estratificação para faixas etárias de ≤ 60 anos e >60 anos, encontrou-se uma taxa de sobrevivências de 95,5% e 95,7% respectivamente; não apresentando diferença estatisticamente significativa pelos testes de log Rank, Breslow e Tarone-Ware. **Conclusão:** A taxa geral de sobrevivência foi superior à descrita nas literaturas internacional e nacional. Não ocorreu diferença estatisticamente significativa entre as duas faixas etárias estudadas, diferente do que refere à literatura internacional que identifica uma pior sobrevivência nos pacientes mais jovens.

Palavras-chave: Neoplasia; Próstata; Masculino.

¹Acadêmica de Medicina. Universidade Nilton Lins. SAME FCECON. Santarém, Pará, Brasil.

²Médico. Doutor. SAME FCECON. Manaus, AM, Brasil.

³Acadêmico de Medicina. Universidade Nilton Lins. SAME FCECON. Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brasil.

⁴Acadêmica de Medicina. Universidade Nilton Lins. SAME FCECON. Altamira, Pará, Brasil.

⁵Acadêmica de Medicina. Universidade Nilton Lins. SAME FCECON. Fortaleza, Ceará, Brasil.

⁶Acadêmica de Medicina. Centro Universitário Fametro (Ceuni-Fametro). SAME FCECON. Fortaleza, Ceará, Brasil.

⁷Acadêmica de Medicina. Ceuni-Fametro. SAME FCECON. Fortaleza, Ceará, Brasil.

⁸Acadêmica de Medicina. Universidade Nilton Lins. SAME FCECON. Manaus, AM, Brasil.

Endereço para correspondência: Juliana Chianca Neves. Av. Professor Nilton Lins, 1373, Apto. 108, Bloco Cádiz. Manaus, AM, Brasil. CEP 69058-030.

E-mail: ju.chianca@hotmail.com

Sobrevida de Mulheres com Câncer no Estado do Amazonas nos Anos de 2003 a 2012

Juliana Chianca Neves¹; Edson de Oliveira Andrade²; Yure Augusto Souza Fonseca Oliveiras³; Marystela Batista Martins⁴; Yanne Araujo Rodrigues⁵; Lorrana Oliveira Teixeiras⁶; Lisia Maria Cruz Araújo⁷; Tainá Machado Aguiar Portela⁸

Introdução: A sobrevida é o parâmetro mais utilizado para avaliar resultados na área oncológica, onde as taxas de mortalidade em séries históricas são de alta relevância analítica. **Objetivo:** Identificar a taxa geral de sobrevida do principal tipo de câncer no Estado do Amazonas no sexo feminino no período de 2003 a 2012 na FCECON. **Método:** É um estudo de coorte retrospectivo, os dados foram coletados a partir de informações do Registro Hospitalar de Câncer, do sistema IDoctor e do prontuário médico. **Resultados:** Os três tipos de cânceres femininos mais incidentes no Estado do Amazonas, nos anos de 2003 a 2012 atendidos na FCECON são respectivamente, câncer do colo do útero, câncer de mama e câncer de estômago. Os dados disponíveis e coletados no RHC indicam uma média de idade de 47,51 ($\pm 14,28$) anos e uma taxa de sobrevivência geral em cinco anos de 76,4%, com uma média de sobrevida de 49,35 meses. Quando realizada a estratificação para faixas etárias de ≤ 40 anos e > 40 anos, encontrou-se uma taxa de sobrevivência de 80% e 74,4%, e uma média de sobrevida de 50,72 e 48,58 meses respectivamente. Quando realizada a estratificação por estadiamento, encontrou-se uma taxa de sobrevivência em 60 meses foi nos estádios I (94,4%); II (76,5%); III (59,4%) e IV (35,0%). **Conclusão:** A taxa geral de sobrevivência geral, no Amazonas, foi semelhante à descrita na literatura internacional. A taxa de sobrevivência foi inferior nas faixas etárias mais elevadas. O desfecho óbito apresentou uma associação positiva com o estadiamento.

Palavras-chave: Neoplasias; Epidemiologia; Mulheres.

¹Acadêmica de Medicina. Universidade Nilton Lins. SAME FCECON. Santarém, Pará, Brasil.

²Médico. Doutor. SAME FCECON. Manaus, AM, Brasil.

³Acadêmico de Medicina. Universidade Nilton Lins. SAME FCECON. Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brasil.

⁴Acadêmica de Medicina. Universidade Nilton Lins. SAME FCECON. Altamira, Pará, Brasil.

⁵Acadêmica de Medicina. Universidade Nilton Lins. SAME FCECON. Fortaleza, Ceará, Brasil.

⁶Acadêmica de Medicina. Centro Universitário Fametro (Ceuni-Fametro). SAME FCECON. Fortaleza, Ceará, Brasil.

⁷Acadêmica de Medicina. Ceuni-Fametro. SAME FCECON. Fortaleza, Ceará, Brasil.

⁸Acadêmica de Medicina. Universidade Nilton Lins. SAME FCECON. Manaus, AM, Brasil.

Endereço para correspondência: Juliana Chianca Neves. Av. Professor Nilton Lins, 1373, Apto. 108, Bloco Cádiz. Manaus, AM, Brasil. CEP 69058-030.

E-mail: ju.chianca@hotmail.com

Punção Aspirativa por Agulha Fina de Tireoide em um Centro de Oncologia: Análise de 115 Punções

Fernanda Isabel Gonçalves Haydar¹; Layla Calazans Müller²; Gustavo Militão Souza do Nascimento³; Ana Carla Dantas Oliveira⁴; Luana Maura Sá Athaydes⁵; Lia Mizobe Ono⁶; Maria Carolina Coutinho Xavier Soares⁷; Jefferson Moreira de Medeiros⁸

Introdução: A punção aspirativa por agulha fina (PAAF) é o método diagnóstico mais aceito para diferenciação do nódulo tireoidiano benigno do maligno. **Objetivo:** avaliar sensibilidade, especificidade, acurácia, valor preditivo positivo e valor preditivo negativo da PAAF no diagnóstico das patologias tireoidianas dos pacientes de um centro oncológico, comparando-a com o exame histopatológico (padrão-ouro). **Método:** estudo transversal com coleta de dados por questionário e revisão de prontuário de 104 pacientes submetidos à tireoidectomia entre maio de 2015 e maio de 2018 que estavam em acompanhamento ambulatorial na Fundação Centro de Controle em Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON). **Resultados:** A maioria dos pacientes era do sexo feminino (92,31%), com média de idade de 48,10 anos (DP ± 13,50 anos). O carcinoma papilífero foi o diagnóstico histológico mais encontrado (82,69%), seguido do bócio nodular (6,73%). Cento e quinze punções foram avaliadas, cujas amostras estavam classificadas em: malignidade ou suspeita para malignidade (53,91%), benignidade (12,17%), atipia folicular de significado indeterminado (12,17%), neoplasia folicular (5,22) e amostra insatisfatória (16,52%). Verificou-se sensibilidade de 82,43%, especificidade de 57,14%, valor preditivo positivo de 95,31%, valor preditivo negativo de 22,22% e acurácia de 79,27%. **Conclusão:** A sensibilidade, o valor preditivo positivo e a acurácia foram similares ao encontrado na literatura, mas a especificidade e o valor preditivo negativo foram inferiores, devido à alta taxa de falsos-negativos nessa população. Mesmo assim, a análise citológica se mostrou sensível a patologias tireoidianas malignas, com boa reprodutibilidade, além de baixo custo e risco.

Palavras-chave: Nódulo da Glândula Tireoide; Biópsia por Agulha Fina; Técnica e Procedimentos Diagnósticos.

¹Acadêmica de Medicina. Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Manaus, AM, Brasil.

²Acadêmica de Medicina. UEA. Manaus, AM, Brasil.

³Acadêmico de Medicina. UEA. Manaus, AM, Brasil.

⁴Acadêmica de Medicina. UEA. Manaus, AM, Brasil.

⁵Acadêmica de Medicina. UEA. Manaus, AM, Brasil.

⁶ Cirurgiã-dentista. Doutora. Fundação Centro de Controle em Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON). Manaus, AM, Brasil.

⁷Cirurgiã de Cabeça e Pescoço. Mestre. Departamento de Cirurgia de Cabeça e Pescoço da FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁸Cirurgião de Cabeça e Pescoço. Mestre. Departamento de Cirurgia de Cabeça e Pescoço da FCECON. Manaus, AM, Brasil.

Endereço para correspondência: Fernanda Isabel Gonçalves Haydar. Rua Brigadeiro Joao Camarão, 39 - Cond. Solar dos Franceses 2, T. Bordeaux, Apto.- Dom Pedro 1. Manaus, AM, Brasil.

E-mail:figh.med@uea.edu.br

Perfil de Metástases em Pacientes com Câncer de Tireoide em um Hospital de Referência em Oncologia do Amazonas

Gustavo Militão Souza do Nascimento¹; Fernanda Isabel Gonçalves Haydar²; Layla Calazans Muller³; Ronny Helson de Souza Alves⁴; Lia Mizobe Ono⁵; Maria Carolina Coutinho Xavier Soares⁶; Jefferson Moreira de Medeiros⁷

Introdução: O câncer de tireoide é a principal neoplasia endócrina maligna. No Brasil, segundo estimativa do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) para o biênio 2018/2019, será a 12ª neoplasia mais incidente, com 9.610 novos casos. No Amazonas, a previsão é de 80 novos casos. As neoplasias de tireoide podem ser classificadas de acordo com o tipo histológico em: carcinoma papilífero; folicular; medular; anaplásico e linfoma. Metástase linfonodal ocorre em uma proporção de 75-85% dos casos de câncer de tireoide enquanto metástases a distância ocorrem em cerca de 5-15% dos casos. Os principais sítios acometidos são pulmões (mais frequente) e ossos. **Objetivos:** Identificar principais sítios de metástase das neoplasias de tireoide e avaliar principais tipos histológicos envolvidos e fatores associados como sexo, idade e obesidade. **Método:** Estudo observacional, analítico e transversal, no qual foram avaliados pacientes com câncer de tireoide que evoluíram com metástase na FCECON durante um ano. **Resultados:** Foram selecionados para o estudo 16 participantes, correspondendo cerca de 60% do n de 27. Dos pacientes, 81,3% possuíam carcinoma papilífero enquanto 18,7% possuíam carcinoma folicular. Apresentavam peso acima do adequado 62,5%, sendo a proporção de sobrepeso igual à obesidade. Dos selecionados, 87,5% possuíam acometimento dos linfonodos. No tocante à comprometimento não linfonodal, 25% dos possuíam metástase pulmonar, 12,5% óssea, 6,3% para a pele e 6,3% para glândula suprarrenal. **Conclusão:** Câncer de tireoide metastático é mais comum em mulheres, pessoas de meia-idade, acima do peso adequado e no tipo histológico papilífero, acometendo mais linfonodos e os pulmões.

Palavras-chave: Neoplasias da glândula tireoide; Metástase tumoral; Perfil epidemiológico.

¹Acadêmico de Medicina. Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Ambulatório de Cabeça e Pescoço da Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON). Manaus, AM, Brasil.

²Acadêmica de Medicina. UEA. Ambulatório de Cabeça e Pescoço da FCECON. Manaus, AM, Brasil.

³Acadêmico de Medicina. UEA. Ambulatório de Cabeça e Pescoço da FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁴Acadêmico de Medicina. UEA. Ambulatório de Cabeça e Pescoço da FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁵Cirurgiã-dentista. Doutora. UEA. Ambulatório de Cabeça e Pescoço da FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁶Médica. Mestre. UEA. Ambulatório de Cabeça e Pescoço da FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁷Médico. Mestre. UEA. Ambulatório de Cabeça e Pescoço da FCECON. Manaus, AM, Brasil.

Endereço para correspondência: Gustavo Militão Souza do Nascimento. Rua Carla Tupinambá Nobre, 18, Quadra 23 – Planalto. CEP 69044-050.

E-mail: gustavo.med039@gmail.com

Os Benefícios Terapêuticos da Cannabis sativa aos Pacientes Oncológicos: um Olhar Desmistificador - Revisão de Literatura

Gilberto Pinheiro da Silva¹; Maria Glaudimar Almeida²

Introdução: A descoberta recente do sistema endocanabinoide no corpo humano têm incitado diversas discussões sobre os estudos que já demonstraram propriedades terapêuticas dessas substâncias como anticrescimento tumoral, analgésica, anti-inflamatória e antibiótica. Além disso, se sabe que Canabinoides derivados da Cannabis sativa tem pelo menos 68 tipos diferentes já estudados, têm sido usados há milhares de anos para manejo de dor e náusea relacionadas ao câncer. **Objetivos:** Desmistificar sobre a relevância da aplicabilidade terapêutica da Cannabis sativa na terapia oncológica, desta maneira contribuindo, com a qualidade de vida dos pacientes oncológicos. **Método:** Pesquisa bibliográfica do tipo descritiva qualitativa, sendo apropriada para descrever, discutir e analisar. No período de janeiro a julho de 2019, nos bancos de dados on-line disponível na BIREME, Lilacs e SciELO. Foram selecionados 15 artigos. **Resultados:** Seis artigos corroboram a pesquisa de maneira comprobatória, de que planta Cannabis sativa, tem ação farmacológica, podendo proporcionar aos pacientes oncológicos, a inibição das náuseas e vômitos, provenientes dos tratamentos como quimioterapia e radioterapia, assim também como inibir a intensidade da dor oncológica. **Conclusão:** Haja vista a cessante pesquisa em descobrir métodos e medicamentos, para proporcionar aos pacientes oncológicos melhora da qualidade de vida, o presente artigo, visa a corroborar que sejam realizadas mais pesquisas sobre a temática.

Palavras-chave: Cannabis sativa; Canabinoides; Pacientes Oncológicos.

¹ Enfermeiro. Especialista. Departamento da Internação da Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON). Manaus, AM, Brasil.

² Enfermeira. Especialista. Departamento da Internação da FCECON. Manaus, AM, Brasil.

Endereço para correspondência: Maria Glaudimar Almeida. Rua San Martin, 915, Japiim I, Conjunto 31 de Março. Manaus, AM, Brasil. CEP 69077470. E-mail: mgaenf@gmail.com

Infecção de Sítio Cirúrgico em Pacientes Portadores de Neoplasias do Aparelho Digestivo: Revisão Integrativa de Literatura

Maria Eduarda Leão de Farias¹; Ellen Cristine de Oliveira Silveira²; Bianca Albuquerque Castro³; Rebeca Arce Guilherme⁴; Tatiana Castro da Costa⁵

Introdução: Câncer é um problema de grande abrangência para a saúde pública. Entre as neoplasias do aparelho digestivo, destacam-se as de estômago, cólon, reto, cavidade oral e esôfago. **Objetivo:** Avaliar na produção científica infecção de sítio cirúrgico em pacientes com neoplasia no aparelho digestivo. **Método:** Revisão Integrativa da Literatura com questão norteadora: “qual produção científica sobre infecção de sítio cirúrgico em pacientes com neoplasia do aparelho digestivo?”. Foram utilizadas as bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (Medline)/PubMed. Para seleção dos artigos consultaram-se os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), utilizando infecção hospitalar, oncologia cirúrgica e sistema digestório, com operador booleano “and”. Os critérios de inclusão foram estudos que versarem sobre a temática, em inglês e português; foram excluídos artigos não disponíveis na íntegra, e, publicações secundárias. **Resultados:** A amostra final resultou em seis artigos originais, respectivamente, um da base de dados Lilacs, um da base Medline e, quatro da base PubMed. Conforme os estudos, entre os pacientes que passaram por cirurgias oncológicas eletivas do aparelho digestivo, a porcentagem de infecção apresentada variou entre 13,3% a 38%, os fatores de risco que contribuem para estatísticas são idade maior que 50 anos, presença de neoplasia, radioterapia pré-operatória, quimiorradioterapia, duração do procedimento maior que 120 minutos e tricotomia inadequada. **Conclusão:** O presente estudo contribuiu para o incentivo a novas pesquisas de maior âmbito, servindo de substrato para intervenções práticas, resultando na melhoria assistencial ao paciente cirúrgico.

Palavras-chave: Oncologia Cirúrgica; Sistema Digestório; Infecção Hospitalar.

¹Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Manaus, AM, Brasil.

²Acadêmica de Enfermagem. UFAM. Manaus, AM, Brasil.

³Acadêmica de Enfermagem. UFAM. Manaus, AM, Brasil.

⁴Acadêmica de Enfermagem. UFAM. Manaus, AM, Brasil.

⁵ Enfermeira. Mestre. UFAM. Manaus, AM, Brasil.

Endereço para correspondência: Maria Eduarda Leão de Farias. Rua Teresina, 495 – Adrianópolis. Manaus, AM, Brasil. CEP 69057-070.

E-mail: meduardaleaof@gmail.com

Atuação da Fisioterapia no Tratamento da Estenose Vaginal Ocasionalada por Braquiterapia: Revisão de Literatura

Janeide Lopes¹; Fernanda Nascimento Gomes²; Camila Patriota Ferreira³

Introdução: A estenose vaginal ocasionada pela braquiterapia intracavitária corresponde a uma incidência de 12 a 88% dos casos, e o Fisioterapeuta é um dos profissionais capacitados na reabilitação desta condição. **Objetivo:** Identificar os tipos de intervenções fisioterapêuticas para a estenose vaginal após realização da braquiterapia em pacientes com câncer uterino. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura, na qual a busca por artigos científicos foi realizada de forma automática, utilizando os descritores: “Modalidades de Fisioterapia” “Neoplasias do Colo do Útero” e “Braquiterapia”, em português e inglês, nas bases de dados: SciELO, Medline, Lilacs, PubMed, Cochrane Library, Journal of Brachytherapy. Foi realizada também busca manual, busca do tipo Snow-Balling e em livros. Foi encontrado um total de 75 estudos, dos quais 7 corresponderam aos critérios de inclusão. **Resultados:** As terapêuticas abordadas foram o uso de dilatadores vaginais como tratamento e medida profilática a fim de evitar a estenose; o uso de recursos analgésicos para o tratamento da dor pélvica como crioterapia, termoterapia e eletroterapia; alongamento da musculatura pélvica, dessensibilização vaginal, massagem perineal, fortalecimento com uso de cones vaginais, exercícios de Kegel e biofeedback. **Conclusão:** Apesar da escassez literária, foi possível identificar alguns recursos fisioterapêuticos utilizados na estenose vaginal pós-braquiterapia e observar a importância da intervenção fisioterapêutica na vida da mulher proporcionando melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Modalidades de Fisioterapia; Neoplasias do Colo do Útero; Braquiterapia.

¹ Fisioterapeuta. Pós-graduanda. Instituto de Aprimoramento e Ensino em Saúde (IAPES). Porto Velho, RO, Brasil.

² Fisioterapeuta. Pós-Graduada. IAPES. Manaus, AM, Brasil.

³ Fisioterapeuta. Especialista. Faculdade Inspirar. Porto Velho, RO, Brasil.

Endereço para correspondência: Janeide Lopes. Rua Guiana – Embratel. Porto Velho, RO, Brasil. CEP 76820-749. E-mail: janelopes82@hotmail.com

Perfil dos Pacientes Submetidos à Videolaringoscopia Pós-tireoidectomia Total no Hospital de Referência em Oncologia do Amazonas

Layla Calazans Muller¹; Laílson Melgueira Navarro²; Fernanda Isabel Gonçalves Haydar³; Gustavo Militão Souza do Nascimento⁴;
Ana Carla Dantas Oliveiras⁵; Matheus Souza e Souza⁶; Lia Mizobe Ono⁷; Maria Carolina Coutinho Xavier Soares⁸

Introdução: A neoplasia de tireoide é o câncer que apresenta maior crescimento da taxa de incidência no sexo feminino no Brasil. A principal intervenção curativa para nódulos suspeitos de malignidade e o câncer de tireoide é a tireoidectomia. Uma de suas principais complicações são as alterações vocais, sendo a mais comum a rouquidão. **Objetivo:** O objetivo é caracterizar o perfil dos pacientes submetidos à videolaringoscopia pós-tireoidectomia total na FCECON. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo e transversal cujos dados foram coletados através de um questionário sociodemográfico e revisão do laudo de videolaringoscopia após a assinatura do TCLE. **Resultados:** Foram estudados 60 pacientes, dos quais 98,4% são do sexo feminino com idade média de 51,7 anos variando entre 18-73 anos e 55% naturais do interior do Amazonas. Cerca de 78% negam ser tabagistas e 83% negam fazer uso de bebidas alcoólicas. 61,7% foram submetidas à iodoterapia sendo que 45% haviam realizado o procedimento cirúrgico há mais de 2 anos. Cerca de 73% referiam ter rouquidão e o achado mais prevalente do exame videolaringoscópico foi laringite posterior seguida de paralisia de prega vocal unilateral. 21,7% não possuíam alterações na videolaringoscopia. **Conclusão:** O perfil dos pacientes analisados foi formado principalmente por mulheres com idade média de 51 anos não tabagistas cujo principal achado videolaringoscópico é a laringite posterior manifestando-se clinicamente geralmente como rouquidão.

Palavras-chave: Epidemiologia; Tireoidectomia; Laringoscopia.

¹ Acadêmica de Medicina. Departamento de Cabeça e Pescoço da Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON). Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Manaus, AM, Brasil.

² Acadêmico de Medicina. Departamento de Cabeça e Pescoço da FCECON. UEA. Manaus, AM, Brasil.

³ Acadêmica de Medicina. Departamento de Cabeça e Pescoço da FCECON. UEA. Manaus, AM, Brasil.

⁴ Acadêmico de Medicina. Departamento de Cabeça e Pescoço da FCECON. UEA. Manaus, AM, Brasil.

⁵ Acadêmica de Medicina. Departamento de Cabeça e Pescoço da FCECON. UEA. Manaus, AM, Brasil.

⁶ Acadêmico de Medicina. Departamento de Cabeça e Pescoço da FCECON. Universidade Nilton Lins (UNL). Manaus, AM, Brasil.

⁷ Cirurgiã-Dentista. Doutora. Departamento de Cabeça e Pescoço da FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁸ Cirurgiã de cabeça e pescoço. Mestre. Departamento de Cabeça e Pescoço da FCECON. Manaus, AM, Brasil.

Endereço para correspondência: Layla Calazans Muller. Av. Alvaro Maia, 1421, Praça 14 de Janeiro. Manaus, AM, Brasil. CEP 69020-210.

E-mail: laylacmuller@gmail.com

Ângulo de Fase por Bioimpedância como Marcador de Desnutrição em Pacientes da Cirurgia Digestiva Oncológica: um Estudo Comparativo

Abner Souza Paz¹; Beatriz Fiuza Gondim da Silva²; Maria Conceição de Oliveiras³; Samara Santarem Martins⁴; Igor Sena Alves⁵

Introdução: Em se tratando do estado nutricional de pacientes cirúrgicos oncológicos, a perda de peso relacionada ao câncer é bem conhecida. Um dos possíveis marcadores de desnutrição existentes, porém, pouco avaliado ou aplicado na prática cirúrgica, pode ser o ângulo de fase (AF°). **Objetivo:** Avaliar as modificações clínicas e nutricionais, testando sua sensibilidade, utilizando como marcador o AF. **Método:** Estudo comparativo, observacional, analítico para avaliação do teste diagnóstico, de curta duração, em três fases (pré, peri e pós-operatório), utilizando outros métodos de avaliação nutricional da prática clínica, comparativamente ao ângulo de fase-AF°. **Resultados:** O estudo foi composto por 101 participantes. Operados para esofagectomia total, gastrectomia subtotal e total. O valor de corte ideal do AF° derivado da curva ROC obtido foi de 4,14°, associado com desnutrição apresentou sensibilidade, especificidade, valor preditivo positivo e valor preditivo negativo de 76%, 72,4%, 71,4% e 73,1%, respectivamente. A AUC mostrou grande precisão entre pacientes bem nutridos e desnutridos (AUC=0,76 P=0,001). **Conclusão:** Nossos resultados confirmam que a desnutrição está associada a valores mais baixos de AF°. Também revelamos que o AF° apresenta alta sensibilidade na triagem nutricional, implicando em ser um marcador útil para prognóstico de desnutrição e outros desfechos na população em estudo.

Palavras-chave: Impedância Elétrica; Neoplasias Gástricas; Estado Nutricional.

¹ Nutricionista. Mestrado. Instituto Sensumed de Ensino e Pesquisa Ruy França (ISENP). Manaus, AM, Brasil.

² Acadêmica de Nutrição. Curso de Nutrição. Universidade Nilton Lins (UNL). Manaus, AM, Brasil.

³ Nutricionista. Doutora. Departamento Saúde Coletiva da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Manaus, AM, Brasil.

⁴ Nutricionista. Especialista. PPGCS – Mestrado em Ciências da Saúde. Manaus, AM, Brasil.

⁵ Acadêmico de Nutrição. Curso de Nutrição. UNIP. Manaus, AM, Brasil.

Endereço para correspondência: Abner Souza Paz. Rua Marciano Armond, 545 - Adrianópolis. Sensumed Oncologia. Manaus, AM, Brasil. CEP 69057-030. E-mail: abnernutri@hotmail.com

O Papel da Enfermagem em Conjunto com a Equipe Multidisciplinar na Perspectiva da Autoimagem e Sexualidade de Pacientes Mastectomizadas

Vanessa de Souza Correia de Araújo¹; Luana Oliveira de Souza²; Rhuana Maria de Oliveira Pereira³; Adriana Duarte de Sousa⁴

Introdução: A mama desempenha um papel significativo na sexualidade da mulher e na identificação de sua imagem feminina. Por isso, as respostas das mulheres à possível doença mamária incluem o medo da desfiguração, perda da atração sexual e morte. Deste modo, é importante que se averigüe o papel da enfermagem em conjunto com a equipe multidisciplinar, não somente no âmbito assistencial, mas no acompanhamento de questões biopsicossociais relacionadas à perda da mama. **Objetivo:** Descrever o papel da enfermagem em conjunto com a equipe multidisciplinar na perspectiva da autoimagem e sexualidade de mulheres submetidas à mastectomia. **Método:** Revisão Integrativa de Literatura realizada nas seguintes bases de dados eletrônicas: MEDLINE, SciELO e BDENF, no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2018, tendo como questão norteadora: qual o papel da enfermagem em conjunto com a equipe multidisciplinar na perspectiva da autoimagem e sexualidade de mulheres submetidas à mastectomia? **Resultados:** A mastectomia tem em si uma característica severa e traumática para a vida da mulher, sendo necessário que enfermeiros e equipe multidisciplinar se empenhem para manter uma comunicação acolhedora, compreendendo as necessidades de modo individualizado, permitindo que ela expresse seus sentimentos, medos e dúvidas, além de encorajar o enfrentamento da retomada da sua vida sexual. **Conclusão.** Equipes multiprofissionais e grupos de apoios contribuem na melhora da autoestima e sexualidade de mulheres submetidas à mastectomia, para que haja um maior conhecimento das condições afetivas de modo humanizado, individualizado e integralizado. **Palavras-chave:** Enfermagem; Mastectomia; Sexualidade.

¹ Acadêmica de Enfermagem. Centro Universitário do Norte (Uninorte). Manaus, AM, Brasil.

² Acadêmica de Enfermagem. Uninorte. Manaus, AM, Brasil. Manaus, AM, Brasil.

⁴ Enfermeira. Mestre em Saúde, Sociedade e Endemias da Amazônia. Uninorte. Manaus, AM, Brasil.

Endereço para correspondência: Vanessa de Souza Correia de Araújo. Rua André Luís, Colônia Oliveira Machado, 28. Manaus, AM, Brasil. CEP 69.070-700. E-mail: vanaraujo@gmail.com

Avaliação de Náuseas e Vômitos em Protocolos de Quimioterapia em Pacientes com Câncer do Colo do Útero em uma Instituição de Referência Pública em Manaus - AM

Dayanne Ketlen Gomes Ferreira¹; Ellen Albuquerque de Freitas²; Edilene Coelho Duarte Varela³; Bianca de Lima Ladislau⁴; Valéria da Costa Gomes⁵

Introdução: O câncer do colo do útero é o mais prevalente na Região Norte e no Amazonas. A quimioterapia é uma das opções terapêuticas, podendo causar reações adversas, como náuseas e vômitos. **Objetivo:** Avaliar o manejo de náuseas e vômitos de acordo com o potencial emetogênico dos protocolos de quimioterapia em pacientes com câncer do colo do útero em uma Instituição de Referência em Manaus - AM. **Método:** Estudo observacional, prospectivo, transversal, com pacientes diagnosticadas com câncer do colo do útero entre agosto de 2018 e abril de 2019. **Resultados:** Foram incluídos no estudo 169 participantes, com idade entre 22 a 70 anos. Os principais fatores de risco foram hiperêmese gravídica (56,8%) e ansiedade (64,4%). Cisplatina foi o protocolo mais administrado (75,7%). Identificou-se que 91,9% dos protocolos utilizados para o tratamento desta neoplasia na instituição são considerados potencial emetogênico alto², dado que demonstra a necessidade do manejo apropriado deste evento adverso. As náuseas foram mais intensas no terceiro dia após a quimioterapia e vômitos entre o segundo e terceiro dia. Observou-se que o manejo destes sintomas não estão de acordo com *guidelines* devido a não padronização institucional de antieméticos da classe 5-HT3 e 5-HT3RA. **Conclusão:** Os dados da pesquisa corroboram a necessidade de inclusão de uma nova classe de antiemético na instituição, ora em estudo pela coordenação de quimioterapia, gerência de oncologia clínica e farmácia central.

Palavras-chave: Antineoplásicos; Êmese; Enjoo.

¹ Graduanda. Faculdade Estácio do Amazonas. Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON). Manaus, AM, Brasil.

² Enfermeira, Mestre. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

³ Enfermeira, Especialista. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁴ Farmacêutica, Especialista. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁵ Graduanda. Centro Universitário do Norte. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

Endereço para correspondência: Dayanne Ketlen Gomes Ferreira. Rua Francisco Galvão, 251 - Novo Aleixo. Manaus, AM, Brasil. CEP 69099-023.

E-mail: dayanneketlen@hotmail.com

Avaliação de Náuseas e Vômitos em Pacientes de Câncer do Colo do Útero em Uso do Protocolo de Cisplatina em uma Instituição de Referência em Manaus - AM

Dayanne Ketlen Gomes Ferreira¹; Ellen Albuquerque de Freitas²; Edilene Coelho Duarte Varela³; Valéria da Costa Gomes⁴

Introdução: Cisplatina é um análogo da platina utilizada como padrão-ouro no tratamento do câncer do colo do útero em concomitância com a radioterapia, tendo como principais toxicidades náuseas e vômitos. **Objetivo:** Avaliar o manejo de náuseas e vômitos relacionadas ao tratamento com cisplatina semanal em pacientes com câncer do colo do útero em uma Instituição de Referência em Manaus - AM. **Método:** Estudo observacional, descritivo, transversal, com pacientes diagnosticadas com câncer do colo do útero, em tratamento em uma instituição de referência em Oncologia entre agosto de 2018 e abril de 2019. **Resultados:** Foram incluídas no estudo 128 participantes, com idade entre 25 a 70 anos. O principal tipo histológico correspondeu ao carcinoma escamocelular 88,28% e o estadiamento II 40,6%. As participantes do estudo haviam realizado em média 3,5 ciclos. Entre as participantes, 73,43% referiram náuseas e vômitos ao menos uma vez durante o tratamento, destas 19,5% já procuraram a Urgência da instituição por estas sintomatologias. As náuseas foram mais intensas entre o segundo ao quarto dia e vômitos entre o segundo e terceiro. O manejo farmacológico das náuseas e vômitos, em *guidelines* internacionais orientam o uso de antiemético da classe 5-HT₃, indisponíveis na instituição. **Conclusão:** Os dados da pesquisa corroboram o alto índice de náuseas e vômitos e a necessidade de inclusão de uma nova classe de antiemético para o manejo desses sintomas.

Palavras-chave: Antineoplásico; Êmese; Enjoo.

¹ Graduanda. Faculdade Estácio do Amazonas. Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON). Manaus, AM, Brasil.

² Enfermeira, Mestre. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

³ Enfermeira, Especialista. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁴ Graduanda. Centro Universitário do Norte, FCECON. Manaus, AM, Brasil.

Endereço para correspondência: Dayanne Ketlen Gomes Ferreira. Rua Francisco Galvão, 251 - Novo Aleixo. Manaus, AM, Brasil. CEP 69099-023. E-mail: dayanneketlen@hotmail.com

Análise Molecular do Pseudogene Ptenp1 em Pacientes com Hipótese Clínica de Câncer Cutâneo não Melanoma

Karla Gava de Oliveira¹; Maria Gabriela Souza Fantin²; Lucas Mota Machado de França³; Mara Dalila Almeida Alves⁴; Iuri Mandela Simão Batista⁵; Andonai Krauze de França⁶; Vivian Susi de Assis Canizares⁷; Rodolfo Luís Korte⁸

Introdução: Genes supressores de tumor contribuem para o desenvolvimento de câncer quando são inativados por mutações. A neoplasia mais recorrente no Brasil é o Câncer Cutâneo Não Melanoma (CCNM), correspondente a 30% dos tumores malignos no país, devido a demasiada exposição aos raios UV. Exercendo papel de supressor do crescimento e regulando o PTEN através do RNA sense e antisense, o PTENP1(pseudogene), atua como chamariz para miRNAs direcionados ao PTEN. Mutações permitem a formação alterada/incompleta da proteína. **Objetivo:** Logo, o objetivo foi analisar bases genéticas relacionadas ao CCNM, enfatizando o gene PTENP1. **Método:** Este trabalho teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP- UNIR) e obteve parecer favorável com CAAE 82476417.6.1001.5437. O critério de seleção foi de pacientes com hipótese clínica de CCNM. A coleta de dados e a coleta de amostra biológica, realizou-se no Hospital do Amor da Amazônia localizada em Porto Velho-RO. Foram sequenciadas amostras de células germinativas de oito pacientes, usando painel comercial de regiões *hotspots* de 50 genes associados ao câncer, em sistema Next-Federation Sequencing (NGS). Os dados foram analisados em pacote de programa CLC Genomics Workbench Versão 12.0. **Resultados:** Foram encontradas cinco variantes (rs146747019; rs855465; rs779903441; rs11129858 e rs7853346) do pseudogene PTENP1 nos pacientes analisados, sendo que a variante rs7853346 possui publicações relacionando-a ao câncer gástrico e oral de células escamosas. **Conclusão:** Essa variante do pseudogene PTENP1 é potencialmente funcional e reduz significativamente os riscos do desenvolvimento de neoplasias.

Palavras-chave: Pseudogene; Neoplasia; Mutações.

¹Acadêmica de Ciências Biológicas. Universidade Federal de Rondônia (UFRO). Laboratório de Genética Humana. Porto Velho, RO, Brasil.

² Bióloga. UFRO. Laboratório de Genética Humana. Porto Velho, RO, Brasil.

³Acadêmico de Medicina. UFRO. Laboratório de Genética Humana. Porto Velho, RO, Brasil.

⁴Acadêmica de Biomedicina. Centro Universitário Aparício Carvalho. Laboratório de Genética Humana. Porto Velho, RO, Brasil.

⁵Acadêmico de Medicina. UFRO. Laboratório de Genética Humana. Porto Velho, RO, Brasil.

⁶ Biólogo. Doutor. UFRO. Laboratório de Genética Humana. Porto Velho, RO, Brasil.

⁷ Enfermeira. Doutora. UFRO. Laboratório de Genética Humana. Porto Velho, RO, Brasil.

⁸Médico. Doutor. UFRO. Laboratório de Genética Humana. Porto Velho, RO, Brasil.

Endereço para correspondência: Karla Gava de Oliveira. Rua João Goulart, 2822 - São João Bosco. Porto Velho, RO, Brasil. CEP 76803-756.

E-mail: karla.gava.oliveira@gmail.com

Orientações acerca dos cuidados de higienização a pacientes traqueostomizados na Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas: Relato de Experiência

Ydarlene Lopes Muniz¹; Mikaelly Pinheiro Garcia²; Paloma Souza da Paz³; Adria de Lemos Vasconcelos⁴; Thaís Costa da Silva⁵; Débora Cristina Pinheiro da Silva⁶; Júlia Mônica Marcelino Benevides⁷; Sidney de Castro Rabelo⁸

Introdução: A traqueostomia (TQT) é um procedimento cirúrgico que consiste em uma abertura realizada na traqueia, com inserção de uma cânula, que permitirá a passagem do ar. Dessa forma, torna-se importante, considerando-se os riscos de complicações em que o paciente está sujeito, que a equipe de Enfermagem assuma o seu papel no cuidado ao ostomizado, garantindo a segurança do paciente e visando à redução de danos desnecessários relacionados à traqueostomia. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada sobre os cuidados de higienização da cânula em traqueostomizados. **Método:** Trata-se de um Relato de Experiência vivenciado por acadêmicos de enfermagem durante o estágio curricular supervisionado na Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON) nos dias 25 e 26 de abril de 2019, com duração de uma hora. A atividade deu-se através de uma Educação em Saúde sobre os cuidados de higienização em pacientes traqueostomizados e acompanhantes. **Resultados:** Realizou-se a atividade no setor de emergência, sala do curativo e nas enfermarias. Dividiram-se em grupos onde abordaram sobre o conceito, indicações para o uso, tipos de cânulas, orientações sobre a limpeza diária e a entrega de folders. Possibilitaram-se os pacientes e os acompanhantes tirarem dúvidas, como por exemplo: como recolocar a cânula, como limpar sua traqueostomia. Inferiu-se que a ação foi importante, pois estimulou e encorajou os pacientes sobre a realização do autocuidado. **Conclusão:** Enfatiza-se a Educação em Saúde com o paciente sobre os cuidados com o tubo de traqueostomia e higienização a fim de prevenir o risco de complicações. **Palavras-chave:** Traqueostomia; Prevenção e Doenças; Cuidados de Enfermagem.

¹Acadêmica de Enfermagem. Departamento de Ensino e Pesquisa da Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (DEP-FCECON). Faculdade Metropolitana de Manaus (Fametro). Manaus, AM, Brasil.

²Acadêmica de Enfermagem. DEP-FCECON. Fametro. Manaus, AM, Brasil.

³Acadêmica de Enfermagem. DEP-FCECON. Fametro. Manaus, AM, Brasil.

⁴Acadêmica de Enfermagem. DEP-FCECON. Fametro. Manaus, AM, Brasil.

⁵Acadêmica de Enfermagem. DEP-FCECON. Fametro. Manaus, AM, Brasil.

⁶Acadêmica de Enfermagem. DEP-FCECON. Fametro. Manaus, AM, Brasil.

⁷Enfermeira. Mestre. DEP-FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁸Enfermeiro. Especialista. DEP-FCECON. Manaus, AM, Brasil.

Endereço para correspondência: Ydarlene Lopes Muniz. Rua Domingos Enéas da Frota, 223 – Gilberto Mestrinho. CEP 69086-673.

E-mail: ydarlenelopes@gmail.com

Análise de Fatores Impeditivos à Realização de Terapia Antineoplásica em uma Instituição de Referência em Manaus, AM

Valéria da Costa Gomes¹; Bianca de Lima Ladislau²; Dayanne Ketlen Gomes Ferreira³; Edilene Coelho Duarte Varela⁴; Ellen Albuquerque de Freitas⁵

Introdução: A Terapia Antineoplásica faz parte das opções terapêuticas para as neoplasias malignas e está relacionada a toxicidades que podem causar suspensão da TA, além de fatores externos, como a indisponibilidade do medicamento na instituição 1,2. **Objetivo:** Analisar fatores impeditivos à realização de Terapia Antineoplásica em uma Instituição referência em Manaus AM. **Método:** Pesquisa do tipo observacional, descritiva, transversal, realizada com pacientes em tratamento antineoplásico na Sala de Infusão de Quimioterapia da FCECON entre setembro de 2018 a maio de 2019. Resultados: Foram incluídos na pesquisa 177 participantes, com idade média de 55 anos, prevalentemente do sexo feminino (62%). O diagnóstico mais relacionado à suspensão da Terapia Antineoplásica foi neoplasia maligna da mama (34%), o protocolo quimioterápico com maior quantitativo de suspensão foi Paclitaxel (30%). Sendo que (38%) dos participantes tiveram a terapia suspensa por mais de duas vezes. Os maiores fatores impeditivos para realizar a Terapia Antineoplásica foram: indisponibilidade do medicamento na instituição (71%) e alterações nos exames laboratoriais (29%). Em relação ao manejo dos fatores impeditivos à realização do tratamento, a conduta não farmacológica destacou-se em aguardar a chegada do medicamento na instituição (67%). O manejo farmacológico consistiu em alteração do protocolo quimioterápico (n=2), suplementação de ferro (n=3) e administração de Filgrastima (n=1). **Conclusão:** Excetuando-se a indisponibilidade do medicamento, a neutropenia foi o principal fator impeditivo a realização da Terapia Antineoplásica, seguido das alterações no *clearance* de creatinina. É importante a educação do paciente em relação a essas toxicidades a fim de auxiliá-lo durante o tratamento.

Palavras-chave: Quimioterapia; Efeito Colateral; Suspensão de Tratamento.

¹Acadêmica de Enfermagem. Centro Universitário do Norte (Uninorte). Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON). Manaus, AM, Brasil.

²Farmacêutica. Especialista. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

³Acadêmica de Enfermagem. Faculdade Estácio do Amazonas. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁴Enfermeira. Especialista. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁵Enfermeira. Mestre. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

Endereço para correspondência: Ellen Albuquerque de Freitas. Av. Pe. Agostinho Caballero Martin, 1947, Res. Viv. R. N. Pç, T7, Apto. 401. Manaus, AM, Brasil. CEP 69029-120. E-mail: ellen_eaf@hotmail.com

Avaliação do Perfil Clínico e Epidemiológico de Pacientes com Câncer de Pele Atendidos em um Centro de Referência em Dermatologia na Cidade de Manaus, AM

Fabiana do Couto Valle Albuquerque¹; Ana Elis Guimarães Araújo²; Mônica Santos³

Introdução: O câncer da pele é a neoplasia maligna mais frequente no Brasil, classificado em não melanoma e melanoma. Tem origem multifatorial, sendo a exposição solar sem proteção e fototipo baixo os fatores mais importantes. **Objetivos:** Avaliar o perfil clínico e epidemiológico de pacientes com câncer de pele atendidos em uma referência em dermatologia na cidade de Manaus. **Método:** Estudo retrospectivo e descritivo. Coleta em prontuários de pacientes com diagnóstico histológico de câncer de pele na Fundação Alfredo da Matta (FUAM) de junho/2016 a junho/2018. Aprovado pelo CEP/FUAM parecer 2.892.083/2018. **Resultados:** Foram analisados 239 prontuários, sendo 124 (51,88%) do sexo masculino, com média de idade de 66,36 anos. 156 (65,28%) procediam de Manaus. 132 (55,23%) pacientes se consideraram de cor parda, porém em 49 (20,5%) este dado não aparecia. Dois (0,84%) tinham fototipo 1, dois (0,84%) fototipo 2 e 234 (97,9%) prontuários não continham este dado. O tipo de câncer mais frequente foi o câncer não melanoma, com 229 (95,82%) casos, sendo 196 carcinoma basocelular (85,58%) e 29 (12,66%) espinocelular. Dez (4,18%) pacientes tinham melanoma. Entre os basocelulares, 58 (29,6%) eram do tipo nodular e 14 (48,28%) dos espinocelulares eram bem diferenciados. Quanto a localização, 168 (70,29%) tumores estavam na área da cabeça e pescoço. 236 (98,75%) pacientes foram tratados na própria FUAM e em 216 casos (91,53%) foi feita exérese cirúrgica do tumor. **Conclusão:** O câncer de pele é frequente na FUAM, com necessidade de reforço nas ações de prevenção e educação da população.

Palavras-chave: Neoplasias Cutâneas; Carcinoma de Células Escamosas; Carcinoma Basocelular.

¹Acadêmica de Medicina. Universidade Nilton Lins (UNL). Departamento de Ensino e Pesquisa de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas à Dermatologia da UEA/Fundação Alfredo da Matta (FUAM). Manaus, AM, Brasil.

²Enfermeira. Especialista. Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON). Programa de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas à Dermatologia da UEA/FUAM. Manaus, AM, Brasil.

³Médica. Doutora. Departamento de Ensino e Pesquisa de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas à Dermatologia da UEA/FUAM. Manaus, AM, Brasil. *Endereço para correspondência:* Fabiana do Couto Valle Albuquerque. Av. Coronel Teixeira, 2113, Edifício Maison Beethoven, Apto. 1001 - Ponta Negra. Manaus, AM, Brasil. CEP 69037-000. E-mail: fabricoutovalle@gmail.com

Mortalidade por Neoplasias Malignas no Estado de Roraima entre Janeiro de 2017 e Junho de 2019

Higor Bruno da Silva¹; Rodrigo dos Santos da Silva²

Introdução: Os índices de mortalidade por câncer vêm aumentando no Brasil, sendo uma das principais causas de morte no globo. **Objetivo:** Apresentar índices de mortalidade por neoplasias nos últimos dois anos em Roraima. **Método:** Uso de dados sobre mortalidade por neoplasias em Roraima obtidos na plataforma TABNET disponibilizados pelo DATASUS e disponibilizados pela Secretaria de Saúde do estado. **Resultados:** Do início de 2017 até o fim de 2019.1, Roraima teve um total de 944 óbitos por câncer. As neoplasias mais prevalentes por sítio primário foram: brônquios e dos pulmões com 122 óbitos, estômago com 80, próstata com 77, colo do útero com 69 e mama com 51 mortes. Por sexo, foram 514 homens e 430 mulheres. Em homens as principais foram as neoplasias malignas de próstata, dos brônquios e dos pulmões e estômago com 77,76 e 50 mortes respectivamente. Em mulheres, destacam-se as neoplasias malignas do colo do útero, de mama e de pulmão com 69,46 e 46 mortes respectivamente. Por faixa etária, os maiores índices foram a partir dos 50 anos. Nas faixas de 60 a 69 anos, de 70 a 79 anos e de 50 a 59 anos foram 234, 152 e 135 ordenadamente. **Conclusão:** Por sítios primários, há uma equivalência entre tumores de próstata e via aérea inferior em homens, como a tendência nacional. Já em mulheres observa-se um predomínio de mortalidade por tumores do colo do útero, seguido por mama e vias aéreas inferiores. Diferindo da tendência nacional, mesmo com alta incidência dessa neoplasia no estado.

Palavras-chave: Neoplasias; Registros de Mortalidade; Epidemiologia.

¹ Acadêmico de Medicina. Universidade Federal de Roraima (UFRR). Boa Vista, RR, Brasil.

² Acadêmico de Medicina. UFRR. Boa Vista, RR, Brasil.

Endereço para correspondência: Higor Bruno da Silva. Rua Paraná, 345 - Bairro dos Estados. Boa Vista, RR, Brasil. CEP 69305-570.

E-mail: higorbrunoufir@gmail.com

Perfil Metabólico do Tecido de Pacientes com Câncer Gástrico

Renato Ferreira Hosanah¹; Sofia Angiole Cavalcante²; Luana Quadros de Souza Leão³; Sidney Raimundo Silva Chalub⁴; Leonardo Simão Coelho Guimarães⁵; João José Corrêa Bergamasco⁶; Luciana Botinelly Mendonça Fujimoto⁷; Priscila Ferreira de Aquino⁸

Introdução: O câncer gástrico (CG) é a 3^o maior causa de morte por câncer no mundo e a 2^a no Amazonas. Logo, ampliar a compreensão sobre o CG é crucial para elaborar novas ferramentas diagnósticas. A análise em larga escala de metabólitos (metabolômica) permite a visualização global dos elementos ou vias metabólicas alteradas, aumentando o número de alvos para estudo de possíveis biomarcadores. **Objetivos:** Descrever o perfil metabólico do tecido neoplásico de pacientes com CG. **Método:** Foram coletados tecidos de tumor, margem de ressecção, metástase peritoneal e metástase de mesocólon de pacientes com adenocarcinoma gástrico indicados à gastrectomia nos hospitais FCECON e HUGV. Para extração metabólica, os tecidos foram macerados e submetidos a solventes orgânicos, agitados em vórtex e centrifugados. O sobrenadante obtido foi diluído e analisado por espectrometria de massas. **Resultados:** Os tecidos de tumor e metástase mostraram-se similares, porém há presença de picos específicos para cada amostra. Além disso, foram observados perfis metabólitos diferenciais entre margem e tecidos neoplásicos (tumor e metástase), destacando-se picos intensos na faixa de 900-1000 m/z e 100-700 m/z, respectivamente. Uma possível hipótese para essa diferença é de que o tecido da margem esteja mais rico em fosfolípidios, devido a integridade do tecido, enquanto o tecido neoplásico esteja mais rico em metabólitos da via glicolítica, devido à alta proliferação celular. **Conclusão:** Portanto, conclui-se que análises metabólicas exibem um potencial para distinguir tecido neoplásico de tecido saudável; contudo, investigações complementares para identificação destes metabólitos são necessárias.

Palavras-chave: Câncer gástrico; Metabólitos; Tecido.

¹Acadêmico de Química. Departamento de Química da Universidade Federal do Amazonas. (UFAM). Instituto Leônidas e Maria Deane (ILMD)/ Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Manaus, AM, Brasil.

²Biotecnóloga. Mestranda. ILMD/Fiocruz. Manaus, AM, Brasil.

³Química. Mestranda. UFAM. Manaus, AM, Brasil.

⁴Médico. Doutor. Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON). Manaus, AM, Brasil.

⁵Médico. Especialista. Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV). Manaus, AM, Brasil.

⁶Médico. Especialista. HUGV. Manaus, AM, Brasil.

⁷Médica Patologista. Doutora. HUGV. Manaus, AM, Brasil.

⁸Química. Doutora. ILMD/Fiocruz. Manaus, AM, Brasil.

Endereço para correspondência: Priscila Ferreira de Aquino. ILMD/Fiocruz Amazônia. Rua Teresina, 476 - Adrianópolis. Manaus, AM, Brasil. CEP 69057-070.

E-mail: priscila.aquino@fiocruz.br

Avaliação dos Fatores de Risco de Portadores de Câncer Gástrico Tratados em Manaus/AM

Suzane Oliveira Alencar Leão¹; Sofia Angiole Cavalcante²; Sidney Raimundo Silva Chalub³; Leonardo Simão Coelho Guimarães⁴;

Luciana Botinelly Mendonça Fujimoto⁵; Hígino Felipe Figueiredo⁶; Paulo Roberto Mendonça dos Santos Jr⁷; Priscila Ferreira de

Aquino⁸

Introdução: Na Região Norte do Brasil, o câncer gástrico (CG) é a 2ª causa de câncer em homens e a 5º entre mulheres. Diversos fatores já foram associados a esse tumor, tais como: predisposição genética, dieta rica em sal e industrializada, tabagismo, alcoolismo e infecção pela bactéria *Helicobacter pylori*. Dessa forma, a vigilância de fatores de risco entre uma população nos permite traçar estratégias para mitigar o impacto dessas. **Objetivo:** Avaliar os fatores de risco associados dos portadores de CG atendidos em Manaus/AM. **Método:** Um questionário foi aplicado a pacientes com CG indicados à gastrectomia atendidos no FCECON e HUGV de julho/2018 a agosto/2019. **Resultados:** Dos 38 pacientes participantes: a maioria é homem (71%), entre 50 e 75 anos (63%), mais da metade declarou evitar alimentos industrializados (55,2%), consumo de sal entre alto e moderado (71%), pouca ingestão de frutas e legumes (31,5%) e frequente uso da farinha de mandioca (76,3%). Mais da metade (57,8%) são ou foram tabagistas, por em média 32 anos, e 68,4% declararam etilismo. Há histórico familiar de câncer em 55,2% dos casos, sendo 21% de CG. Sobre infecção por *H. pylori*, 26,3% dos pacientes realizaram tratamento prévio sendo que nos laudos de biópsia, 44,7% eram negativos para infecção e em 42% dos laudos não houve menção sobre a bactéria. **Conclusão:** Conclui-se que a dieta com alto consumo de sal e farinha, abuso de álcool e fumo e a predisposição genética foram os principais fatores de risco associados ao CG na população estudada. **Palavras-chave:** Câncer Gástrico; Fatores de Risco; Prevalência.

¹Acadêmica de Ciências Biológicas. Instituto Leônidas e Maria Deane (ILMD)/Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Manaus, AM, Brasil.

²Tecnóloga em Biotecnologia. ILMD/Fiocruz. Manaus, AM, Brasil.

³Médico. Doutor. Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON). Manaus, AM, Brasil.

⁴Médico. Especialista. Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV). Manaus, AM, Brasil.

⁵Médica. Doutora. HUGV. Manaus, AM, Brasil.

⁶Médico. Mestre. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁷Médico. Especialista. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁸Química. Doutora. ILMD/Fiocruz. Manaus, AM, Brasil.

Endereço para correspondência: Priscila Ferreira de Aquino. ILMD/Fiocruz Amazônia. Rua Teresina, 476 - Adrianópolis. Manaus, AM, Brasil. CEP 69057-070.

E-mail: priscila.aquino@fiocruz.br

Fisioterapia no Câncer de Cabeça e Pescoço: uma Proposta de Tratamento na Unidade de Terapia Intensiva - Estudo de Revisão

Kennys Wanderson Barreto de Matos¹; Daniel Salgado Xavier²; Keldy Souza de Assis³

Introdução: Com os diversos avanços na pesquisa e no tratamento de pacientes oncológicos a probabilidade de recuperação e cura da doença bem como a redução dos efeitos deletérios na unidade de terapia intensiva (UTI) cresce e se traduz em um novo contexto de busca pela melhora da relação saúde e doença. **Objetivo:** A construção de uma proposta terapêutica sobre a abordagem em pacientes com câncer de cabeça e pescoço na UTI, por meio da seleção de pesquisas científicas localizados em bibliotecas virtuais. **Método:** Na busca dos artigos utilizaram-se os seguintes descritores: câncer de cabeça, câncer de pescoço, mais associações com as palavras fisioterapia, funcionalidade, mobilização, exercícios e *neck cancer, head cancer, physiotherapy, functional, rehabilitation, unit e intensive*, com o operador booleano AND, os achados foram organizados de acordo com a heterogeneidade da doença, complicações evidenciadas no pós-operatório e abordagem fisioterapêutica nestas disfunções, classificando-as na forma de *steps* como fases da reabilitação. **Resultados:** Na análise geral quantitativa observou-se que os bancos de dados internacionais entre eles a coleção de fontes de informação de boa evidência em atenção à saúde, em inglês ocupam um local de destaque com maior apanhado de informações correlacionadas aos descritores, mas em suas totalidades as bibliotecas virtuais estão aprovisionadas de artigos com excelentes níveis de relevância e grau de recomendação. **Conclusão:** A maior compreensão das técnicas fisioterapêuticas baseadas em evidências científicas são fundamentais para os profissionais no âmbito das unidades de terapia intensiva, aumentando a taxa de sobrevida e diminuindo o índice de mortalidade dos pacientes.

Palavras-chave: Neoplasias de Cabeça e Pescoço; Fisioterapia; Cuidados Críticos.

¹Fisioterapeuta. Pós-Acadêmico de Terapia Intensiva. Instituto Amazonense de Aprimoramento e Ensino em Saúde (IAPES). Manaus, AM, Brasil.

²Fisioterapeuta. Doutor. Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON). IAPES. Manaus, AM, Brasil.

³Fisioterapeuta. Especialista. IAPES. Manaus, AM, Brasil.

Endereço para correspondência: Kennys Wanderson Barreto de Matos. Rua Evaristo da Veiga, 112 A – Compensa. CEP 69036-350. Manaus, AM, Brasil.
E-mail: kennys.barreto@gmail.com

Avaliação do Perfil Pós-Dose Terapêutica com Iodo-131 em Pacientes da FCECON com Carcinoma Diferenciado de Tireoide no Período de 2012 a 2016

Yago da Silva Pimenta¹; Wei Tsu Havim Chang Colares²; Roseana do Santos Medeiros da Silva³; Thaís de Arruda Reinehr⁴; Gabriel Pacífico Seabra Nunes⁵; Marco Aurélio Dantas Vieira Belém⁶; Lia Mizobe Onor⁷; Igor Dias Coelho⁸

Introdução: A radioiodoterapia (RAI) I131 é o método mais utilizado para terapia e localização de imagens da glândula tireoide. A neoplasia de tireoide, entre todos os tipos de câncer, foi a que mais cresceu em incidência, representando hoje a neoplasia mais comum da glândula. O tratamento com I131 é um procedimento padrão após a tireoidectomia total por carcinoma papilífero de tireoide, diminuindo a probabilidade de recidiva. Normalmente a dosimetria é montada individualmente, levando em consideração o estadiamento e o perfil prognóstico do paciente.

Objetivos: Avaliar o perfil sociodemográfico e clínico dos pacientes portadores de carcinoma diferenciado da tireoide da FCECON que realizaram RAI. **Método:** Trata-se de um estudo analítico, retrospectivo nos prontuários dos pacientes de 2012 a 2016 dos pacientes submetidos à pesquisa de corpo inteiro no Centro de Medicina Nuclear do Amazonas e na FCECON. **Resultados:** O trabalho obteve um total de 213 pacientes, porém apenas 149 possuíam estudo patológico presente no prontuário, sendo 84,7% do sexo feminino, possuindo uma média de 44 anos de idade, tendo o mais novo 10 anos e o mais velho 78. 51,3% possuem mais de 45 anos, destes 50,6% encontram-se na quinta década de vida, e, entre aqueles abaixo dos 45 anos (49,7%), apenas 21,9% estão na segunda década de vida.

Conclusão: O trabalho obteve um excelente resultado, visto a percepção do supertratamento de diversos pacientes, chamando a atenção para as atualizações quanto ao seguimento do paciente portador do câncer bem diferenciado de tireoide.

Palavras-chave: Tireoide; Iodo; Isótopos de Iodo.

¹Acadêmico de Medicina. Universidade Nilton Lins (UNL). Manaus, AM, Brasil.

²Acadêmico de Medicina. UNL. Manaus, AM, Brasil.

³Médica. Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Manaus, AM, Brasil.

⁴Acadêmica de Medicina. UNL. Manaus, AM, Brasil.

⁵Acadêmico de Medicina. UNL. Manaus, AM, Brasil.

⁶Acadêmico de Medicina. Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Manaus, AM, Brasil.

⁷Cirurgiã-Oncologista. Doutora. Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON). Manaus, AM, Brasil.

⁸Médico. Centro de Medicina Nuclear do Amazonas. Manaus, AM, Brasil.

Endereço para correspondência: Yago da Silva Pimenta. Rua Rio Javari, 192 - Nossa Senhora das Graças. CEP 69053-110. E-mail: ygpimenta@hotmail.com

Relevância do Câncer do Colo de Útero e Papilomavírus no Estado de Roraima

Bruna Messias Jacques de Moraes¹; Rodrigo dos Santos da Silva²; Kayla Nunes Paivas³; Higor Bruno da Silva⁴; Gabriela Lima Targinos⁵

Introdução: O câncer do colo do útero é um tumor desenvolvido a partir de alterações no colo do útero relacionadas ao papilomavírus. É o câncer mais incidente na Região Norte (25,62/100 mil) e importante causa de morte em mulheres no estado de Roraima. **Objetivos:** Mostrar epidemiologia, etiopatogenia e impactos econômico-sociais do câncer do colo do útero em Roraima. **Método:** Foram utilizados dados da Secretaria Estadual de Saúde de Roraima e artigos das plataformas: SciELO, PubMed e Google Acadêmico. Os artigos datam de 2010 a 2019, nos idiomas português ou inglês com pelo menos um dos descritores: Neoplasias do Colo do Útero; Roraima; Papilomavírus. **Resultados:** O câncer do colo de útero apresentou no ano de 2009, em Roraima, incidência de 46,21/100.000 mulheres, superando a estimativa anual. Ocasionalmente ocasionou 24 óbitos em 2018 e 19 até junho de 2019. Destaca-se o perfil epidemiológico das pacientes: idade média de 49 anos, sexarca precoce, alta taxa de fecundidade e baixa renda. Desconhecimento sobre a importância da vacina e prevalência da infecção pelos pais e adolescentes é causa importante do insucesso na cobertura vacinal. A cobertura do exame preventivo na capital do estado foi de 85,6%. Mais de 70% das mulheres diagnosticadas em 2009 nunca fizeram exame preventivo. **Conclusão:** A falha na cobertura vacinal e exames de rastreamento reflete a alta incidência do câncer do colo do útero em Roraima. Isso sugere que as políticas de saúde devem ser alinhadas à realidade territorial, respeitando diferenças socioeconômicas e eliminando barreiras no acesso de serviços.

Palavras-chave: Neoplasias do Colo do Útero; Papilomavírus; Roraima.

¹Acadêmica de Medicina. Universidade Federal de Roraima (UFRR). Boa Vista, RR, Brasil.

²Acadêmico de Medicina. UFRR. Boa Vista, RR, Brasil.

³Acadêmica de Medicina. UFRR. Boa Vista, RR, Brasil.

⁴Acadêmico de Medicina. UFRR. Boa Vista, RR, Brasil.

⁵Acadêmico de Medicina. UFRR. Boa Vista, RR, Brasil.

Endereço para correspondência: Gabriela Lima Targino. Avenida Anália Soares de Freitas, 1537 – Paraviana. Boa Vista, RR, Brasil. CEP 69307-057.
E-mail: gabrielaltargino@gmail.com

A Árdua Tarefa de Entregar Notícias Difíceis no Ambiente Hospitalar: um Estudo sobre Conspiração do Silêncio

Priscila Manuela Alves Charlete¹; André Luis Sales da Costa²

Introdução: A comunicação entre a tríade equipe médica, família e o paciente, no processo de fim de vida é fundamental e indispensável para diminuir o impacto emocional e permitir a assimilação gradual da nova realidade. **Objetivo:** Identificar os conflitos éticos vivenciados pelos médicos na informação da terminalidade dos pacientes e a justa adequação moral do emprego da verdade na comunicação e se esta é uma ação beneficente para o paciente. **Método:** Como metodologia foram entrevistados 13 médicos do ambulatório da FCECON. O questionário foi dividido em duas partes. Uma com dados gerais do entrevistado e outra com perguntas específicas sobre a transmissão das informações ao paciente. E, foram interpretados por meio da análise textual discursiva. **Resultados:** Conforme percebemos nas entrevistas, a morte é encarada como um momento a ser sempre afastado devido ao medo da impotência e seu caráter inexorável. As respostas obtidas mostram que a maioria dos profissionais informa ao seu paciente o real quadro em que se encontra, no entanto, é difícil para o médico o manejo de transmitir notícias ruins, o fazendo com restrições. Essa dificuldade pode estar ligada a maneira com que o médico lida com seus aspectos emocionais, com o sofrimento humano e, também, a uma pouca ênfase da problemática morte durante a graduação. **Conclusão:** Assim, propomos a inclusão de vivências durante a graduação através de técnicas de dramatização que capacitariam o aluno no papel de comunicador. Além disso, a realização de workshops sobre o tema somaria força transformadora para aliviar as dificuldades existentes. **Palavras-chave:** Conspiração do Silêncio; Diagnóstico; Médicos.

¹Acadêmica de Medicina. Universidade Nilton Lins (UNL). Fundação de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON). Manaus, AM, Brasil.

²Psicólogo. Especialista. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

Endereço para correspondência: André Luis Sales da Costa. Rua Nikita kruschev, 5, Quadra 1 - Parque 10. Manaus, AM, Brasil. CEP 69054-729. E-mail: psi.andre1974@gmail.com

Caracterização Proteica de Tecidos com Lesões Precursoras do Câncer do Colo do Útero

Luana Quadros de Souza Leão¹; Sofia Angiole Cavalcante²; Jonas Balan de Padua³; Zeliene Araújo de Souza⁴; Joseph Albert Medeiros Evaristo⁵; Gabriel Reis Alves Carneiro⁶; Fábio César Sousa Nogueira⁷; Priscila Ferreira de Aquino⁸

Introdução: O câncer do colo do útero (CCU) é o câncer de maior ocorrência em mulheres do Amazonas, sendo também o 1º em causa de mortes por câncer em Manaus. Geralmente, essa doença é precedida por lesões conhecidas como neoplasias intraepiteliais cervicais (NIC), graduadas de I a III, sendo os estágios II e III considerados lesões de alto grau. Estas, se não diagnosticadas e tratadas precocemente, possuem alto risco de progressão ao CCU. **Objetivo:** Explorar o perfil de proteínas expressas em tecidos com NIC de alto grau. **Método:** Foram coletados tecidos do colo do útero (fragmentos do cerne da lesão e da margem adjacente) de pacientes com diagnóstico de NIC II e NIC III. As amostras foram pulverizadas e submetidas a uma extração proteica seguida de um protocolo de digestão utilizando tripsina. Estas foram submetidas à análise em sistema de nanocromatografia líquida acoplado ao espectrômetro de massas. A análise dos dados foi realizada com ferramentas de proteômica computacional. **Resultados:** Foram identificadas 4.921 proteínas entre NIC II e NIC III, tendo uma expressão mais elevada em NIC II. Destas, 3.370 foram comuns para ambas as condições e 1.156 únicas para NIC II, destacando-se a proteína Fibulina-1 que apresenta evidências de associação com o gene E6 relacionado à ação oncogênica do Papilomavírus humano (HPV). Adicionalmente, houve uma maior expressão de proteínas presentes no cerne da lesão quando comparado com as margens. **Conclusão:** A análise proteômica apresenta dados relevantes que podem vir esclarecer as evoluções dessa neoplasia em nível molecular.

Palavras-chave: Neoplasias Intraepiteliais Cervicais; Tecidos; Proteínas.

¹ Química. Mestranda. Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Manaus, AM, Brasil.

² Biotecnologista. Mestranda. Instituto Leônidas e Maria Deane (ILMD)/Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) Amazônia. Manaus, AM, Brasil.

³ Médico. Especialista. Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON). Manaus, AM, Brasil.

⁴ Médica. Especialista. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁵ Biólogo. Doutor. Laboratório de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico (LADETEC)/Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

⁶ Químico Industrial. Mestrando. LADETEC/UFRJ. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

⁷ Biólogo. Pós-Doutor. LADETEC/UFRJ. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

⁸ Química. Doutora. ILMD/Fiocruz Amazônia. Manaus, AM, Brasil.

Endereço para correspondência: Priscila Ferreira de Aquino. Fundação Oswaldo Cruz, Centro de Pesquisa Leônidas e Maria Deane, Fiocruz-Amazônia. Rua Terezina, 476 – Adrianópolis. Manaus, AM, Brasil. CEP 69057-070. E-mail: priscila_aquino23@hotmail.com

Perfil Epidemiológico, Clínico e de Imagem das Pacientes Submetidas à *Core Biopsy* de Mama na Fundação Centro de Oncologia do Estado do Amazonas

Adria Fernandes Rabelo¹; Thayná Aparecida da Silva Cruz²; Jorge Roberto Di Tommaso Leão³; Marianna Facchinetti Brock⁴

Introdução: Dada à escassez de dados sólidos no conhecimento das características epidemiológicas da Região Norte e, pela importância que esta neoplasia tem na Região Amazônica. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico, clínico de imagem das pacientes submetidas à biópsia mamária na FCECON. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal, analítico e prospectivo do perfil dessas mulheres. **Resultados:** Foram entrevistadas 100 pacientes, onde a média de idade de 44,5 anos e mediana de 45. Das 100 pacientes, 77 eram de Manaus. Durante a entrevista, 53 relataram que descobriram o nódulo pelo autoexame. Quanto à lateralidade, 56 possuíam nódulo na mama direita. Quanto ao tempo de doença, 74 descobriram o nódulo a menos de um ano. No exame físico, 48 tiveram nódulo visualizado na inspeção, 19 tiveram pele em casca de laranja, 69, nódulo palpável, 58, nódulo aderido e 27 com linfonodomegalia axilar. Dos fatores de risco, 19 tiveram menarca precoce, 7, menopausa tardia, 32 usaram anticoncepcional oral, 9 eram nulíparas e 11 tinham história familiar de câncer de mama. Dos fatores de proteção, 88 pacientes amamentaram e 21 fizeram exercício físico. No exame de imagem, quanto à classificação BI-RADS, 36 pacientes tiveram nódulo B-IRADS V, 25 BI-RADS classe IV, 26 com BI-RADS III, uma com BI-RADS classe II e duas com BI-RADS I. **Conclusão:** Concluiu-se que achados ultrassonográficos permitem uma distinção entre lesões benignas e malignas. Entretanto, a tríade epidemiologia, história clínica e fatores de risco contribuem para o rastreamento precoce das mais predispostas a terem a doença.

Palavras-chave: Biópsia de Mama; Câncer de Mama; Classificação BI-RADS.

¹Acadêmica de Medicina. Escola Superior de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Amazonas (ESA-UEA). Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON). Manaus, AM, Brasil.

²Acadêmica de Medicina. ESA-UEA. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

³Médico. Doutor. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁴Médica. Doutora. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

Endereço para correspondência: Marianna Facchinetti Brock. Rua Carvalho Leal, 1777 – Cachoeirinha. Manaus, AM, Brasil. CEP 69065-001. E-mail: mariannabrock@hotmail.com

Detecção Molecular de Papilomavírus Humano em Mulheres Profissionais do Sexo da Zona Centro-Sul de Manaus - AM

Diego Perez Moreira¹; Thiago André Mendes Lopes²; Glaide Jane Reinaldo Gonzaga³; Renata da Silva Galvao⁴

Introdução: Há uma grande preocupação com a melhoria no diagnóstico da infecção pelo Papilomavírus humano (HPV), que é o vírus que tem sido o principal responsável por Infecção Sexualmente Transmissível (IST), e apresenta correlação com os processos malignos e lesões precursoras do câncer em cérvix uterina. Mulheres Profissionais do Sexo (MPS) estão mais expostas com risco maior de ter contato com o vírus. **Objetivo:** Detectar a presença molecular do HPV, em mulheres profissionais do sexo da zona Sul de Manaus - AM. **Método:** Trata-se de estudo descritivo analítico transversal, realizado no município de Manaus na zona Centro Sul. População de estudo foram mulheres de 18 a 35 anos, que responderam o questionário, que trabalha interno e/ou externo em casas noturnas. Excluindo os que estiverem no período menstrual no dia da coleta ou amostra insuficiente. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário do Norte-UNINORTE LAUREATE, sob o parecer ético nº 3.168.692, as 40 participantes assinaram termo de consentimento livre e esclarecido. esta pesquisa utilizou técnica de detecção molecular para o diagnóstico precoce do HPV, PCR (Reação em Cadeia da Polimerase) convencional. **Resultados:** O resultado mostrou que 12 amostras que foi coletada 100% houve a detecção da presença do DNA do vírus do HPV, utilizando os primers MY11 e MY09, mais da metade não tinham conhecimento da relação HPV com câncer do colo uterino, 86% não foram vacinadas. **Conclusão:** estudo mostra a necessidade da prevenção constante do HPV e consequentemente o câncer do colo do útero.

Palavras-chave: HPV; Câncer; PCR.

¹ Biomédico. Bacharel. Secretaria de Estado de Saúde do Amazonas (SUSAM). Manaus, AM, Brasil.

² Biomédico. Bacharel. SUSAM. Manaus, AM, Brasil.

³ Biomédico. Bacharel. SUSAM. Manaus, AM, Brasil.

⁴ Biomédica. Mestra. SUSAM. Manaus, AM, Brasil.

Endereço para correspondência: Diego Perez Moreira. Av. Rio Negro, 36, Conjunto Atílio Andrezza - Japiim II. Manaus, AM, Brasil. CEP 69077-580.
E-mail: diegoperezmoreira@gmail.com

Câncer Peniano e Fatores de Risco: Revisão de Literatura

Valquíria do Carmo Alves Martins¹; Nicacio Acioli Barbosa Rosas²; Victor Hugo Rodrigues Bandeira³; Paloma Menezes de Souza⁴; Heidy Halanna de Melo Farah Rondon⁵; Giuseppe Figliuolo⁶; Kátia Luz Torres Silva⁷

Introdução: O Câncer de pênis, em países em desenvolvimento, é uma doença que acomete mais de oito indivíduos a cada 100.000 homens. Os fatores de riscos relacionados ao surgimento da doença incluem fimose com falta de higiene, infecções pelo vírus do papilomavírus humano, tabagismo, entre outros. O tratamento cirúrgico para a doença local parece ser a melhor opção, e este, muitas vezes é mutilante. Os estudos do câncer de pênis através de ensaios clínicos são escassos e de difícil condução devido às características clínicas da doença. **Objetivo:** O objetivo principal foi avaliar quais fatores de risco estão relacionados com o processo oncogênico da neoplasia de pênis. **Método:** Foi conduzida uma revisão sistemática da literatura na busca de artigos em base eletrônica PUBMED/Medline, ClinicalKey e Web of Science. Os alvos foram artigos originais publicados em periódicos indexados que avaliaram fatores de riscos, tais como: fumo, fimose, inflamação peniana recorrente e infecções virais e a câncer de pênis. Os termos utilizados para a busca desta revisão foram: “risk behavior/penis câncer”, “penile/penis cancer/carcinoma”, “penile neoplasms/pathology” e “risk /penile cancers”. **Resultados:** Após a revisão sistemática da literatura apenas três estudos, classificados como Clinical Trial, estavam associados aos descritores e ao objetivo da pesquisa, relacionando o Líquen escleroso, Sexo com animais, Fumo e HPV como fatores de risco de CaPe. **Conclusão:** Esta avaliação mostra a escassez de ensaios clínicos que busquem associações dos fatores de risco descritos na literatura e a patogênese desse tipo de neoplasia.

Palavras-chave: Câncer de Pênis, Fator de Risco, Revisão de Literatura.

¹ Farmacêutica-Bioquímica. Mestra. Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON). Manaus, AM, Brasil.

² Acadêmico de Farmácia. Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Manaus, AM, Brasil.

³ Acadêmico de Medicina. Universidade Nilton Lins (UNL). Manaus, AM, Brasil.

⁴ Médica. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁵ Biomédica. Mestra. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁶ Médico. Doutor. Departamento de Urologia. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁷ Farmacêutica-Bioquímica. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

Endereço para correspondência: Valquíria do Carmo Alves Martins. Rua Francisco Orellana, 215 - Planalto. Departamento de Ensino e Pesquisa da FCECON. Manaus, AM, Brasil. CEP 69040-010. E-mail: alvesvalquiria@yahoo.com.br

Perfil dos Pacientes Submetidos à Laringectomia em Centro Oncológico de Referência no Estado do Amazonas - Por que Números ainda tão Altos?

Gabriel Pacífico Seabra Nunes¹; Mewryane Câmara Brandão Ramos²; Raissa Barakatt de Figueiredos³; Jefferson Moreira de Medeiros⁴; Maria Carolina Coutinho Xavier Soares⁵; Felipe Jezine III⁶; Marco Antonio Cruz Rocha⁷; Lia Mizobe Ono⁸

Introdução: A laringe é um órgão comumente afetada por desenvolvimento neoplásico, sendo que cerca de 25% dos cânceres de cabeça e pescoço são originados neste órgão. A laringectomia total é um procedimento cirúrgico no qual a laringe e as cordas vocais são totalmente removidas, criando uma independência dos tratos respiratórios e digestórios, sendo uma parte importante do tratamento desta neoplasia. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo analisar as características epidemiológicas e clínicas dos pacientes submetidos à laringectomia por câncer. **Método:** Trata-se de um estudo analítico, retrospectivo nos prontuários dos pacientes de 2007 a 2014 submetidos à laringectomia total. **Resultados:** De 76 pacientes, a maioria era do sexo masculino (n=72), entre os 60 e 70 anos (n=35) e de estadiamento avançado e com histologia de carcinoma escamocelular moderadamente diferenciado. A localização mais comum foi a glote e a disфонia, conseqüentemente, foi o sintoma mais comum. A taxa de letalidade após 5 anos de tratamento foi de 29%. **Conclusão:** O câncer de laringe é um dos mais comuns na região de cabeça e pescoço, e apresenta uma sintomatologia diversificada. Os números de laringectomias na presente instituição não apresentou declínio como a tendência mundial, devendo mais estudos serem realizados para elucidar esta razão.

Palavras-chave: Câncer de Laringe; Tratamento; Laringectomia.

¹Acadêmico de Medicina. Universidade Nilton Lins (UNL). Departamento de Cirurgia de Cabeça e Pescoço da Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON). Manaus, AM, Brasil.

²Médica-Anestesiologista. Especialista. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

³Médica-Residente. Instituto de Assistência Médica ao Servido Público. São Paulo, SP, Brasil.

⁴Médico-Cirurgião de Cabeça e Pescoço. Mestre. Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Departamento de Cirurgia de Cabeça e Pescoço da FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁵Médica-Cirurgiã de Cabeça e Pescoço. Mestra. UEA. Departamento de Cirurgia de Cabeça e Pescoço da FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁶Médico-Cirurgião de Cabeça e Pescoço. Especialista. Departamento de Cirurgia de Cabeça e Pescoço da FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁷Médico-Cirurgião de Cabeça e Pescoço. Doutorando. Departamento de Cirurgia de Cabeça e Pescoço da FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁸Cirurgiã-Dentista. Doutora. Departamento de Cirurgia de Cabeça e Pescoço e de Odontologia da FCECON Manaus, AM, Brasil.

Endereço para correspondência: Gabriel Pacífico Seabra Nunes. Avenida Maneca Marcos, 55, Residencial Rubi, Apto. 501 – Parque 10. Manaus, AM, Brasil. CEP 69055-021. E-mail: gpsnunes@hotmail.com

Papilomavírus Humano e Vírus Epstein-Barr: Caracterização Viral nos Tumores de Pênis

Nicácio Acioli Barbosa Rosas¹; Paloma Menezes de Souza²; Victor Hugo Rodrigues Bandeira³; Marcel Heibel⁴; Monique Freire Santana⁵; Michele de Souza Bastos⁶; Kátia Luz Torres Silva⁷; Valquíria do Carmo Alves Martins⁸

Introdução: O câncer de pênis é uma doença rara, com maior incidência em países em desenvolvimento, e acomete principalmente homens entre 50 e 70 anos de idade. No Brasil as maiores taxas de prevalência estão nas Regiões Norte e Nordeste. A neoplasia está relacionada à má higiene, processos inflamatórios, fumo, infecção por HPV e EBV. **Objetivos:** Este trabalho descreve a prevalência de genótipos de HPV e coinfeção com EBV em tumores malignos de pênis. **Método:** Trata-se de um estudo observacional descritivo realizado em uma unidade de saúde terciária, com as amostras coletadas de pacientes atendidos no serviço de urologia da instituição. Utilizaram-se PCR para detecção do DNA viral, tanto de EBV quanto HPV e sua genotipagem. **Resultados:** Um total de 48 pacientes foram incluídos no estudo. A média de idade dos pacientes foi de 58 anos; 34% apresentaram histórico de câncer familiar, 61% apresentavam fimose. 60% dos pacientes eram tabagistas. O diagnóstico viral foi realizado em quarenta e sete amostras de câncer de pênis. Entre estas, 20 foram positivas para HPV (42%), o genótipo com maior prevalência foi o HPV-16 (27%); 16 foram positivas para EBV (34%), sendo oito casos de coinfeção HPV/EBV (17%). Não foi realizada a detecção de apenas uma amostra. **Conclusão:** A maioria dos pacientes possuía múltiplos fatores de risco que possivelmente contribuíram para o aparecimento da neoplasia. Além disso, em mais da metade das amostras analisadas, verificou-se a presença dos vírus HPV e/ou EBV, que confirma a relevância destes agentes na gênese da doença em questão.

Palavras-chave: Câncer de Pênis; Fator de Risco; HPV/EBV.

¹ Acadêmico de Farmácia. Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Departamento de Ensino e Pesquisa da Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON). Manaus, AM, Brasil.

² Médica. Bacharel. Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Departamento de Ensino e Pesquisa da FCECON. Manaus, AM, Brasil.

³ Acadêmico de Medicina. Universidade Nilton Lins (UNL). Departamento de Ensino e Pesquisa da FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁴ Urologista. Doutor. Departamento de Ensino e Pesquisa da FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁵ Médica-Patologista. Especialista. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁶ Farmacêutica-Bioquímica. Doutorado. Fundação de Medicina Tropical Doutor Heitor Vieira Dourado. Manaus, AM, Brasil.

⁷ Farmacêutica-Bioquímica. Doutora. Departamento de Ensino e Pesquisa da FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁸ Farmacêutica-Bioquímica. Mestra. Departamento de Ensino e Pesquisa da FCECON. Manaus, AM, Brasil.

Endereço para correspondência: Nicácio Acioli Barbosa Rosas. Rua dos Cravos, 285, Conjunto Tiradentes – Aleixo. Manaus, AM, Brasil. CEP 69083-220.

E-mail: nicaciorosas@hotmail.com

Perfil Sociodemográfico de Cuidadores Informais de Mulheres Amazônicas em Tratamento do Câncer do Colo do Útero

Rosana Pimentel Correia Moysés¹; Juliana Nascimento Viana²; Gabriela Amaral de Sousa³; Maria da Graça Pereira⁴

Introdução: O câncer do colo do útero é o terceiro câncer mais incidente em mulheres brasileiras. A Região Norte apresenta a maior incidência da doença e o Amazonas teve previsão de 840 novos casos para 2019. Durante o tratamento, as pacientes, na sua maioria têm cuidadores que desempenham funções que vão do cuidado ao suporte emocional e medeiam as relações entre o paciente e equipe de saúde. **Objetivo:** Descrever o perfil sociodemográfico de cuidadores informais de mulheres em tratamento do Câncer do Colo do útero na Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON). **Método:** Estudo transversal, descritivo com 119 cuidadores informais, que analisou as variáveis: idade, escolaridade, gênero, naturalidade, estado civil, ocupação, classe social, grau de parentesco, horas diárias dedicadas ao cuidado e apoio financeiro. **Resultados:** A média de idade dos cuidadores foi de 37,4 ($\pm 12,7$), 70% eram do gênero feminino, 61% residentes da capital do Amazonas, Manaus, 80% da raça parda e 55% casados. O grau de escolaridade de 48,3% era nível médio ou superior incompleto. A maioria estava desempregado (32,5%) e com renda mensal familiar de 2 salários mínimos (69%). As cuidadoras filhas das pacientes foram 43% nesta amostra, 92,4% dos cuidadores não recebiam nenhum apoio financeiro e 59,7% passavam mais de 20 horas cuidando da pessoa. **Conclusão:** Ao traçar as características sociais e econômicas do cuidador, este é um estudo importante para construção de programas multiprofissional e multidisciplinar para suporte social das famílias do paciente com câncer.

Palavras-chave: Saúde da Mulher; Neoplasias do Colo do Útero; Cuidadores.

¹Odontóloga. Mestre. Universidade do Minho, Portugal/Faculdade de Medicina. Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Manaus, AM, Brasil.

²Acadêmica de Medicina. Faculdade de Medicina da UFAM. Manaus, AM, Brasil.

³Acadêmica de Medicina. Faculdade de Medicina da UFAM. Manaus, AM, Brasil.

⁴Psicóloga. Doutorado. Universidade do Minho, Portugal/Faculdade de Medicina. Escola de Psicologia. Braga, Portugal.

Endereço para correspondência: Rosana Pimentel Correia Moysés. Núcleo de Atividades Integradas da UFAM. Av. General Rodrigo Otávio, 6200 – Coroado. Manaus, AM, Brasil. CEP 69080-900. E-mail: rosanapcsmsdc@gmail.com

Seguimento Citológico de Mulheres Portadoras de HrHPV Participantes do Programa de Rastreio do Câncer do Colo de Útero em Manaus

Tainah Bezerra Pinheiro¹; Alessandra Encarnação de Moraes²; Fernanda Mendonça de Faria e Cunha³; Felipe Luz Torres Silva⁴; Antônio Vinícius Soares de Souza⁵; Victor Hugo Rodrigues Bandeira⁶; Vanessa Santarém dos Santos⁷; Kátia Luz Torres⁸

Introdução: O câncer do colo do útero (CCU) tem alta prevalência na Região Norte do Brasil. Por isso são necessários estudos que fortaleçam discussões sobre a inserção do teste molecular do HPV, agente etiológico do CCU, no sistema de rastreio. Os genótipos do HPV de alto risco (HrHPV) são envolvidos no processo de oncogênese, por isso é importante obter dados através do teste molecular sobre a distribuição dos genótipos do HPV a fim de entender o comportamento dos diferentes tipos de HPV na região. **Objetivo:** Este estudo buscou caracterizar o perfil epidemiológico e clínico de mulheres participantes de rastreio (citológico e molecular), portadoras de infecção por HrHPV. **Método:** Foi realizado follow up por 54 meses de 103 mulheres sabidamente infectadas por HrHPV (por busca ativa e consulta ao SISCOLO). Elas foram encaminhadas à consulta para entrega do laudo do exame molecular e orientações para realização da colposcopia e biopsia quando indicado. **Resultados:** Foram seguidas 47 mulheres (idade de 23 a 72 anos), das quais 11 realizaram biopsia de material cervical. Destas, três não apresentaram alteração; quatro apresentaram NIC 1, duas NIC 2 e duas NIC 3 (encaminhadas para tratamento) sendo os dois últimos casos mulheres que apresentavam resultado de citologia normal. A adesão das mulheres ao sistema de rastreio foi de 42,7%.

Conclusão: O sistema de rastreio citológico apresenta falhas e a adesão das mulheres é baixa. Estes fatores fragilizam a prevenção de uma doença evitável.

Palavras-chave: Rastreio; HPV; Molecular.

¹Acadêmica de Medicina. Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON). Manaus, AM, Brasil.

²Acadêmica de Medicina. UFAM. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

³Acadêmica de Medicina. Universidade Nilton Lins (UNL). FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁴Acadêmico de Farmácia. UFAM. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁵Acadêmico de Farmácia. UFAM. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁶Acadêmico de Medicina. UNL. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁷Biomédica. Mestranda. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁸Farmacêutica-bioquímica. Doutora. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

Endereço para correspondência: Tainah Bezerra Pinheiro. Rua Lindon Johnson, 55, condomínio Atlantis, Casa 36 - Parque 10 de novembro. CEP 69054-712. Manaus, AM, Brasil. E-mail: tainah_pinheiro@hotmail.com

Perfil Sociodemográfico de Mulheres com Câncer do Colo do Útero com Diagnóstico em Estádio Clínico Avançado: um Panorama da Região Norte do Brasil

Gabriela Amaral de Sousa¹; Juliana Nascimento Viana²; Rosana Pimentel Correia Moysés³; Celsa da Silva Moura Souza⁴; Bruno Mendes Tavares⁵; José Fernando Marques⁶

Introdução: Anualmente morrem cerca de 6 mil mulheres de câncer do colo do útero no Brasil, sendo a Região Norte do Brasil o lugar com maior incidência da doença, apresentando uma tendência crescente do número de casos e de óbitos. **Objetivo:** Traçar o perfil sociodemográfico das mulheres com câncer do colo do útero em estágio clínico avançado na Região Norte do Brasil. **Método:** Este estudo foi um estudo descritivo, transversal e retrospectivo com abordagem quantitativa, a partir dos dados do Sistema de Informação Registro Hospitalar de Câncer, desenvolvido pelo Instituto Nacional do Câncer, entre 2011-2017. Foram consideradas as variáveis sociodemográficas: faixa etária; raça; escolaridade e estado conjugal. Os dados foram analisados através do programa *IBM Statistical Package for the Social Science (SPSS)*, versão 24.0.4.5. **Resultados:** Os resultados demonstraram que o estado do Pará (723 casos) e do Amazonas (413 casos) apresentaram o maior número de casos em estágio avançado, sendo a faixa etária de 40 a 44 anos a mais frequente, excetuando-se o estado do Pará que apresentou o maior número de casos neste estágio em mulheres de 55 a 59 anos. Em relação à raça, 78% das mulheres se auto intitulam pardas. Quanto ao número de casos segundo escolaridade, 59% das mulheres só possuem fundamental incompleto, caracterizando baixa escolaridade. Ao analisarmos o estado civil, somente 36% desta população eram mulheres casadas. **Conclusão:** O perfil traçado neste estudo é extremamente relevante para o planejamento e orientação diferenciada das políticas públicas, com enfoque principalmente nos estados com os piores resultados. **Palavras-chave:** Saúde da Mulher; Neoplasias do Colo do Útero; Estadiamento de Neoplasias.

¹ Acadêmica de Medicina. Faculdade de Medicina. Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Manaus, AM, Brasil.

² Acadêmica de Medicina. Faculdade de Medicina. UFAM. Manaus, AM, Brasil.

³ Odontóloga. Mestre. Universidade do Minho, Portugal/Faculdade de Medicina. UFAM. Manaus, AM, Brasil.

⁴ Nutricionista. Doutora. Faculdade de Medicina. UFAM. Manaus, AM, Brasil.

⁵ Nutricionista. Doutor. Instituto de Ciências Biológicas (ICB). UFAM. Manaus, AM, Brasil.

⁶ Biólogo. Doutor. ICB. UFAM. Manaus, AM, Brasil.

Endereço para correspondência: Rosana Pimentel Correia Moysés. Núcleo de Atividades Integradas da UFAM. Av. General Rodrigo Otávio, 6200 – Coroado. Manaus, AM, Brasil. CEP 69080-900. E-mail: rosanapcsmsdc@gmail.com

Determinantes do Diagnóstico Tardio do Câncer do Colo do Útero na Região Norte do Brasil, no Período de 2011 a 2017

Gabriela Amaral de Sousa¹; Juliana Nascimento Viana²; Rosana Pimentel Correia Moysés³; Celsa da Silva Moura Souza⁴; Bruno Mendes Tavares⁵; José Fernando Marques⁶

Introdução: O câncer do colo do útero é um problema de saúde pública no Brasil, sobretudo na Região Norte do país, onde é temos maior número de casos e mortalidade pela doença. **Objetivo:** Analisar os fatores associados ao diagnóstico em estádios clínicos avançados do câncer do colo do útero na Região Norte do Brasil (2011 a 2017). **Método:** Estudo epidemiológico, descritivo, transversal e retrospectivo com abordagem quantitativa, a partir dos dados do Sistema de informação Registro Hospitalar de Câncer (SISRHC), para analisar os determinantes do diagnóstico de estágio avançado foram estimados os valores de *odds ratio* (OR), com intervalo de confiança de 95% (IC95%), considerando o estágio precoce (0-IIA) e estágio avançado (IIB-IVC); As variáveis de análise foram idade, raça, escolaridade, estado civil, tabagismo e etilismo. **Resultados:** Os preditores sociodemográficos para diagnóstico tardio do Câncer do Colo do Útero demonstraram que mulheres com mais de 50 anos tem 2,8 vezes mais chance de ter o diagnóstico tardio da doença (OR 2,8; IC95% 2.4-3.2), as pardas 1,2 vezes mais chances de terem este diagnóstico (OR 1,2; IC95% 0,9-1,4). Mulheres fumantes têm 1,7 mais chances de apresentarem a doença em estágio avançado (OR 1,7; IC95% 1,5-1,9) e as etilistas as chances aumentavam em 1,4 vezes (OR 1,4; IC95% 1,2-1,7). 80% do estágio avançado tinham baixa escolaridade e o estado civil não teve resultado significativo. **Conclusão:** Apesar das limitações por utilizar dados secundários, os resultados ratificam a falha do método de rastreamento atual e a necessidade de construir uma linha de cuidado organizada e efetiva.

Palavras-chave: Neoplasias do Colo do Útero; Fatores de Risco; Estadiamento de Neoplasias.

¹ Acadêmica de Medicina. Faculdade de Medicina. Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Manaus, AM, Brasil. ² Acadêmica de Medicina. Faculdade de Medicina. UFAM. Manaus, AM, Brasil.

³ Odontóloga. Mestre. Universidade do Minho, Portugal/Faculdade de Medicina. UFAM. Manaus, AM, Brasil.

⁴ Nutricionista. Doutora. Faculdade de Medicina. UFAM. Manaus, AM, Brasil.

⁵ Nutricionista. Doutor. Instituto de Ciências Biológicas (ICB). UFAM. Manaus, AM, Brasil.

⁶ Biólogo. Doutor. ICB. UFAM. Manaus, AM, Brasil.

Endereço para correspondência: Rosana Pimentel Correia Moysés. Núcleo de Atividades Integradas da UFAM. Av. General Rodrigo Otávio, 6200 – Coroado. Manaus, AM, Brasil. CEP 69080-900. E-mail: rosanapcsmsdc@gmail.com

Genótipos do Papilomavirus Humano (HPV) em Carcinoma de Células Escamosas e Adenocarcinomas de Câncer Cervical

Heidy Halanna de Melo Farah Rondon¹; Rafael Toschi F.S. Cordeiro²; Monique Freire Santana³; Daniel Lourenço Lira⁴; Michele de Souza Bastos⁵; Ana Carolina Soares de Oliveira⁶; Valquiria do Carmo Alves Martins⁷; Kátia Luz Torres Silva⁸

Introdução: O câncer cervical é o quarto tipo de neoplasia mais comum entre as mulheres no mundo todo e está associado à infecção pelo Papilomavírus humano (HPV) e sua persistência. Na Região Norte do Brasil teve uma incidência de 58/100.000 mulheres no ano de 2018. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi identificar os genótipos do HPV prevalentes em carcinomas de células escamosas e adenocarcinomas de câncer cervical, em mulheres atendidas em um centro de referência do Estado do Amazonas. **Método:** Trata-se de um estudo observacional, transversal, descritivo, realizado na Fundação Centro de Controle de Oncologia do Amazonas (FCECON), em mulheres com diagnóstico de câncer cervical cujo tratamento inicial foi o cirúrgico. Para detecção do HPV foram utilizados os métodos de PCR em Tempo Real para HPV 16 e 18, PCR genérica (PGMY09/11) e o kit comercial PapilloCheck® que permite a identificação de 18 tipos de HPV de alto risco e 6 tipos de HPV de baixo risco. **Resultados:** Foram incluídas neste estudo 31 mulheres, a frequência de HPV foi 93,4%. Em carcinomas de células escamosas (CEC) a prevalência de HPV foi de 80% e em adenocarcinomas (ADC) foi de 20%. Os genótipos mais frequentes foram HPV 16 (60%), seguido do HPV 18 (20%) e outros genótipos representando 20%. **Conclusão:** Este estudo demonstrou alta prevalência de HPV 16 em CEC e ADC, mostrando a importância de se realizar mais estudos com HPV 16 e sua persistência em diferentes tipos histológicos.

Palavras-chave: HPV Genotyping; Molecular Screening; Amazon.

¹ Biomédica. Mestre. Departamento de Ensino e Pesquisa (DEP). Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON). Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Manaus, AM, Brasil.

² Acadêmico de Medicina. DEP-FCECON. Universidade Nilton Lins (UNL). Manaus, AM, Brasil.

³ Médica-Patologista. Especialista. DEP-FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁴ Médico Cirurgião-Geral. Especialista. DEP-FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁵ Farmacêutica-Bioquímica. Doutora. Departamento de Bacteriologia. Fundação de Medicina Tropical Dr. Heitor Vieira Dourado. Manaus, AM, Brasil.

⁶ Farmacêutica. Doutora. Departamento de Virologia. Instituto de Medicina Tropical (IMT-USP). São Paulo, SP, Brasil.

⁷ Farmacêutica-Bioquímica. Mestre. DEP-FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁸ Farmacêutica-Bioquímica. Doutora. DEP-FCECON. Manaus, AM, Brasil.

Endereço para correspondência: Heidy Halanna de Melo Farah Rondon. Rua Francisco Orellana, 215 - Planalto. Manaus, AM, Brasil. CEP 69040-01. E-mail: fheidyhalanna@yahoo.com

Punção Aspirativa por Agulha Fina Guiada por Ultrassonografia: Comparação entre os Métodos de Citologia e *Cell Block*

Thayná Aparecida da Silva Cruz¹; Adria Fernandes Rabelo²; Jorge Roberto Di Tommaso Leão³;
Marianna Facchinetti Brock⁴; Maiko Ramos Maias⁵; Danielle Teles Leal⁶

Introdução: As incidências dos nódulos tireoidianos aumentaram nos últimos anos. A importância reside na necessidade de excluir o câncer, que ocorre em 7%-15% dos casos. Como há consideráveis resultados insatisfatórios pelo esfregaço convencional a técnica de *cellblock* possui vantagens, como garantir aproveitamento das células aspiradas, diminuindo a dispersão celular onde a presença de hemorragia e escassa celularidade tornam o método insatisfatório. **Objetivo:** Comparar a taxa de citologias insatisfatórias dos esfregaços convencionais com os exames realizados por *cellblock*. **Método:** Estudo descritivo, prospectivo realizado através da avaliação dos resultados de dois tipos de técnicas em materiais adquiridos pela PAAF guiada por ultrassonografia entre Julho/2018-Março/2019. **Resultados:** Foram analisados 137 nódulos. Dois pacientes foram excluídos devido a ultrassom sem nódulo e citologia indicando tireoidite linfocítica. A média de idade foi 50.74, prevalecendo mulheres. A quantidade de cada TI-RADS e (qual citologia prevaleceu em cada), foi: 5%(7) TI-RADS 1(Bethesda 2), 25%(33) TI-RADS 2 (Bethesda 1), 28% (37) TI-RADS 3 (Bethesda 2), 37%(48) TI-RADS 4 (Bethesda 2) e 4% (5) TI-RADS 5 (Citologia em execução). 94% (127) foi convencional e 6% (8) associou-se técnica de *cellblock*, onde desses, 88% (7) não houve concordância entre as técnicas e 13% (1) concordaram Bethesda 2 nos dois métodos. **Conclusão:** Houve considerada concordância entre o TI-RADS e Bethesda. Já no *cellblock* houve concordância mínima. Isso reflete a necessidade de mais prática da técnica de *cellblock* em razão de o seu número ter sido baixo. E melhora das técnicas para que não haja nenhuma amostra insatisfatória.

Palavras-chave: PAAF; Nódulos Tireoidianos; Bethesda.

¹ Acadêmica de Medicina. Departamento de Ensino e Pesquisa (DEP). Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON). Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Manaus, AM, Brasil.

² Acadêmica de Medicina. DEP-FCECON. UEA. Manaus, AM, Brasil.

³ Médico-Ultrassonografista. DEP-FCECON. UEA. Manaus, AM, Brasil.

⁴ Médica. DEP-FCECON. UEA. Manaus, AM, Brasil.

⁵ Médico-Patologista. DEP-FCECON. Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Manaus, AM, Brasil.

⁶ Médica-Residente de Radiologia. DEP-FCECON. UEA. Manaus, AM, Brasil.

Endereço para correspondência: Thayná Aparecida da Silva Cruz. Rua Professor Marciano Armond, 963. Condomínio Life da Villa, Apto. 608B - São Francisco. Manaus, AM, Brasil. CEP 69079-015. E-mail: tasc.med@uea.edu.br

Síndrome de Burnout em Enfermeiros de Unidade Oncológica: uma Revisão Integrativa

Gizele Soares Coelho¹; Helen Suanny Franco de Araújo²; Caroline de Oliveira Cardoso Gonçalves³; Mirelia Rodrigues de Araújo⁴

Introdução: A Síndrome de Burnout é definida como um estado físico, emocional e mental de esgotamento extremo, resultado do acúmulo excessivo de trabalho. A oncologia é apontada como uma área estressante, promovendo grandes desafios para o enfermeiro pela alta complexidade de cuidados, visto que, a Síndrome de Burnout predispõem a outras patologias que colocam em risco a saúde do trabalhador ligadas a sobrecarga de trabalho, submetendo o enfermeiro ao desgaste físico e emocional. **Objetivo:** Relacionar a Síndrome de Burnout a enfermeiros atuantes em unidades oncológicas. **Método:** Trata-se de um estudo que se desenvolveu por meio de revisão bibliográfica, foram recolhidas informações em artigos encontrados nas bases de dados LILACS e Biblioteca Virtual SciELO, publicados no período compreendido entre 2009 a 2019. **Resultados:** Com a complexidade da patologia o desgaste emocional é inevitável, causando sobrecarga de responsabilidades, atenção e função que vive o enfermeiro uma vez que são os profissionais responsáveis por proporcionar cuidados e acompanhar os pacientes e acabam se envolvendo psicologicamente nas suas vulnerabilidades. **Conclusão:** Destaca-se a relevância do tema para a sociedade, e que medidas sejam adotadas a fim de minimizar os danos ao trabalhador. É importante que o próprio enfermeiro saiba reconhecer esse momento de fragilidade, para que assim possa buscar auxílio.

Palavras-chave: Esgotamento Profissional; Enfermagem; Enfermagem Oncológica.

¹Acadêmica de Enfermagem. Curso de Enfermagem. Centro Universitário Fametro (Ceuni-Fametro). Manaus, AM, Brasil.

²Acadêmico de Enfermagem. Curso de Enfermagem. Ceuni-Fametro. Manaus, AM, Brasil.

³ Enfermeira. Especialista. Central de Materiais e Esterilização. Hospital Adventista de Manaus. Manaus, AM, Brasil.

⁴ Enfermeira. Mestre. Curso de Enfermagem. Ceuni-Fametro. Manaus, AM, Brasil.

Endereço para correspondência: Gizele Soares Coelho. Rua João de Mendonça Furtado, 77 - Petrópolis. Manaus, AM, Brasil. CEP 69063-490.

E-mail: gihcoelho252gmail.com

Aspectos Clínicos e Patológicos do Carcinoma de Mama *in situ* em Mulheres Atendidas na FCECON entre 2003 e 2013

Mariana Pimenta Leão Bandeira de Melo¹; Karollina Deon e Silva²; Hilka Flávia Barra do Espírito Santo Alves Pereira³; Samantha Sanches da Cruz⁴; Thays Pimenta Leão Magaldi Barrosos⁵; Gabriel Pacífico Seabra Nunes⁶

Introdução: O câncer de mama é a principal neoplasia que acomete mulheres no Brasil e no mundo. O diagnóstico precoce tem importância fundamental para o tratamento e prognóstico da doença, reduzindo assim as taxas de mortalidade. **Objetivos:** Descrever o perfil epidemiológico e clínico-patológico de mulheres com câncer de mama *in situ* atendidas na FCECON no período de 2003 a 2013. **Método:** A pesquisa consistiu em um estudo descritivo longitudinal retrospectivo a partir da análise de 75 prontuários. Durante a coleta, foram catalogados os dados referentes à idade, procedência, método de diagnóstico, tipo histológico e tratamento. **Resultados:** Foram analisados 56 prontuários, a faixa etária mais acometida foi de 50-59 anos. A maioria das pacientes eram naturais de Manaus, o tipo histológico mais com maior predomínio foi do tipo não especificado com 55%. Em relação à cirurgia, 68% foram submetidas à cirurgia conservadora da mama. A radioterapia foi realizada em 61% dos casos. **Conclusão:** Evidenciou uma incidência de 3,5% de pacientes com CDIS, sendo a faixa etária mais acometida de 50 a 59 anos. A maior parte das pacientes são provenientes da capital do Amazonas, seguidos de municípios do interior e de outros estados. **Palavras-chave:** Neoplasia de Mama; Carcinoma *in situ*; Histopatológico.

¹Acadêmica de Medicina. Universidade Nilton Lins (UNL). Departamento de Ensino e Pesquisa (DEP) da Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON). Manaus, AM, Brasil.

²Acadêmica de Medicina. UNL. DEP- FCECON. Manaus, AM, Brasil.

³Médica. Mestre. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁴Acadêmica de Medicina. UNL. DEP- FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁵Acadêmica de Medicina. UNL. DEP- FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁶Acadêmico de Medicina. UNL. DEP- FCECON. Manaus, AM, Brasil.

Endereço para correspondência: Karollina Deon e Silva. Rua Jitaína, 150, Apto. 102, Torre 2ª – Condomínio Asturias. Manaus, AM, Brasil. CEP 69058-825.

E-mail: kah.deon@hotmail.com

Prevalência do Vírus Epstein-Barr e da Bactéria *Helicobacter Pylori* no Tecido de Pacientes com Adenocarcinoma Gástrico Atendidos em Manaus

Sofia Angiole Cavalcante¹; Maria da Glória da Costa Carvalho²; Marcelo Soares da Mota e Silva³; Sidney Raimundo Silva Chalub⁴; Leonardo Simão Coelho Guimarães⁵; Luciana Botinelly Mendonça Fujimoto⁶; Marcelo Tapajós Araújo⁷; Priscila Ferreira de Aquino⁸

Introdução: A bactéria *Helicobacter pylori* é considerada o principal patógeno etiológico do câncer gástrico (CG), entretanto, um estudo recente do Atlas Genômico do Câncer indicou tumores positivos para o vírus Epstein Barr como um subtipo molecular de CG. Logo, a vigilância desses patógenos pode auxiliar na compreensão sobre a incidência e aspectos moleculares da doença. **Objetivo:** Detectar DNA de EBV e *H. pylori* em tecidos gástricos da população atendida em dois hospitais públicos de Manaus/AM. **Método:** Coletaram-se 20 amostras de tecido gástrico de pacientes submetidos à endoscopia (controle) e 10 de pacientes com adenocarcinoma gástrico submetidos à gastrectomia nos hospitais FCECON e HUGV. A detecção ocorreu por meio da amplificação dos genes *glmM* (*ureC*) para *H. pylori* e do gene *BMRF1* para EBV. **Resultados:** No grupo controle, 66,6% dos pacientes > 40 anos foram positivos para *H. pylori* e 55% para EBV, enquanto os casos com idade= \leq 40 anos foram 54% positivos para bactéria e 18% para o EBV; em amostras de câncer, 90% dos tumores e 80% dos tecidos de margem de ressecção apresentaram DNA bacteriano, enquanto DNA viral foi detectado em 70% dos tumores e 40% das margens. A detecção de *H. pylori* foi similar ao descrito em âmbito regional e internacional. Contudo, enquanto previa-se EBV entre 5-19% das amostras de CG, foi obtido 70% de positividade. **Conclusão:** Logo, tais dados podem apontar o EBV como um potencial fator de risco patogênico para a incidência local do câncer de estômago.

Palavras-chave: Câncer Gástrico; Patógenos; Prevalência.

¹Tecnóloga em Biotecnologia. Mestranda. Instituto Leônidas e Maria Deane (ILMD)/Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) Amazônia. Manaus, AM, Brasil.

²Médica. Doutora. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

³Biólogo. Doutor. UFRJ. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

⁴Médico. Doutor. Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON). Manaus, AM, Brasil.

⁵Médico. Especialista. FCECON. Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV). Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Manaus, AM, Brasil.

⁶Médica. Doutora. UFAM. Departamento de Patologia e Medicina Legal da Faculdade de Medicina da UFAM. Manaus, AM, Brasil.

⁷Médico. Doutor. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁸Química. Doutora. ILMD/Fiocruz Amazônia. Manaus, AM, Brasil.

Endereço para correspondência: Priscila Ferreira de Aquino. ILMD/Fiocruz Amazônia. Rua Teresina, 476 – Adrianópolis. Manaus, AM, Brasil. CEP 69.057-070. E-mail: s.angiole.c@gmail.com

Descrição do Perfil de Pacientes Jovens Diagnosticados Com Câncer de Estômago Atendidos em Manaus

Sofia Angiole Cavalcante¹; Sidney Raimundo Silva Chalub²; Leonardo Simão Coelho Guimarães³; Luciana Botinelly Mendonça Fujimoto⁴; Fabricio Lima Moura⁵; Hugo Marlon de Castro Negreiros⁶; Márcio Neves Stefani⁷; Priscila Ferreira de Aquino⁸

Introdução: O câncer gástrico (CG) afeta majoritariamente pessoas entre 50-75 anos, porém ocorrem casos em indivíduos abaixo de 40, denominados pacientes jovens. Estudos sugerem que jovens com CG apresentem perfil distinto ao dos pacientes mais velhos, e ainda um tumor mais agressivo. **Objetivo:** Descrever o perfil de pacientes jovens tratados em dois hospitais públicos de Manaus/AM. **Método:** Foi realizada uma coleta de dados de pacientes entre 18-40 anos com câncer gástrico indicados à gastrectomia no HUGV e FCECON durante julho/2018 agosto/2019. **Resultados:** Foram abordados 6 pacientes, sendo a maioria mulheres (83%), com idades entre 19 a 40 anos. Cerca de 33,3% foram fumantes ocasionais e metade consumia álcool de forma esporádica. Em 50% dos casos houve histórico familiar de CG. O tempo de evolução de sintomas foi em média de 12,8 meses, variando de 5 a 24 meses, com ocorrência principalmente de azia, dor, náuseas e perda de peso. Cerca de 66% realizaram mais de uma endoscopia para obter diagnóstico, sendo a histologia predominante do tipo difuso mucossecretor (Lauren) e metade dos casos estavam em estágio avançado de metástase. **Conclusão:** Infere-se que os jovens com CG atendidos nesses dois hospitais sejam predominantemente mulheres, com tipo difuso e predisposição genética como principal fator de risco associado. Este perfil contrasta com o encontrado na literatura para pacientes acima de 40 anos que, em geral, são homens apresentando fatores de risco comportamental. Adicionalmente, o observado aponta para possíveis distinções moleculares da doença nestes subgrupos populacionais.

Palavras-chave: Câncer Gástrico; Paciente Jovem; Fatores de Risco.

¹ Tecnóloga em Biotecnologia. Mestranda. Instituto Leônidas e Maria Deane (ILMD)/Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) Amazônia. Manaus, AM, Brasil.

² Médico. Doutor. Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON). Manaus, AM, Brasil.

³ Médico. Especialista. FCECON. Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV). Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Manaus, AM, Brasil.

⁴ Médica. Doutora. Departamento de Patologia e Medicina Legal da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Manaus, AM, Brasil.

⁵ Médico. Especialista. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁶ Médico. Especialista. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁷ Médico. Especialista. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁸ Química. Doutora. ILMD/Fiocruz Amazônia. Manaus, AM, Brasil.

Endereço para correspondência: Sofia Angiole Cavalcante. ILMD/Fiocruz Amazônia. Rua Teresina, 476 – Adrianópolis. Manaus, AM, Brasil.
CEP 69.057-070. E-mail: s.angiole.c@gmail.com

Caracterização da Microbiota Vaginal de Mulheres do Amazonas

Evelyn Costa Lira¹; Pamella Suely Santa Rosa Pimentel²; Roberto Alexandre Alves Barbosa Filhos³; Enedina Nogueira de Assunção⁴; Tainá Raiols⁵; Spartaco Astolfi Filho⁶; Cristina Maria Borborema dos Santos⁷

Introdução: As comunidades microbianas exercem um papel importantíssimo para a manutenção da homeostase na vagina e prevenção da colonização por microrganismos patogênicos, mas os mecanismos pelos quais exercem essa influência ainda não são tão bem definidos. **Objetivos:** Nosso estudo caracterizou a diversidade bacteriana na microbiota vaginal de mulheres sem evidências de qualquer sinal, sintoma ou desordem urogenital; mulheres apresentando candidose vulvovaginal (CVV); mulheres apresentando vaginose bacteriana (VB); e mulheres apresentando lesões pré-malignas do colo do útero. **Método:** As regiões V1-V2 do gene 16S rRNA foram amplificadas e sequenciadas em plataforma Next Generation Sequencing (NGS) a fim de elucidar a relação existente entre esta microbiota e o estado de saúde do trato genital feminino. **Resultados:** Nossos dados demonstram que os filos mais abundantes, em ordem decrescente de abundância foram Firmicutes, Bacteroidetes, Fusobacteria, Actinobacteria, TM7, Tenericutes e Proteobacteria. Dos 162 gêneros encontrados, a distribuição mostrou que sete constituíram mais de 95% da microbiota vaginal: Lactobacillus, Prevotella, Shuttleworthia, Sneathia, Megasphaera, Atopobium, Clostridium. O gênero Lactobacillus constitui a maior proporção nos quatro grupos estudados. Mulheres com a microbiota apresentando VB e Lesão apresentaram uma abundância relativamente baixa desse gênero em comparação com os outros grupos. **Conclusão:** Este estudo é o primeiro a caracterizar a comunidade bacteriana encontrada na microbiota vaginal de mulheres amazônicas. Estudos adicionais são necessários para obter uma compreensão mais aprofundada tendo em vista o desenvolvimento de futuras estratégias terapêuticas.

Palavras-chave: Microbiota Vaginal; Gene 16S rRNA; NGS.

¹Bióloga, Doutora, Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia, Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Manaus, AM, Brasil.

²Bióloga, Doutora, Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia, UFAM. Manaus, AM, Brasil.

³Biólogo, Mestre, Laboratório de Diagnóstico Molecular, Centro de Apoio Multidisciplinar. UFAM. Manaus, AM, Brasil.

⁴Bióloga, Doutora. Laboratório Tecnologias do DNA, Centro de Apoio Multidisciplinar. UFAM. Manaus, AM, Brasil.

⁵ Bióloga, Doutora. Fundação Oswaldo Cruz - Gerência Regional de Brasília, Núcleo de Epidemiologia e Vigilância em Saúde. Manaus, AM, Brasil.

⁶Biólogo, Doutor. Instituto de Ciências Biológicas, Centro de Apoio Multidisciplinar. UFAM. Manaus, AM, Brasil.

⁷Farmacêutica, Doutora. Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Laboratório de Citologia Clínica. Manaus, AM, Brasil.

Endereço para correspondência: Cristina Maria Borborema dos Santos. Av. Álvaro Maia, 1421 – Apto. 901 – Adrianópolis. Manaus, AM, Brasil. CEP 69057-035. E-mail: cris.bsantos10@gmail.com

Câncer Cutâneo não Melanoma em Rondônia: Estudo Histopatológico

Vivian Susi de Assis Canizares¹; Jamaira Xavier Nascimento²; Jorge Domingos de Sousa Filho³; Lucas Mota Machado França⁴; Iuri Mandela Simão Batista⁵; Maria Gabriela Souza Fantine⁶; Rodolfo Luis Korte⁷; Andonai Krauze de França⁸

Introdução: O câncer de pele adquiriu especial importância nas últimas décadas, devido à crescente incidência no mundo, principalmente daqueles classificados como Câncer Cutâneo Não Melanoma (CCNM). Os CCNM possuem diferentes linhagens: o carcinoma basocelular (CB), correspondente a 70% dos casos e os de células escamosas (CE) representando 25% e relatados como de maior agressividade. **Objetivo:** Descrever os aspectos histopatológicos encontrados nos laudos dos pacientes da amostra. **Método:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa, de abordagem descritiva cuja amostra foi de 140 pacientes submetidos à excisão cirúrgica de lesões suspeitas ou já diagnosticadas como CCNM, no Hospital do Amor em Porto Velho, no período de um ano. **Resultados:** A faixa etária foi de 26 a 98 anos estando assim dividida: 34,3% entre 26 e 60 anos e 65,7% acima de 60 anos. O tipo mais frequente foi o CB (62,2%), seguido do CE (17,2%) e basoescamocelular (1,4%). Constatou-se ainda 19,2% de outras lesões sem caráter de malignidade, entretanto todos os pacientes deste grupo já tinham diagnóstico anterior de CCNM. Entre aqueles com diagnóstico de CE, 65,2% apresentaram idade acima de 70 anos e 34,8% entre 29 e 69 anos. **Conclusão:** Embora o CCNM não possua índices elevados de mortalidade quando comparados com os do tipo melanoma, podem comprometer de maneira significativa a vida do paciente devido à possibilidade de recorrência, assim como pelas deformidades físicas que pode ocasionar. Desta forma, enfatiza-se a importância de pesquisas locais para a implementação de propostas de intervenção centradas nas necessidades da população.

Palavras-chave: Câncer de Pele; Carcinoma Basocelular; Carcinoma de Células Escamosas.

¹Enfermeira. Doutora. Laboratório de genética Humana da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Porto Velho, RO, Brasil.

²Acadêmica de Enfermagem. Laboratório de genética Humana da UNIR. Porto Velho, RO, Brasil.

³ Enfermeiro. Mestre. Laboratório de genética Humana da UNIR. Porto Velho, RO, Brasil.

⁴Acadêmico de Medicina. Laboratório de Genética Humana da UNIR. Porto Velho, RO, Brasil.

⁵Acadêmico de Medicina. Cientista da Computação. Especialista. Laboratório de Genética Humana da UNIR. Porto Velho, RO, Brasil.

⁶ Bióloga. Licenciatura e Bacharel. Laboratório de Genética Humana da UNIR. Porto Velho, RO, Brasil.

⁷ Médico Cirurgião-Plástico. Doutor. Laboratório de Genética Humana da UNIR. Porto Velho, RO, Brasil.

⁸ Biólogo-geneticista. Doutor. Laboratório de Genética Humana da UNIR. Porto Velho, RO, Brasil.

Endereço para correspondência: Vivian Susi de Assis Canizares. Rua Avenida Amazonas, 6030, Condomínio Vilas de Belo Horizonte, Casa 121 - Tiradentes. Porto Velho, RO, Brasil. CEP 76824-536. E-mail: iviansusiac@gmail.com

Rastreamento de Variantes Genéticas Germinativas em Pacientes com Suspeita de Câncer Cutâneo não Melanoma por Sequenciamento de Alto Desempenho

Iuri Mandela Simão Batista¹; Ana Isabel Mendoza Dueñas²; Lucas Mota Machado de França³; Maria Gabriela Souza Fantin⁴; Mara Dalila Almeida Alves⁵; Rodolfo Luís Kortez⁶; Vivian Susi de Assis Canizares⁷; Andonai Krauze de França⁸

Introdução: No Brasil, o câncer cutâneo não melanoma (CCNM) é o mais recorrente. Vários fatores ambientais influenciam no seu surgimento. **Objetivo:** Nosso intuito foi identificar variantes que podem estar envolvidas na predisposição ao surgimento de CCNM entre 50 genes em regiões *HotSpot* para neoplasias. **Método:** Foram analisadas amostras germinativas de 8 pacientes com suspeita de CCNM. Utilizamos um painel de 50 genes em regiões *HotSpot* de câncer. Realizamos sequenciamento paralelo massivo e os dados foram analisados no pacote de programas CLC Genomics Workbench v12. Para identificação e anotação das variantes foi utilizado o Workflow “Identify Variants (WGS)” da versão 2.57, em configuração default. **Resultados:** Como resultado, identificamos 5 variantes presentes nos 8 pacientes. Os genes EGFR (rs1050171), FGFR3 (rs7688609), CSF1R (rs386693509) e RET (rs1800861) sem alteração de aminoácidos, e no TP53 (rs1042522) c.215C>G (p.Pro72Arg) que apresenta alteração físico-química na proteína. Todos os pacientes apresentaram pelo menos uma variante nos genes PTENP1 e APC, sendo que a variante NM_000038.5(APC):c.4479G>A (p.Thr1493=) encontrada em 7 pacientes e relacionada à predisposição de em câncer hereditário (rs411115). **Conclusão:** Desta forma, é possível entender que alguns genes possuem maior recorrência de variantes e observa-se a importância de estudos que vise analisar com maior precisão os genes que podem estar envolvidos com o CCNM.

Palavras-chave: Neoplasias Cutâneas; Mutação; Predisposição Genética para Doença.

¹Acadêmico de Medicina. Cientista da Computação. Especialista. Laboratório de Genética Humana da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Porto Velho, RO, Brasil.

² Acadêmica de Ciência da Computação. Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Laboratório de Genética Humana da UNIR. Porto Velho, RO, Brasil.

³Acadêmico de Medicina. Laboratório de Genética Humana da UNIR. Porto Velho, RO, Brasil.

⁴ Bióloga. Bacharel. Laboratório de Genética Humana da UNIR. Porto Velho, RO, Brasil.

⁵Acadêmica de Biomedicina. Faculdades Integradas Aparício Carvalho (FIMCA). Laboratório de Genética Humana da UNIR. Porto Velho, RO, Brasil.

⁶ Médico. Doutor. Laboratório de Genética Humana da UNIR. Porto Velho, RO, Brasil.

⁷ Enfermeira. Doutora. Laboratório de Genética Humana da UNIR. Porto Velho, RO, Brasil.

⁸ Biólogo-geneticista. Doutor. Laboratório de Genética Humana da UNIR. Porto Velho, RO, Brasil.

Endereço para correspondência: Iuri Mandela Simão Batista. Rua Getúlio Vargas, 3760 – São João Bosco, Porto Velho, RO, Brasil. CEP 76804-114.

E-mail: iuri.bat@gmail.com

Análise de Variantes Exclusivamente Somáticas de Pacientes com Suspeita de Câncer Cutâneo não Melanoma Obtidas por Sequenciamento de Alto Desempenho

Iuri Mandela Simão Batista¹; Ana Isabel Mendoza Dueñas²; Lucas Mota Machado de França³; Maria Gabriela Souza Fantin⁴; Jamaira do Nascimento Xavier⁵; Rodolfo Luís Korte⁶; Vivian Susi de Assis Canizares⁷; Andonai Krauze de França⁸

Introdução: O câncer cutâneo não melanoma (CCNM) é uma patologia em que 90% das ocorrências são influenciadas pela radiação ultravioleta. Analisar variantes exclusivamente somáticas por meio da bioinformática pode demonstrar melhor entendimento da etiologia da doença de maneira mais rápida e eficiente. **Objetivo:** Nosso intuito foi identificar variantes exclusivamente somáticas a partir de tecido tumoral em casos clínicos de CCNM com uso de funções pré-definidas no CLC Genomics Workbench v12 (CLC). **Método:** Foram analisadas amostras germinativas (sangue) e somáticas (tecido) de 8 pacientes com suspeita clínica de CCNM. Inicialmente as bibliotecas foram construídas usando o DNA genômico utilizando painel de 50 regiões *HotSpot* para estudo de câncer. As bibliotecas foram corridas em sistema semicondutor. Os dados foram exportados para o CLC. A análise de dados foi feita por Workflow “Identify Somatic Variants from Tumor Normal Pair (WGS)” versão 2.52, que remove as variantes germinativas e mantém somente as variantes somáticas, encontradas nas amostras de tecido. **Resultados:** Foi possível identificar 52 variantes exclusivamente somáticas, sendo 22 com mudança de aminoácido. Dessas, 15 variantes possuem alguma referência já mapeada, sendo 8 com significado clínico. Em um dos pacientes foi possível identificar as variantes rs121918347 e rs28934573, com mudanças físico-química na proteína, alterações patogênicas para CCNM no gene SMO c.1604G>T p.Trp535Leu para carcinoma basocelular, e no gene TP53 c.722C>T p.Ser241Phe para carcinoma espinocelular. **Conclusão:** Dessa forma, a análise de variantes exclusivamente somáticas elimina a chance de encontrar variantes germinativas e possibilita mapear variantes que surgiram ao longo da vida dos pacientes.

Palavras-chave: Câncer Cutâneo; Mutação; Radiação Solar.

¹ Acadêmico de Medicina. Cientista da Computação. Especialista. Laboratório de Genética Humana da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Porto Velho, RO, Brasil.

² Acadêmica de Ciência da Computação. Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Laboratório de Genética Humana da UNIR. Porto Velho, RO, Brasil.

³ Acadêmico de Medicina. Laboratório de Genética Humana da UNIR. Porto Velho, RO, Brasil.

⁴ Bióloga. Bacharel. Laboratório de Genética Humana da UNIR. Porto Velho, RO, Brasil.

⁵ Acadêmica de Enfermagem. Laboratório de Genética Humana da UNIR. Porto Velho, Rondônia, Brasil.

⁶ Médico. Doutor. Laboratório de Genética Humana da UNIR. Porto Velho, RO, Brasil.

⁷ Enfermeira. Doutora. Laboratório de Genética Humana da UNIR. Porto Velho, RO, Brasil.

⁸ Biólogo-geneticista. Doutor. Laboratório de Genética Humana da UNIR. Porto Velho, RO, Brasil.

Endereço para correspondência: Iuri Mandela Simão Batista. Rua Getúlio Vargas, 3760 – São João Bosco. Porto Velho, RO, Brasil. CEP 76804-114.

E-mail: iuri.bat@gmail.com

Análise Molecular de Regiões *Hotspot* do Gene Tp53, em Pacientes com Suspeita Clínica de Câncer Cutâneo não Melanoma em Rondônia

Maria Gabriela Souza Fantin¹; Lucas Mota Machado de França²; Iuri Mandela Simão Batista³; Mara Dalila Almeida Alves⁴; Rodolfo Luís Kortez⁵; Vivian Susi de Assis Canizares⁶; Andonai Krauze de França⁷

Introdução: O tipo de câncer mais incidente em ambos os sexos será o de pele não melanoma segundo o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), 2018/2019. Existem múltiplas alterações genéticas que demonstraram uma correlação direta com o desenvolvimento do câncer. **Objetivo:** Verificar as bases genéticas relacionadas ao câncer cutâneo não melanoma CCNM, suas variantes raras e síndromes associadas, com ênfase no gene supressor de tumor Tp53. **Método:** A amostra constitui-se de pacientes com hipótese clínica de CCNM que realizaram procedimento cirúrgico no Hospital do Amor da Amazônia, em Porto Velho - RO. Na análise molecular, utilizou-se painel comercial de regiões *Hotspots* de 50 genes, sequenciadas em sistema de alto rendimento. Os dados foram analisados no pacote de programas CLC Genomics Workbench Versão 12.0. **Resultados:** Foram identificadas seis variantes (rs193920774, rs1555525498, rs28934573, rs1042522, rs1032547645, rs730881999) nas análises somáticas e três variantes (rs1800372, rs587782769, rs1042522) nas análises germinativa das regiões *Hotspots* do Gene Tp53, sendo a variante rs1042522 encontrada nos 8 pacientes estudados. Três destas (rs1042522, rs730881999 e rs587782769) produzem proteínas de biofísica alteradas. A variante rs1800372 está associada à predisposição ao câncer hereditário. Três variantes somáticas (rs1555525498, rs730881999, rs1042522) e todas variantes germinativas encontradas em nosso estudo, estão associadas à síndrome rara de Li-Fraumeni. **Conclusão:** Esta, por ter um padrão autossômico dominante, quando manifestada no paciente, pode ser decorrente de algumas variantes no gene Tp53, o que aumenta os riscos de desenvolver a síndrome e aparentemente a predisposição no desenvolvimento do câncer de acordo com a literatura.

Palavras-chave: Tp53; Câncer de Pele; Síndrome de Li-Fraumeni.

¹ Bióloga. Laboratório de Genética Humana. Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Porto Velho, RO, Brasil.

² Acadêmico de Medicina. Laboratório de Genética Humana da UNIR. Porto Velho, RO, Brasil.

³ Acadêmico de Medicina. Cientista da Computação. Especialista. Laboratório de Genética Humana da UNIR. Porto Velho, RO, Brasil.

⁴ Acadêmica de Biomedicina. Faculdades Integradas Aparício Carvalho (FIMCA). Laboratório de Genética Humana da UNIR. Porto Velho, RO, Brasil.

⁵ Médico. Doutor. Laboratório de Genética Humana da UNIR. Porto Velho, RO, Brasil.

⁶ Enfermeira. Doutora. Laboratório de Genética Humana da UNIR. Porto Velho, RO, Brasil.

⁷ Biólogo/Geneticista. Doutor. Laboratório de Genética Humana da UNIR. Porto Velho, RO, Brasil.

Endereço para correspondência: Maria Gabriela Souza Fantin. Rua Engenheiro Anyzio da Rocha Compasso, 4525, Flodoaldo Pontes Pinto, Residencial da Gávea. Porto Velho, RO, Brasil. CEP 76821-331. gabisouzafantin@gmail.com

Perfil Social e Clínico de Portadores de Câncer Cutâneo não Melanoma Atendidos em um Hospital de Referência em Rondônia

Jamaira do Nascimento Xavier¹, Rodolfo Luís Korte², Cristiano Lucas de Menezes Alves³, Andonai Krauze de França⁴, Mara Dalila Almeida Alves⁵, Karla Gava de Oliveira⁶, Ana Izabel Mendoza Dueñas⁷, Vivian Susi de Assis Canizares⁸

Introdução: O câncer cutâneo não melanoma (CCNM) possui causas multifatoriais, tendo como risco principal a prolongada exposição solar. Se diagnosticado precocemente, há chance de 95% de cura e, para isso, é importante conhecer o perfil dos acometidos, bem como as características clínicas das lesões. **Objetivos:** Descrever as características sociais e clínicas de pacientes com suspeita ou diagnóstico de CCNM atendidos no hospital de referência de Rondônia. **Método:** Realizou-se estudo prospectivo, descritivo, quantitativo com 100 pacientes que realizaram cirurgia excisional, em 12 meses, aprovado eticamente (parecer CEP/UNIR 2681589). **Resultados:** Dos 100, 43% eram do sexo masculino e 57% do feminino, com idade variando de 29 a 92 anos, sendo 19% entre 29 e 50, 48% entre 51 e 78, e 33% entre 73 e 94 anos. 78% se autodeclararam brancos, 12% pardos, 2% pretos e 8% não declararam. 54% trabalharam na maior parte da vida em agricultura e/ou pecuária, 11% em atividades como pesca e construção civil, ambas com exposição solar direta e 33% deles exerceram atividades laborais aquém da exposição solar, como comerciantes e mecânicos. Relativo aos antecedentes familiares, 33% relataram câncer de pele na família. Quanto à coloração das lesões, tonalidades marrom e preta foram as mais frequentes (45%). Bordas irregulares foram prevalentes em 66%. A localização anatômica predominante foi facial (72%). **Conclusão:** Dessa maneira, destaca-se a importância da educação em saúde para a população em risco, para que possam se proteger e reconhecer as lesões suspeitas, obtendo diagnóstico precoce e tratamento efetivo com grande possibilidade de cura.

Palavras-chave: Câncer de Pele; População; Fatores de risco.

¹ Acadêmica de Enfermagem. Laboratório de Genética Humana da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Porto Velho, RO, Brasil.

² Médico. Doutor. Laboratório de Genética Humana da UNIR. Porto Velho, RO, Brasil.

³ Enfermeiro. Mestre. Laboratório de Genética Humana da UNIR. Porto Velho, RO, Brasil.

⁴ Biólogo. Doutor. Laboratório de Genética Humana da UNIR. Porto Velho, RO, Brasil.

⁵ Acadêmico de Biomedicina. Faculdades Integradas Aparício Carvalho (FIMCA). Laboratório de Genética Humana da UNIR. Porto Velho, RO, Brasil.

⁶ Acadêmica de Biologia. Laboratório de Genética Humana da UNIR. Porto Velho, RO, Brasil.

⁷ Acadêmica de Ciência da Computação. Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Laboratório de Genética Humana da UNIR. Porto Velho, RO, Brasil.

⁸ Enfermeira. Doutora. Laboratório de Genética Humana da UNIR. Porto Velho, RO, Brasil.

Endereço para correspondência: Jamaira do Nascimento Xavier. Rua das Flores, 663 – Floresta. Porto Velho, RO, Brasil. CEP 76806-484. E-mail: jamairax@gmail.com

Swab Oral em Pacientes Oncológicos da UTI da FCECON para Análise de Saliva e Secreções, e suas Relações Sistêmicas

Jefter Haad Ruiz da Silva¹; Érica da Silva Carvalho²; Lioney Nobre Cabral³; Simone Gaynett⁴; Jacqueline de Almeida Gonçalves Sachett⁵; Gabriela Salini Ribeiro⁶; Mário Felipe Bosco Santos⁷; Andrea Renata do Nascimento Souza⁸

Introdução: Pacientes em Unidade de Terapia Intensiva tem suas funções habituais geralmente comprometidas, sendo possível encontrar micro-organismos patogênicos de diversas espécies de bactérias em sua cavidade bucal capazes de agravar ou até desenvolver doenças sistêmicas, já que a falta de higiene bucal e o acúmulo de saliva em fundo de boca contribuem com o desenvolvimento de espécies microbióticas potencialmente patogênicas, podendo influenciar negativamente no curso de doenças sistêmicas. **Objetivo:** Analisar os fluídos contidos na cavidade bucal dos pacientes da UTI da FCECON através de cultura de *swab* oral e, a partir dessa amostra, identificar os patógenos, compará-los com o achado de coleta de outras partes do corpo e relacioná-los às doenças ou complicações sistêmicas apresentadas pelos pacientes. **Método:** Amostras de saliva e secreções advindas da boca foram coletadas por meio do *swab* oral, sendo encaminhados ao laboratório da FCECON onde realizou-se uma análise detalhada do material por meio de cultura, possibilitando a análise entre a correlação dos achados da pesquisa e a condição sistêmica deles. **Resultados:** 49% dos pacientes apresentaram bactérias patogênicas, sendo, entre os 10 microrganismos encontrados, a *Enterobacter* sp. e o *Staphylococcus aureus* (MRSA) as de maior prevalência no período analisado. **Conclusão:** O *swab* oral mostrou-se eficaz na identificação de bactérias patogênicas que não apareceram nos exames de *swab* nasal, inguinal e anal, indicando a relevância de se realizar o *swab* oral em pacientes internados, além de acentuar a importância da atuação do cirurgião-dentista no processo de diagnóstico e reabilitação em pacientes da UTI.

Palavras-chave: Odontologia; Oncologia; Unidades de Terapia Intensiva.

¹ Acadêmica de Odontologia. Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Manaus, AM, Brasil.

² Odontologista. Mestra. Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON). Manaus, AM, Brasil.

³ Odontologista. Doutor. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁴ Enfermeira. Especialista. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁵ Enfermeira. Doutora. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁶ Acadêmica de Medicina. UEA. Manaus, AM, Brasil.

⁷ Acadêmico de Enfermagem. UEA. Manaus, AM, Brasil.

⁸ Odontologista. Especialista. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

Endereço para correspondência: Jefter Haad Ruiz da Silva. Rua Beija-flor, 400 - Monte das Oliveiras. Manaus, AM, Brasil. CEP 69093-836.

E-mail: jefterhaad@hotmail.com

Correlação entre Carga Tabágica e Presença de Infecção por HPV nas Mulheres Privadas de Liberdade do Estado do Amazonas

Gabriel Pacífico Seabra Nunes¹; Thaís Cristina Fonseca da Silva²; Henrique Vieira Pereira³; Maykom de Lira Barbosa⁴; Valbécia Tavares de Aguiars⁵; Karenn Rocha dos Reis da Silva⁶; Monica Maria Bandeira de Melo⁷; Hilka Flávia Barra do Espírito Santo Alves Pereira⁸

Introdução: As Mulheres Privadas de Liberdade (MPL) são muitas vezes um grupo negligenciado. As unidades prisionais, muitas vezes, não apresentam condições dignas de atendimento à qualidade de vida e saúde, ficando essas mulheres sujeitas a inúmeras patologias preveníveis. **Objetivo:** Estudar a correlação entre carga tabágica e infecção por HPV nas MPL do Estado do Amazonas. **Método:** Trata-se de um estudo prospectivo descritivo de caráter transversal, nas MPL do Estado do Amazonas. A abordagem foi realizada com uma pequena palestra sobre o estudo, seguido da aplicação do Termo de Consentimento, um questionário com investigação da idade, raça, escolaridade, estado civil e carga tabágica e foi realizado autocoleta de material cervical com uso do dispositivo COARI® para pesquisa por HPV através do método Teste Cobas 4800 HPV (Roche®). **Resultados:** Um total de 221 mulheres participaram do estudo. A idade média foi de 33,7 anos (18 - 62 anos); em relação a raça, 33 (15%) mulheres eram brancas e 188 (85%) eram não-brancas. A maioria das mulheres eram solteiras (60%) e apresentavam escolaridade até o ensino fundamental completo (43%). Vinte e nove apresentaram positividade para infecção por HPV. A carga tabágica média das mulheres com HPV foi de 7,48 maços/ano; enquanto das mulheres sem HPV foi de 6 maços/ano. **Conclusão:** Observamos que as mulheres com infecção por HPV apresentavam carga tabágica maior das que não apresentavam a infecção. Possivelmente a exposição maior ao tabaco, propicie uma persistência da infecção pelo vírus.

Palavras-chave: HPV; Tabagismo; Mulheres Privadas de Liberdade.

¹ Acadêmico de Medicina. Universidade Nilton Lins (UNL). Departamento de Ginecologia e Mastologia da Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON). Manaus, AM, Brasil.

² Acadêmica de Medicina. UNL. Departamento de Ginecologia e Mastologia da FCECON. Manaus, AM, Brasil.

³ Acadêmico de Medicina. Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Departamento de Ginecologia e Mastologia da FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁴ Acadêmico de Medicina. UFAM. Departamento de Ginecologia e Mastologia da FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁵ Acadêmica de Medicina. UNL. Departamento de Ginecologia e Mastologia da FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁶ Médica. Bacharel. Secretaria de Administração Pública. Manaus, AM, Brasil.

⁷ Médica. Especialista. Departamento de Ginecologia e Mastologia da FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁸ Médica. Mestre. Departamento de Ginecologia e Mastologia da FCECON. Manaus, AM, Brasil.

Endereço para correspondência: Gabriel Pacífico Seabra Nunes. Avenida Maneca Marcos, 55, Residencial Rubi, Apto. 501 – Parque 10. CEP 69055-021. E-mail: gpsnunes@hotmail.com

Tumor Fibroso Solitário de Órbita: Relato de Caso

Camila Lopes Maia¹; Maria Carolina Coutinho Xavier Soares²; Lia Mizobe Onos³; Raimundo Monteiro Maia Filho⁴; Leonardo Ramalho de Oliveiras⁵; Camilla de Holanda Pereira⁶; Melissa Tamayo Hermidar⁷; Thays Pimenta Leão Magaldi Barroso⁸

Introdução: O tumor fibroso solitário (TFS) é tipicamente benigno, mas com capacidade de malignidade intermediária, é formado por células fusiformes que derivam do mesênquima pleural, podendo acometer diferentes locais. A positividade do STAT6 na imuno-histoquímica é necessária para definir o diagnóstico, porém o CD34 é geralmente encontrado. Lesões do tipo TFS intraorbitárias são tão atípicas que foram relatados apenas cerca de 90 casos. O propósito deste relato de caso é descrever um caso clínico de lesão orbitária do tipo tumor fibroso solitário na paciente submetida a tratamentos na Fundação Centro de Controle em Oncologia do Estado do Amazonas. A pesquisa baseia-se na coleta de dados através de revisão do prontuário da paciente. **Relato do caso:** Paciente, sexo feminino, 24 anos, apresentando lesão orbitária expansiva esquerda com 7 meses de evolução. O resultado da biópsia incisional previa indicou realização de exenteração. O estudo anatomopatológico da peça cirúrgica apresentou neoplasia de padrão hemangiopericítico, sendo necessário a verificação pela imuno-histoquímica, a qual diagnosticou “tumor fibroso solitário” com positividade dos anticorpos CD34 (antígeno de células hematopoéticas e perócitos) e STAT6, sendo que em sua primeira biópsia excisional o anatomopatológico apontava para Schwannoma e a biópsia indicava “dermatofibrosarcoma” com corroboração da imuno-histoquímica. **Conclusão:** Por ser uma lesão rara, é de extrema relevância relatar um novo caso bem como descrever a evolução e o tratamento, que pode ser maligna ou não, visto que pode ser diagnóstico diferencial com outros tumores, aumentando assim o índice de diagnósticos formalizados.

Palavras-chave: Tumor Fibroso; Tumor Solitário; Tumor de Órbita.

¹ Acadêmica de Medicina. Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON). Universidade Nilton Lins (UNL). Manaus, AM, Brasil.

² Cirurgiã de Cabeça e Pescoço. Mestrado. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

³ Cirurgiã-Dentista. Doutorado. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁴ Cirurgião de Cabeça e Pescoço. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁵ Acadêmico de Medicina. FCECON. Faculdade Metropolitana de Manaus. Manaus, AM, Brasil.

⁶ Acadêmica de Medicina. FCECON. UNL. Manaus, AM, Brasil.

⁷ Acadêmica de Medicina. FCECON. UNL. Manaus, AM, Brasil.

⁸ Acadêmica de Medicina. FCECON. UNL. Manaus, AM, Brasil.

Endereço para correspondência: Camila Lopes Maia. Avenida Mário Ypiranga, 1850 – Adrianópolis, Condomínio Singolare, Torre Sole, Apto. 402. Manaus, AM, Brasil. CEP 69057-002. E-mail: camilalopesmaiaa@gmail.com

Análise do Fluxo Salivar antes e após Radioterapia em Pacientes com Xerostomia Decorrente da Radioterapia

Bruna Giovanna Sousa Costa Santa Cruz¹; Fernanda Stefania Bastos Garcia²; Gabriel Pacífico Seabra Nunes³; Márcio Costa Fernandes⁴; Maria Carolina Coutinho Xavier Soares⁵; Marco Antônio Cruz Rocha⁶; Lia Mizobe Ono⁷

Introdução: As neoplasias de cabeça e pescoço apresentam grande incidência mundial, sendo considerado um problema de saúde pública. A xerostomia é umas das principais consequências do tratamento com radioterapia de cabeça e pescoço. Observa-se que 80% dos pacientes irradiados queixam-se de xerostomia. **Objetivo:** Mostrar a análise do fluxo salivar antes e após radioterapia em pacientes com xerostomia decorrente da Radioterapia. **Método:** Foram analisados o fluxo salivar de 16 pacientes que compareceram ao ambulatório de odontologia da FCECON queixando-se de xerostomia. Ao aplicarmos o Xerostomia Inventory Dutch version obtivemos um score entre 20 a 31, significando a presença da xerostomia (score normal ≤ 17); ao medirmos o volume salivar o resultado inicial variava de 0,02 a 0,5 mL/min (abaixo do normal que é 0,6 mL/min). Para verificar a melhora na salivação foi instituído o tratamento de laserterapia com protocolo para xerostomia, na qual era feito uma sessão de laser por semana, durante 10 semanas. **Resultados:** Após a última sessão foi refeito o questionário e reavaliado o volume salivar, no qual os pacientes obtiveram o score entre 16 a 28 e a sialometria 0,09 a 0,7 mL/min. Os pacientes relataram melhoras como a boca mais hidratada, voltaram a sentir o gosto dos alimentos e melhora do sono devido não ter mais necessidade de acordar de madrugada para beber água. **Conclusão:** Foi observado que a radioterapia foi responsável pela diminuição do fluxo salivar dos pacientes prejudicando sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Oncologia; Xerostomia; Radioterapia.

¹ Cirurgiã-Dentista. Departamento de Odontologia da Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON). Manaus, AM, Brasil.

² Cirurgiã-Dentista. Odontologia. Instituto Sensumed de Ensino e Pesquisa Ruy França (ISENP). Manaus, AM, Brasil.

³ Acadêmico de Medicina. Universidade Nilton Lins (UNL). Manaus, AM, Brasil.

⁴ Médico. Especialista. Departamento de Cirurgia de Cabeça e Pescoço. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁵ Médica. Mestre. Departamento de Cirurgia de Cabeça e Pescoço. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁶ Médico. Doutorando. Departamento de Cirurgia de Cabeça e Pescoço. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁷ Cirurgiã-Dentista. Doutora. Odontologia. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

Endereço para correspondência: Bruna Giovanna Sousa Costa Santa Cruz. Rua Franzschubert, 122, Conjunto Beija-flor II - Flores. Manaus, AM, Brasil. CEP 69028-331. E-mail: bruna.gsc@hotmail.com

Tratamento de Laserterapia em Mucosite de Paciente Submetida à Radioterapia Internada na UTI do FCECON: Relato de caso

Jeffer Haad Ruiz da Silva¹; Érica da Silva Carvalho²; Eduardo Jorge Sant'Ana Honotaro³; Jacqueline de Almeida Gonçalves Sachett⁴; Lyonei Nobre Cabral⁵; Ângela Xavier Monteiro⁶; Andrea Renata do Nascimento Souza⁷

Introdução: A mucosite oral é comumente encontrada em pacientes submetidos à quimioterapia e/ou radioterapia, podendo variar seu grau de gravidade em virtude de diversos fatores como: o tipo e doses de radiação empregadas, o volume do tecido irradiado, além de fatores relacionados à condição sistêmica do paciente. E como terapêutica habitualmente adotada a esta condição, tem-se a laserterapia, cujos efeitos provêm de processos fotofísicos e bioquímicos capazes de atuar como anti-inflamatório, analgésico e cicatrizador dessas lesões, podendo ser empregado para fins tanto curativos, quanto preventivos.

Relato do caso: Paciente R. F. M., 38 anos, diagnosticada com Tumor de Mediastino e Insuficiência Renal Aguda foi submetida à esternotomia com quadro pós-operatório grave, sendo encaminhada para Unidade de Terapia Intensiva do FCECON onde ficou internada por três meses. Durante anamnese extraoral, ela encontrava-se inconsciente e intubada, além de apresentar palidez e lesões violáceas em lábios e comissuras. Ao exame clínico odontológico, observaram-se múltiplas lesões ulceradas em mucosa do lábio inferior e dorso de língua unilateral direito, resultantes do tratamento de radioterapia ao qual a paciente foi submetida. Em virtude dos achados clínicos, um protocolo de laserterapia foi realizado em quatro sessões resultando na remissão gradativa das lesões até a completa normatização do epitélio bucal. O referido caso clínico foi aprovado no CEP, nº 36647614.1.0000.0004. **Conclusão:** O uso do laser de baixa potência mostrou-se eficaz no tratamento de lesões em mucosa bucal na referida paciente, indicando a efetividade do uso do laser para o tratamento de mucosite em pacientes submetidos à radioterapia.

Palavras-chave: Odontologia; Unidades de Terapia Intensiva; Terapia a Laser.

¹ Acadêmico de Odontologia. Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON). Manaus, AM, Brasil.

² Odontóloga. Mestre. UEA. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

³ Psicólogo. Doutor. UEA. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁴ Enfermeira. Doutora. Fundação de Medicina Tropical. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁵ Odontólogo. Doutor. UEA. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁶ Odontóloga. Doutora. UEA. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁷ Cirurgiã-Dentista. Especialista. Centro Universitário do Norte. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

Endereço para correspondência: Jeffer Haad Ruiz da Silva. Rua Beija-flor, 400 - Monte das Oliveiras. Manaus, AM, Brasil. CEP 69093-836.

E-mail: jefferhaad@hotmail.com

Qualidade de Vida Sexual dos Pacientes Portadores de Carcinoma de Pênis Submetidos à Penectomia

Victor Hugo Rodrigues Bandeira¹; Yuri Ribeiro Carneiro²; Paloma Menezes de Souza³; Nicacio Acioli Barbosa Rosas⁴; Marcel Heibel⁵; Giuseppe Figli-uolo⁶; Kátia Luz Torres Silva⁷; Valquíria do Carmo Alves Martins⁸

Introdução: O Câncer de pênis é uma doença rara, porém a taxa de incidência nas Regiões Norte e Nordeste do Brasil é alarmante. Essa doença pode levar a graves desfechos clínicos que afetando a qualidade de vida do paciente. O entendimento dessa situação é extremamente relevante para nortear políticas públicas e institucionais voltadas para a saúde física, sexual e psicológica do homem. **Objetivo:** Descrever o perfil clínico e histopatológico e qualidade de vida sexual dos pacientes portadores desse carcinoma após a penectomia parcial ou total, atendidos na Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON). **Método:** Trata-se de um estudo coorte prospectivo, com pacientes selecionados a partir da demanda espontânea da Gerência de Urologia da FCECON. **Resultados:** Participaram desse estudo 24 pacientes, a idade média ao diagnóstico foi 56 anos (SD 17,8), entretanto quatro pacientes apresentam menos de 30 anos. Para a avaliação da qualidade de vida dos pacientes foram utilizados três questionários, o WHOQOL-BREF, onde 66,7% apresentaram uma média regular de qualidade de vida e 4,16% apresentou melhora no score após a cirurgia, o Índice Internacional de Função Erétil e observou-se que 33,3% dos pacientes já não apresentavam vida sexual ativa antes da cirurgia e o Quociente Sexual Masculino (QSM) e foi observado que 8,33% pioraram o QSM após cirurgia. **Conclusão:** A produção de dados sobre a qualidade de vida desses doentes no pós-operatório é essencial para melhor nortear políticas públicas e institucionais voltadas para a saúde física, sexual e psicológica do homem.

Palavras-chave: Câncer de Pênis; Qualidade de Vida; Amazonas

¹ Acadêmico de Medicina. Universidade Nilton Lins (UNL). Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM). Manaus, AM, Brasil.

² Acadêmico de Medicina na UNL. FCECON. FAPEAM. Manaus, AM, Brasil.

³ Médica. Bacharel em Medicina. Universidade do Estado do Amazonas (UEA). FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁴ Acadêmico de Farmácia. Universidade Federal do Amazonas (UFAM). FCECON. FAPEAM. Manaus, AM, Brasil.

⁵ Médico. Doutor. UEA. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁶ Médico Urologista. Doutor. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁷ Farmacêutica-Bioquímica. Doutora. DEP-FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁸ Farmacêutica-Bioquímica. Mestre. DEP-FCECON. Manaus, AM, Brasil.

Endereço para correspondência: Valquíria do Carmo Alves Martins. Rua Francisco Orellana, 215, Planalto. Manaus, AM, Brasil. CEP 69040-010.

E-mail: alvesvalquiria@yahoo.com.br

Perfil Clínico e Sociodemográfico de Pacientes Jovens Diagnosticadas com Lesões Precursoras de Câncer do Colo Uterino Atendidas em Centro de Referência Oncológico no Amazonas

Jessica Kelly Morais da Silva¹; Luana Quadros de Souza Leao²; Sofia Angiole Cavalcante³; Jonas Balan de Padua⁴; Anderson Ferreira Gonçalves⁵; Maria Jacirema Ferreira Gonçalves⁶; Katia Luz Torres Silva⁷; Priscila Ferreira de Aquino⁸

Introdução: O câncer cervical é 3^a causa de câncer mais comum entre mulheres a nível nacional e o 1^o lugar em incidência no estado do Amazonas (47,8 casos/100.000 mulheres). Dados do Centro Oncológico de referência (FCECON) demonstram que 56% das mulheres que são diagnosticadas pertencem à faixa etária jovem (18-40 anos), e diversos estudos apontam como fatores relacionados a tais ocorrências o início precoce da atividade sexual, condições socioeconômicas, histórico de IST e uso de contraceptivos orais. Tal câncer é precedido por lesões precursoras no colo uterino, classificadas de baixo e alto grau, sendo o vírus HPV o principal agente etiológico dessas lesões. **Objetivo:** Caracterizar o perfil clínico e sociodemográfico de pacientes jovens diagnosticadas com lesões precursoras de alto grau na FCECON. **Método:** Estudo descritivo, durante nove meses, com pacientes submetidas à conização. Estas foram entrevistadas respondendo um questionário em conjunto com os dados do prontuário. **Resultados:** De forma geral, o grupo estudado foi de mulheres entre 22-40 anos. Como resultado, observou-se que entre as 52 pacientes 81,5% foram diagnosticadas com NIC3 e 14,8% com NIC2. Em relação às características socioeconômicas, há predominância de mulheres pardas (89,3%); em união estável (50%) solteira (30,8%); com ensino médio completo (35,7%) e renda de até um salário mínimo (74,1%). A maioria era não tabagista (75%), contudo etilista (89,3%). **Conclusão:** Portanto, destacam-se características interessantes desse grupo jovem de pacientes que podem auxiliar no rastreamento de mulheres com maior risco de progressão dessas lesões precursoras.

Palavras-chave: Lesões Precursoras; Fatores de Risco; Câncer Cervical.

¹Enfermeira. Mestranda. Instituto Leônidas e Maria Deane (ILMD)/Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) Amazônia. Grupo de Pesquisa Proteômica. Manaus, AM, Brasil.

²Química. Mestranda. Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Grupo de Pesquisa Proteômica. Manaus, AM, Brasil.

³Biotecnologista. Mestranda. Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Biologia da Interação Patógeno-hospedeiro. ILMD/Fiocruz Amazônia. Grupo de Pesquisa Proteômica. Manaus, AM, Brasil.

⁴Médico. Especialista. Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON). Grupo de Pesquisa HPV. Manaus, AM, Brasil.

⁵Médico. Especialista. FCECON. Grupo de Pesquisa HPV. Manaus, AM, Brasil.

⁶Enfermeira. Doutora. ILMD/Fiocruz Amazônia. Grupo de Pesquisa Proteômica. Manaus, AM, Brasil.

⁷Farmacêutica-bioquímica. Doutora. FCECON. Grupo de Pesquisa HPV. Manaus, AM, Brasil.

⁸Química. Doutora. ILMD/Fiocruz Amazônia. Grupo de Pesquisa Proteômica. Manaus, AM, Brasil.

Endereço para correspondência: Priscila Ferreira de Aquino. ILMD/Fiocruz Amazônia. Rua Teresina 476 – Adrianópolis. Manaus, AM, Brasil. CEP 69057-070. E-mail: priscila.aquino@fiocruz.br

Fatores de Risco de Mulheres com Lesões Precursoras do Câncer do Colo do Útero Atendidas na FCECON Amazonas

Valderjane Aprigio da Silva¹; Luana Quadros de Souza Leão²; Sofia Angiole Cavalcante³; Zeliene Araújo de Souza⁴; Gilson Jose Correia⁵; Kátia Luz Torres⁶; Maria Jacirema Ferreira Gonçalves⁷; Priscila Ferreira de Aquino⁸

Introdução: O câncer do colo do útero (CCU) é o 3º tipo de neoplasia mais comum no Brasil e, na Região Norte, o 1º mais incidente. Esta neoplasia é precedida por lesões in situ denominadas neoplasias intraepiteliais cervicais (NIC), sendo de grau 2-3 classificadas de alto risco. São descritos como fatores de risco ligados a estas doenças: início precoce da atividade sexual, múltiplos parceiros, multiparidade e infecções sexualmente transmissíveis, como o HPV. **Objetivo:** Descrever os principais fatores de riscos em mulheres com lesões precursoras de CCU atendidas na FCECON. **Método:** De março/2018 a agosto/2019 foi aplicado um questionário a mulheres diagnosticadas com NIC 2 e 3 em conjunto com a verificação dos prontuários. Os dados obtidos foram analisados pelo programa *IBM Statistical Package for the Social Science* (SPSS). **Resultados:** Foram abordadas 96 mulheres, destas 23% apresentaram diagnóstico de NIC 2 e 72% de NIC 3, sendo a média de idade de 38 anos. O início da vida sexual teve média de 15 anos e cerca de 51,5% às vezes usavam preservativo. Com relação a IST, 2 apresentaram sífilis e herpes tipo2. A média de parceiros foi de 2 a 4 ao longo da vida para cada mulher, e 36,1% fumam ou já fumaram, a renda per capita foi de 1 salário mínimo e a maioria possui o ensino médio. **Conclusão:** Logo, este estudo está coerente com a literatura, visto que as variáveis analisadas estão entre as mais relacionadas a essas neoplasias no Brasil.

Palavras-chave: Neoplasia Intraepitelial Cervical; Epidemiologia; Fatores de Risco.

¹ Biomédica. Especialista em Microbiologia Clínica. Centro de Pesquisa Leônidas e Maria Deane/Fundação Oswaldo Cruz (CqILMD/Fiocruz). Manaus, AM, Brasil.

² Química. Mestranda em Química. Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Manaus, AM, Brasil.

³ Biotecnologista. Mestranda em Biologia da Interação Patógeno-hospedeiro. CqILMD/Fiocruz. Manaus, AM, Brasil.

⁴ Médica-Ginecologista. Departamento de Ginecologia. Fundação Centro de Controle de Oncologia do Amazonas (FCECON). Manaus, AM, Brasil.

⁵ Médico Ginecologista. Mestre. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁶ Farmacêutica Bioquímica. Doutora. Departamento de Ensino e Pesquisa. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁷ Enfermeira. Doutora. CqILMD/Fiocruz. Manaus, AM, Brasil.

⁸ Química. Doutora. CqILMD/Fiocruz. Manaus, AM, Brasil.

Endereço para correspondência: Priscila Ferreira de Aquino. ILMD/Fiocruz Amazônia. Rua Teresina, 476 – Adrianópolis. Manaus, AM. CEP 69057-070. E-mail: priscila.aquino@fiocruz.br

Aspectos Epidemiológicos, Histológicos e Estadiamento das Pacientes de Câncer do Colo Uterino Diagnosticadas em Clínica Oncológica na Cidade de Manaus

Thais de Arruda Reinehr¹; Lia Mizobe Ono²; Gabriel Pacífico Seabra Nunes³; Caroline Souza Dos Anjos⁴; Wei Tsu Havim Chang Colares⁵; Roseana Dos Santos Medeiros da Silva⁶; Paulyne de Souza Viapiana⁷; William Hiromi Fuzita⁸

Introdução: O câncer do colo do útero é a quarta neoplasia mais comum em mulheres no mundo. No Brasil, é um grave problema de saúde pública, tendo maior incidência na Região Norte. **Objetivo:** analisar os aspectos epidemiológicos, histológicos e de estadiamento em pacientes diagnosticadas com câncer do colo uterino. **Método:** analítico, retrospectivo e longitudinal nos prontuários dos pacientes de 2010 a 2016 submetidos a tratamento para câncer do colo do útero em uma clínica da rede privada em Manaus. **Resultados:** 241 prontuários foram incluídos na pesquisa, 59 pacientes (24,4%) possuíam idade abaixo de 40 anos quando descobriram a neoplasia. É relatado na literatura o início precoce da sexualidade em mulheres amazonenses, como o exercício da sexualidade e concepção é precoce, tais fatos a colocam em maior risco ao agente causal do câncer do colo uterino, prevalente na região. As 201 pacientes foram diagnosticadas com carcinoma escamocelular (83%), o tipo histológico em que a associação com o HPV é consagrada. Os estadiamentos mais frequentes foram IIB e III, compreendendo 63,4% dos casos, e demonstrando um diagnóstico tardio da doença. **Conclusão:** O câncer do colo do útero prevalece na Região Amazônica, afetando principalmente mulheres em idade reprodutiva. Não há programa de prevenção que atenda de maneira eficaz a população em pauta. A maioria das pacientes é diagnosticada com doença avançada e com poucas chances de cura, mesmo com o emprego dos tratamentos padrões estabelecidos pelos guidelines internacionais.

Palavras-chave: Braquiterapia; Cervix Uterino; Histerectomia.

¹ Acadêmica de Medicina. Universidade Nilton Lins (UNL). Instituto Sensumed de Ensino e Pesquisa Ruy França (ISENP). Manaus, AM, Brasil.

² Cirurgiã-Dentista. Doutora. Departamento de Cirurgia de Cabeça e Pescoço. Fundação Centro de Controle de Oncologia do Amazonas (FCECON). Manaus, AM, Brasil.

³ Acadêmico de Medicina. UNL. ISENP. Manaus, AM, Brasil.

⁴ Médica. Doutora. ISENP. Manaus, AM, Brasil.

⁵ Acadêmico de Medicina. UNL. ISENP. Manaus, AM, Brasil.

⁶ Médica. Bacharel. Universidade do Estado do Amazonas (UEA). ISENP. Manaus, AM, Brasil.

⁷ Médica. ISENP. Manaus, AM, Brasil.

⁸ Médico Oncologista Clínico. Especialista. ISENP. Manaus, AM, Brasil.

Endereço para correspondência: Thais de Arruda Reinehr. Rua Waldemar Pereira de Souza, 18, Quadra 26A - Planalto. Manaus, AM, Brasil. CEP 69044-460.
E-mail: thais_reinehr@hotmail.com

Nódulos de Tireoide: Comparação entre Achados Ultrassonográficos, Citológicos e Histológicos

João Vítor Mendes Vilela¹; Jorge Roberto Di Tommaso Leão²; Marianna Facchinetti Brock³; Fernanda Cessel Marques⁴; Alcemir Félix Bindás

Introdução: Os nódulos da tireoide (NT) são muito comuns na população, sendo encontrados em até 8% dos adultos pela palpação, em 41% pela ultrassonografia e em 50% nas necropsias. No entanto, apenas 5% desses nódulos são malignos, representando 1% de todos os tipos de câncer. Embora os múltiplos sinais ultrassonográficos (USG) de malignidade presentes em um NT sejam altamente preditivos de câncer, é necessário correlacioná-los com o resultado citológico (PAAF) e o resultado daqueles encaminhados à cirurgia (Histológico). **Objetivo:** Correlacionar o desempenho da USG e da PAAF no diagnóstico de câncer dos pacientes portadores de NT em um serviço terciário. **Método:** Trata-se de um estudo de acurácia diagnóstica, em que foram coletados dados de prontuários de 402 pacientes com NT encaminhados ao ambulatório de Ultrassonografia da Fundação Centro de Controle de Oncologia do Amazonas no período de agosto de 2014 a dezembro de 2018. **Resultados:** Destes, 27 foram encaminhados à cirurgia, dos quais 25 eram do sexo feminino e 2 do sexo masculino. A idade destes indivíduos variou de 18 a 79 anos, com uma média de 48 anos. O resultado histopatológico de 21 laudos revelou 8 nódulos benignos (38%) e 13 nódulos malignos (62%); entre os malignos 100% foi carcinoma papilífero. A acurácia diagnóstica em relação ao histopatológico foi de 61,9% (USG) e 80% (PAAF). **Conclusão:** A alta taxa de lesões Bethesda I com porcentagem de 33% de neoplasia maligna naqueles encaminhados à cirurgia possivelmente deve-se a um viés de aferição da técnica de punção de nódulos.

Palavras-chave: Câncer de Tireoide; Ultrassonografia da Tireoide; Citologia da Tireoide.

¹Acadêmico de Medicina. Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON). Manaus, AM, Brasil.

²Médico. Doutor. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

³Médica. Doutor. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁴Acadêmica de Medicina. UEA. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁵Acadêmico de Medicina. UEA. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

Endereço para correspondência: João Vítor Mendes Vilela. Rua A, 46, Cond. Grand Prix, Apto. 402, Torre C1 - Parque 10 de Novembro. Manaus, AM, Brasil. CEP 69055-080.

Tratamento Pós-Operatório Imediato de Lesão Ulcerada na Comissura Labial com Laserterapia em Paciente com Tumor de Orofaringe: Relato de Caso

Anelisa Campana Itinose¹; Eduardo Jorge Sant Ana Honorato²; Jacqueline de Almeida Gonçalves Sachett³; Lioney Nobre Cabral⁴;
Andrea Renata do Nascimento Souza⁵; Angela Xavier Monteiro⁶; Simone Gaynett⁷; Érica da Silva Carvalho⁸

Introdução: De acordo com o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), estima-se que, para cada ano do biênio 2018/2019, sejam diagnosticados 4.700 novos casos de câncer de boca e orofaringe. Lesões pós-cirúrgicas ou decorrentes do tratamento com radioterapia causam acentuado desconforto ao paciente, e configuram-se um potencial local para o desenvolvimento de infecções oportunistas. Dessa forma, o laser de baixa intensidade (LBI) é um recurso terapêutico que promove a qualidade da cicatrização, estímulo a microcirculação, efeitos anti-inflamatórios e analgésicos, constituindo o espectro necessário para potencializar a resolutividade do edema. **Relato do caso:** Paciente B. L. com diagnóstico pós-operatório imediato de tumor de orofaringe com realização de esvaziamento cervical supraomóideio à direita e esvaziamento radical modificado à esquerda. Durante o exame clínico, apresentava-se consciente, traqueostomizado, sendo observada uma lesão ulcerada na comissura labial esquerda, demasiado ressecamento labial, edema na região de cabeça e pescoço e limitação para fazer abertura de boca, impossibilitando a higienização intraoral. Foram realizadas 4 sessões de laserterapia com dosagem estabelecida de 3J durante 30 segundos em 3 pontos a cada 12h acompanhada de hidratação e higienização dos lábios com digluconato de clorexidina 0,12% sem álcool e pasta manipulada a base de Vegelip®, triancinolona e camomila. Paciente relatou melhora após realização do tratamento, evoluindo com alta hospitalar. **Conclusão:** O presente caso corrobora a eficiência do LBI no tratamento de lesões, visto que, após o tratamento, houve desaparecimento da lesão na comissura labial esquerda e considerável melhora no ressecamento labial.

Palavras-chave: Laser; Edema; Oncologia.

¹ Acadêmica de Medicina. Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON). Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Manaus, AM, Brasil.

² Psicólogo. Doutor em Saúde Coletiva. FCECON. UEA. Manaus, AM, Brasil.

³ Enfermeira. Doutora em Doenças Infecciosas. FCECON. Fundação de Medicina Tropical Doutor Heitor Vieira Dourado. Manaus, AM, Brasil.

⁴ Cirurgião-Dentista. Doutor em Biotecnologia. FCECON. UEA. Manaus, AM, Brasil.

⁵ Cirurgião-Dentista. Especialista em Ciências Forenses. FCECON. UEA. Manaus, AM, Brasil.

⁶ Cirurgião-Dentista. Doutora em Saúde Coletiva. FCECON. UEA. Manaus, AM, Brasil.

⁷ Enfermeira. FCECON. UEA. Manaus, AM, Brasil.

⁸ Cirurgião-Dentista. Doutora em Saúde Coletiva. FCECON. UEA. Manaus, AM, Brasil.

Endereço para correspondência: Anelisa Campana Itinose. Rua Coroados, 1115 - Morumbi. Araçatuba, SP, Brasil. CEP 16020-150.

E-mail: anelisacitinose@hotmail.com

O Perfil dos Pacientes com Infecção Pós-Operatória do Serviço de Cabeça e Pescoço da Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas - FCECON

Thais de Arruda Reinehr¹; Lia Mizobe Onoz²; Gabriel Pacífico Seabra Nunes³; Wei Tsu Havim Chang Colares⁴; Marcio Costa Fernandess⁵; Marco Antonio Cruz Rocha⁶; Fabio Arruda Bindá⁷; Joacy da Silva Azevedo⁸

Introdução: As neoplasias de cabeça e pescoço compreendem um grande número de neoplasias com diferentes características histológicas. A cirurgia é o alicerce do tratamento com intenção curativa do câncer, mas há complicações efetivas associadas aos procedimentos e outros fatores de risco podem estar associados. **Objetivos:** Avaliar os pacientes com infecção pós-operatória submetidos a procedimentos cirúrgicos de cabeça e pescoço na FCECON. **Método:** Trata-se de um estudo de coorte prospectivo de acompanhamento dos pacientes pós-tratamento cirúrgico de cirurgias cabeça e pescoço de agosto de 2017 a julho de 2018 no FCECON. **Resultados:** Foram avaliados 52 pacientes que eram portadores de tumores malignos de cabeça e pescoço tratados na Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas FCECON. Houve um total de 16 casos de infecções pós-operatória, uma prevalência de 30,6%, estes dados são referentes a avaliação visual da infecção, consistindo em hiperemia do local, dor, edema no local da cirurgia e de face, abscessos, hematoma, etc. **Conclusão:** Ainda não se tem número de pacientes suficientes para tirar conclusões a respeito da influência do perfil dos pacientes com infecção pós-operatória com os fatores de risco, mas os dados colhidos mostraram a relevância de complicações pós-operatórias.

Palavras-chave: Cirurgia; Câncer; Infecção.

¹Acadêmica de Medicina. Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON). Universidade Nilton Lins (UNL). Manaus, AM, Brasil.

² Cirurgiã-Dentista. Doutora. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

³Acadêmico de Medicina. FCECON. UNL. Manaus, AM, Brasil.

⁴Acadêmico de Medicina. FCECON. UNL. Manaus, AM, Brasil.

⁵ Médico Cirurgião de Cabeça e Pescoço. Especialista. Setor de Cirurgia de Cabeça e Pescoço. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁶ Médico Cirurgião-Oncológico. Especialista. Setor de Cirurgia de Cabeça e Pescoço. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁷ Médico Cirurgião de Cabeça e Pescoço. Especialista. Setor de Cirurgia de Cabeça e Pescoço. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁸ Médico Cirurgião de Cabeça e Pescoço. Especialista. Setor de Cirurgia de Cabeça e Pescoço. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

Endereço para correspondência: Thais de Arruda Reinehr. Rua Waldemar Pereira de Souza, 18, Quadra 26A - Planalto. Manaus, AM, Brasil. CEP 69044-460.

E-mail: thais_reinehr@hotmail.com

Avaliação Psicológica de Profissionais de Enfermagem na Assistência ao Paciente Oncológico

Isabela Cristina Almeida Souza¹; Josafá Lima Ramos²

Introdução: A repercussão do trabalho sobre o processo de saúde e doença do trabalhador tem recebido maior atenção das organizações, visto que a qualidade dos serviços prestados influencia diretamente no modo e funcionamento da instituição, principalmente nas hospitalares. **Objetivo:** Desse modo, a presente pesquisa teve como objetivo avaliar os efeitos psicológicos do estresse laboral em profissionais de enfermagem em assistência ao paciente oncológico. **Método:** Para tanto, foi utilizado a Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho (EVENT), o Maslach Burnout Inventory Human Services Survey (MBI) e uma Entrevista estruturada envolvendo questões sociodemográficas e estratégias de coping. **Resultados:** Participaram dessa entrevista 11 profissionais, dos setores de quimioterapia, internação, expurgo, gerência e transfusão onde funciona a urgência e emergência, destas entrevistas 2 (duas) foram invalidadas por apresentar dados incompletos para análise. O EVENT apontou maior vulnerabilidade ao estresse no fator Pressão no Trabalho e o MBI evidenciou em 45% dos testes baixo nível de Burnout, 44% moderado e 11% alto. A entrevista estruturada complementou os dados exploratórios, mostrando-se sensível ao identificar na fala dos profissionais potenciais desencadeadores da Síndrome. **Conclusão:** Os fatores Pressão no Trabalho e Exaustão Emocional se sobressaíram nos resultados evidenciando o sofrimento psíquico do profissional frente à rotina hospitalar e ao acúmulo de função, responsabilidade e atividade adicional.

Palavras-chave: Estresse Laboral; Assistência de Enfermagem; Riscos Ocupacionais; Psico-oncologia.

¹Acadêmica de Psicologia. Universidade Luterana do Brasil (ULBRA). Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC)/Fundação de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas (Hemoam). Manaus, AM, Brasil.

²Psicólogo. Mestre. Hemoam. Manaus, AM, Brasil.

Endereço para correspondência: Isabela Cristina Almeida Souza. Rua Guilherme de Orange, 19 - Japiim 1. Manaus, AM, Brasil. CEP 69077-120.

E-mail: psi.isabelaalmeida@gmail.com

Aspectos Clínicos e Epidemiológicos do Câncer de Mama em Pacientes Idosas Atendidas na FCECON

Mariana Pimenta Leão Bandeira de Melo¹; Samantha Sanches da Cruz²; Hilka Flávia Barra do Espírito Santo Alves Pereira³; Gabriel

Pacífico Seabra Nunes⁴; Igor Oliveira da Silva⁵; Isabella Garcia de Souza Soares⁶; Karollina Deon e Silva⁷; Thays Pimenta Leão Magaldi

Barroso⁸

Introdução: O câncer de mama é o mais incidente nas mulheres brasileiras, excetuando-se os tumores de pele não melanoma e o segundo mais incidente na população feminina amazonense. **Objetivos:** Descrever o perfil clínico e epidemiológico de pacientes com câncer de mama com idade igual ou superior a 70 anos, diagnosticadas e tratadas na Fundação Centro de Controle de Oncologia do Amazonas (FCECON). **Método:** Consiste em um estudo retrospectivo, descritivo e analítico a ser realizado na FCECON. **Resultados:** Foram analisados 104 pacientes, a faixa etária mais acometida foi de 70-75 anos, o tipo molecular predominante foi o Luminal A. A maioria das pacientes foi diagnosticada em estágio inicial da doença, o tratamento cirúrgico foi realizado em 87,5% das pacientes, sendo a maioria mastectomia (67,3%) e a hormonioterapia foi realizada em 64,4% das pacientes. **Conclusão:** A prevalência do câncer de mama em mulheres idosas tratadas na FCECON é predominante na faixa etária de 70 a 75 anos e na população idosa apresenta comportamento menos agressivo e com características de melhor resposta ao tratamento, dessa maneira, o tratamento para essa população deveria ser individualizado e menos invasivo.

Palavras-chave: Neoplasia; Mama; Idosas.

¹Acadêmica de Medicina. Universidade Nilton Lins (UNL). Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON). Manaus, AM, Brasil.

²Acadêmica de Medicina. UNL. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

³Médica. Doutora. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁴Acadêmico de Medicina. UNL. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁵Acadêmico de Medicina. Universidade Federal do Amazonas (UFAM). FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁶Acadêmica de Medicina. UNL. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁷Acadêmico de Medicina. UNL. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁸Acadêmica de Medicina. UNL. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

Endereço para correspondência: Mariana Pimenta Leão Bandeira de Melo. Av. Ephigênio Salles, Cond. Ephigênio Salles, 2477, Casa 174 - Aleixo. Manaus, AM, Brasil. CEP 60060-020. E-mail: marianaplbm@hotmail.com

Identificação de Quatro Famílias de Peptídeos com Potencial Atividade Antitumoral em Transcriptomas das Glândulas Salivares do Carrapato *Amblyomma Sculptum*: uma Abordagem para Bioprospecção de Novos Fármacos contra o Câncer

Aryanne Silva Barros Vieira¹; Laura Beatriz Rocha Bacelar Paiva²; Camila Oliveira Brasil³; João Pedro Barreto de Souza⁴; Williany da Silva Filgueiras⁵; Sarah Moura e Silva⁶; Bianca da Silva Pereira⁷; Higo Nasser Sant'anna Moreira⁸

Introdução: Vários trabalhos têm reportado o efeito antineoplásico da saliva de muitas espécies de artrópodes hematófagos, apontando a bioprospecção de biomoléculas dessas espécies como uma das principais estratégias na busca de novos fármacos contra o câncer. **Objetivo:** Realizar análise *in silico* do genoma funcional de glândulas salivares do carrapato *Amblyomma sculptum*, espécie de ocorrência em todo o Brasil, incluindo a Região Amazônica. **Método:** Com base em trabalhos prévios de grupos internos de pesquisa, sequenciou-se o genoma funcional do *Amblyomma sculptum*, com a descrição e anotação funcional de 27.130 genes e suas respectivas proteínas codificadas. **Resultados:** Desse universo, 7.947 sequências foram anotadas como proteínas produzidas pela glândula salivar do carrapato. Nesse grupo, identificamos cinco famílias de peptídeos com documentado potencial de atividade antineoplásica, a saber: 61 metaloproteases; quatro calreticulinas (estudos recentes têm descrito a atividade inibitória da angiogênese dessas duas classes sobre células tumorais); 103 peptídeos com domínio kunitz, cuja atividade inibitória sobre o proteossoma de células neoplásicas malignas da bexiga e do pâncreas tem sido recentemente comprovada; 33 inibidores de serino--proteínases, cuja atividade inibitória da tromboembolia associada ao câncer também tem sido previamente reportada e nove serpinas, cuja atividade contra cânceres de próstata e de pulmão também foi descrita. **Conclusão:** O presente trabalho reforça o fato do genoma funcional do carrapato *A. sculptum* ser uma importante fonte de biomoléculas com potencial antitumoral, o que reforça a importância de estudos adicionais de bioprospecção e caracterização *in vitro* e *in vivo* das atividades antineoplásicas desses potenciais agentes contra o câncer.

Palavras-chave: Transcriptomas; Kunitz; Antitumorais.

¹Acadêmica de Medicina. Departamento de Medicina. Universidade Estadual de Roraima (UERR). Boa Vista, RR, Brasil.

²Acadêmica de Medicina. Departamento de Medicina. UERR. Boa Vista, RR, Brasil.

³Enfermeira. Departamento de Medicina. UERR. Boa Vista, RR, Brasil.

⁴Acadêmico de Medicina. Departamento de Medicina. UERR. Boa Vista, RR, Brasil.

⁵Acadêmica de Medicina. Departamento de Medicina. UERR. Boa Vista, RR, Brasil.

⁶Acadêmica de Medicina. Departamento de Medicina. UERR. Boa Vista, RR, Brasil.

⁷Acadêmica de Medicina. Departamento de Medicina. UERR. Boa Vista, RR, Brasil.

⁸Bioquímico. Doutor. Departamento de Medicina. UERR. Boa Vista, RR, Brasil.

Endereço para correspondência: Aryanne Silva Barros Vieira. Rua José Francisco, 1368 - Camará. Boa Vista, RR, Brasil. CEP 69313-458. E-mail:aryannesbv99@gmail.com

Perfil Mutacional de Tumores de Câncer de Pele não Melanoma da Região Amazônica

Lucas Mota Machado de França¹; Iuri Mandela Simão Batista²; Maria Gabriela Souza Fantin³; Mara Dalila Almeida Alves⁴; Jamaira do Nascimento Xavier⁵; Rodolfo Luís Kortes⁶; Vivian Susi de Assis Canizares⁷; Andonai Krauze de França⁸

Introdução: Variantes somáticas são alterações genéticas que ocorrem em qualquer célula do corpo, com exceção das germinativas, estando presentes em todos os tipos de câncer. No Câncer Cutâneo Não Melanoma (CCNM), sendo o principal fator carcinogênico a radiação ultravioleta (UV), algumas dessas mutações apresentam-se como variantes com assinatura UV, caracterizadas pela troca alélica de C por T. **Objetivo:** Buscou-se correlacionar as variantes somáticas de pacientes com suspeita clínica de CCNM com os diagnósticos anatomopatológicos. **Método:** Os dados clínicos, as amostras de sangue e tumorais de oito pacientes foram colhidos no Hospital de Amor da Amazônia. O sequenciamento genético em sistema semicondutor foi realizado utilizando um painel de regiões *HotSpot* de 50 genes associados a câncer. As *reads* sequenciadas foram analisadas no pacote de programas CLC Genomics Workbench v.12. **Resultados:** Foram identificadas 52 variantes somáticas entre os oito pacientes. Seis dessas variantes possuem significado clínico, sendo três patogênicas, uma provavelmente patogênica e duas de significado incerto. Em um paciente diagnosticado com carcinoma basocelular (CBC) foi encontrado a variante (rs121918347) c.1604G>T p.Trp535Leu patogênica para CBC. Um segundo paciente diagnosticado com carcinoma espinocelular (CEC) possui variante (rs193920774) c.401G>A p.Gly134Glu provavelmente patogênica para CEC e assinatura de UV (C>T) no gene TP53. **Conclusão:** A identificação de variantes somáticas é utilizada para direcionar o tratamento de pacientes. Ainda que no CCNM o tratamento mais viável seja o cirúrgico, conhecer o perfil mutacional desses tumores pode contribuir para o desenvolvimento de terapêuticas não cirúrgicas, além de auxiliar com um possível diagnóstico molecular.

Palavras-chave: Câncer Cutâneo; Sequenciamento de Nucleotídeos em Larga Escala; Mutação.

¹ Acadêmico de Medicina. Departamento de Medicina. Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Porto Velho, RO, Brasil.

² Acadêmico de Medicina. Especialista. Departamento de Medicina. Laboratório de Genética Humana. UNIR. Porto Velho, RO, Brasil.

³ Bióloga. Laboratório de Genética Humana. UNIR. Porto Velho, RO, Brasil.

⁴ Acadêmica de Biomedicina. Faculdades Integradas Aparício Carvalho (FIMCA). Porto Velho, RO, Brasil.

⁵ Acadêmica de Enfermagem. Departamento de Enfermagem. UNIR. Porto Velho, RO, Brasil.

⁶ Médico. Doutor. Departamento de Medicina. Laboratório de Genética Humana. UNIR. Porto Velho, RO, Brasil.

⁷ Enfermeira. Doutora. Departamento de Psicologia. UNIR. Porto Velho, RO, Brasil.

⁸ Biólogo Geneticista. Doutor. Departamento de Medicina. Laboratório de Genética Humana. UNIR. Porto Velho, RO, Brasil.

Endereço para correspondência: Lucas Mota Machado de França. Rua Ananias Ferreira de Andrade, 5475 – Aponiã - Residencial Icaraf II. Porto Velho, RO, Brasil. CEP 76824-022. E-mail: lucasmotamf@gmail.com

Mineração e Caracterização *in silico* de Inibidores de Serinoproteinases do Tipo Kunitz com Potencial Atividade Antitumoral a partir do Genoma Funcional do Carrapato *Amblyomma Sculptum*

Jéssica de Souza Silva¹; Antonio Railan Oliveira Gouveia²; Natacha Andreza Costa Leals³; Suelley Macedo Marques Reis⁴; Eliana Lúcia Monteiro da Silva Netas⁵; Luiz Davi Guimarães Teixeira⁶; Ana Clara Costa dos Anjos⁷; Higo Nasser Sant'anna Moreiras⁸

Introdução: A busca por novos quimioterápicos que sejam eficazes contra o câncer é uma das estratégias centrais na busca pela cura definitiva deste importante agravo. Neste sentido, agentes quimioterápicos que apresentem menor toxicidade celular e maior seletividade às células neoplásicas, representam uma tendência nos estudos oncológicos, haja vista o elevado grau de toxicidade e inespecificidade dos quimioterápicos tradicionais. **Objetivo:** Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi realizar a mineração *in silico* do genoma funcional do carrapato *Amblyomma sculptum*, espécie endêmica da Região Amazônica, em busca de sequências codificadoras de peptídeos com potencial atividade antitumoral. **Método:** Com base em bancos de dados previamente publicados pelo nosso grupo de pesquisa, analisamos 27.130 sequências codificadoras de proteínas (CDS) do genoma funcional deste carrapato. **Resultados:** Entre as classes funcionais de peptídeos anotados, identificamos 103 inibidores de serinoproteinases do tipo Kunitz. Vários trabalhos recentes de outros grupos de pesquisa têm demonstrado que inibidores de serinoproteinases do tipo Kunitz possuem uma elevada atividade antitumoral, com destaque a um peptídeo denominado de Amblyomin-X, que mostrou elevada atividade inibitória do proteossoma de células cancerígenas de tumores do pâncreas e bexiga em camundongos. **Conclusão:** Desta forma, concluímos previamente que a base de dados 103 CDS relacionada a inibidores de serinoproteinases tipo Kunitz constitui-se em uma fonte promissora para a bioprospecção e caracterização de novas variantes de peptídeos desta família. Testes *in vitro* e *in vivo* adicionais fazem-se necessários à fim de se verificar e caracterizar a atividade antitumoral destes potenciais biofármacos contra o câncer.

Palavras-chave: Transcriptoma; Kunitz; Antitumorais.

¹ Acadêmica de Medicina. Universidade Estadual de Roraima (UERR). Boa Vista, RR, Brasil.

² Enfermeiro. Especialista. UERR. Boa Vista, RR, Brasil.

³ Acadêmica de Medicina. UERR. Boa Vista, RR, Brasil.

⁴ Acadêmica de Medicina. UERR. Boa Vista, RR, Brasil.

⁵ Acadêmica de Medicina. UERR. Boa Vista, RR, Brasil.

⁶ Acadêmico de Medicina. UERR. Boa Vista, RR, Brasil.

⁷ Acadêmica de Medicina. UERR. Boa Vista, RR, Brasil.

⁸ Bioquímico. Doutor. UERR. Boa Vista, RR, Brasil.

Endereço para correspondência: Jéssica de Souza Silva. Av. Presidente Castelo Branco, 1114, Apto. 01 - Calungá. Boa Vista, RR, Brasil. CEP 69303-050.
E-mail: jsbioufir@gmail.com

Associação do Polimorfismo -511c/T Il1-B com Ocorrência de Leucemia Linfoide Aguda em Pacientes da Amazônia Brasileira

Fabiola Silva Alves¹; Lilyane de Amorim Xabregas²; Gláucia Lima de Souza³; Andréa Monteiro Tarragô⁴;
Maria do Perpétuo Socorro Sampaio Carvalhos⁵; Adriana Malheiros⁶; Allyson Guimarães da Costa⁷

Introdução: A resposta imune contribui para oncogênese, onde a indução sustentada da resposta inflamatória pode criar um microambiente capaz de sustentar a iniciação e /ou promoção do tumor na medula óssea. **Objetivo:** Associar o polimorfismo -511C/T com ocorrência de leucemia linfoide aguda (LLA) e o prognóstico de pacientes diagnosticados na Fundação Hemoam. **Método:** Foram genotipadas 148 amostras de pacientes com LLA e 203 amostras de indivíduos controles. O polimorfismo em estudo foi analisado através da técnica PCR-RFLP. Foi elaborada análise de regressão linear simples e múltipla para investigar a associação entre o polimorfismo e a ocorrência de leucemia, mudança de grupo de risco, recaída e óbito. **Resultados:** A maioria dos pacientes pertenceu à faixa etária entre 0 a 10 anos de idade (43%), gênero masculino (63%), raça parda (78%), imunofenótipo LLA B (73%), onde 76% foram realocados no grupo alto risco, 69% recaíram durante o tratamento e 44% evoluíram ao óbito. O genótipo C/T foi associado como fator de risco para o desenvolvimento de LLA (C/C vs. C/T+T/T [OR: 2,06, IC 95%: 1.07-3.98, p=0,028]), (C/C vs. C/T [OR: 2,29, IC 95%: 1,16-4,52, p=0,015]). Além disso, indivíduos com o genótipo C/C apresentaram até 9 vezes mais chances de mudar de grupo de risco (C/C vs. T/T [OR: 9,12, IC 95% 0,49-166,91, p=0,046]). **Conclusão:** Nesse estudo, o genótipo C/T foi associado ao risco de ocorrência da leucemia, enquanto o genótipo C/C foi associado com a mudança de grupo de risco de tratamento.

Palavras-chave: Leucemia/Linfoma Linfoblástico de Células Precursoras; Polimorfismo de Nucleotídeo Único; Imunogenética.

¹ Biomédica. Bacharel. Departamento de Ensino e Pesquisa da Fundação Hospitalar de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas (Hemoam). Manaus, AM, Brasil.

² Biomédica. Bacharel. Departamento de Ensino e Pesquisa da Hemoam. Manaus, AM, Brasil.

³ Acadêmica de Biomedicina. Centro Universitário Fametro (Ceuni-Fametro). Departamento de Ensino e Pesquisa da Hemoam. Manaus, AM, Brasil.

⁴ Farmacêutica-Bioquímica. Doutora. Departamento de Ensino e Pesquisa da Hemoam. Manaus, AM, Brasil.

⁵ Médica. Mestra. Departamento de Ensino e Pesquisa da Hemoam. Manaus, AM, Brasil.

⁶ Bióloga. Doutora. Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Departamento de Ensino e Pesquisa da Hemoam. Manaus, AM, Brasil.

⁷ Enfermeiro. Doutor. Departamento de Ensino e Pesquisa da Hemoam. Manaus, AM, Brasil.

Endereço para correspondência: Fabiola Silva Alves. Rua Carauari, 1327 – Redenção. Manaus, AM, Brasil. CEP 69047-430. E-mail: fabiolasilva@hotmail.com

Identificação de Variantes nos Genes Egfr e Fgfr3 em Pacientes com Suspeitas de Câncer Cutâneo não Melanoma

Mara Dalila Almeida Alves¹; Iuri Mandela Simão Batista²; Karla Gava de Oliveiras³; Lucas Mota Machado de França⁴; Maria Gabriela Souza Fantins⁵; Rodolfo Luís Korte⁶; Vivian Susi de Assis Canizares⁷; Andonai Krauze de França⁸

Introdução: De acordo com o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), o câncer cutâneo não melanoma (CCNM) tem se tornado frequente nos últimos anos. Existem múltiplas alterações genéticas e fatores ambientais que demonstram uma correlação direta ou indireta no desenvolvimento do câncer. **Objetivo:** O objetivo foi identificar e caracterizar variantes nos genes FGFR3 e EGFR em pacientes com suspeita de CCNM. **Método:** A análise molecular foi realizada por meio de painel de regiões *hotspots* de 50 genes associados ao câncer e sequenciadas em sistema semicondutor. Para identificação e anotação das variantes utilizou-se o pacote de programas CLC Genomics Workbench v.12. **Resultados:** Das 8 amostras germinativas analisadas para o gene FGFR3, identificaram-se as variantes rs7688609, rs17881656 ambas com significado clínico benigno/provável benigno; rs3135885 associado é craniossinostose e rs974692057 (T>G) sem informações na base de dados sobre seu significado clínico. No gene EGFR, das 8 amostras sequenciadas, 3 são heterozigotos e 5 homozigotos, com as variantes rs1050171 (G>A/G>C) de significado clínico benigno/provável benigno. Na análise dos genes EGFR e FGFR3, entre os sujeitos da pesquisa, não foi possível identificar nenhuma variante com significado clínico associado ao câncer cutâneo não melanoma. **Conclusão:** Serão necessárias novas análises, com maior número amostral para melhor avaliação e identificação de frequência das variantes.

Palavras-chave: Câncer de Pele; Egfr; Fgfr3.

¹ Acadêmica de Biomedicina. Laboratório de Genética Humana. Faculdades Integradas Aparício Carvalho (FIMCA). Porto Velho, RO, Brasil.

² Acadêmico de Medicina. Cientista da Computação. Especialista. Departamento de Medicina. Laboratório de Genética Humana. Universidade Federal de Rondônia (UFRO). Porto Velho, RO, Brasil.

³ Acadêmica de Ciências Biológicas Departamento de Ciências Biológicas. UFRO. Porto Velho, RO, Brasil.

⁴ Acadêmico de Medicina. Departamento de Medicina. Laboratório de Genética Humana. UFRO. Porto Velho, RO, Brasil.

⁵ Bióloga. Laboratório de Genética Humana. UFRO. Porto Velho, RO, Brasil.

⁶ Médico. Doutor. UFRO. Porto Velho, RO, Brasil.

⁷ Enfermeira. Doutora. Laboratório de Genética Humana. UFRO. Porto Velho, RO, Brasil.

⁸ Biólogo Geneticista. Doutor. Laboratório de Genética Humana. UFRO. Porto Velho, RO, Brasil.

Endereço para correspondência: Mara Dalila Almeida Alves. Rua Oswaldo Ribeiro, 9235 - Bloco E, Apto. 303 - Socialista. Porto Velho, RO, Brasil. CEP 76829-210. E-mail: maradalila365@gmail.com

O Uso de Algoritmos Genéticos como Ferramenta no Diagnóstico Precoce de Câncer de Mama

Ana Isabel Mendoza Dueñas¹, Macson Almeida Rodrigues de Souza², Iuri Mandela Simão Batista³, Thalisson Alef Alencar Estevo⁴, Carolina Yukari Veludo Watanabe⁵, Vivian Susi de Assis Canizares⁶, Andonai Krauze de França⁷

Introdução: O câncer de mama é o mais incidente entre mulheres. Considerando a alta morbimortalidade por esta causa é relevante o desenvolvimento de sistemas computacionais que apoiem o processo de diagnóstico, funcionando como um segundo especialista. Uma técnica muito promissora em mineração de dados são os Algoritmos Genéticos (AG). Estes são definidos como uma estrutura de código que trata os dados como indivíduos, formando populações que, expostas a processos evolutivos, sofrem seleção natural, mutação e cruzamento, selecionando os indivíduos mais adaptados em cada ciclo de iteração. Uma função, então, define o indivíduo com maior probabilidade de propagar seus genes. Quando as funções se estabilizam, após as iterações ou um número máximo de iterações preestabelecido for alcançado, o AG encerra. **Objetivo:** Assim, o objetivo foi aplicar AG para identificar tumores malignos e benignos. **Método:** Para tanto, foi utilizada uma base da UCI Machine Learning de 569 imagens, com 30 atributos cada, sendo 357 de tumores benignos e 212 de malignos. Para treinamento e teste foi usada a técnica de validação cruzada 10-fold. O *Waikato Environment for Knowledge Analysis* 3.8.1 foi utilizado para normalização da base de dados, antes de ser submetido ao AG no software MATrix LABORatory Student 2015. **Resultados:** O AG identificou com 93,8459% e 94,5518% de acerto, selecionando 5 e 10 características mais relevantes, respectivamente, quanto à benignidade ou malignidade do tumor. **Conclusão:** Com os resultados obtidos, sugere-se o AG no auxílio de futuros processos de diagnósticos mais eficientes, permitindo maior agilidade nas condutas de tratamentos aos pacientes.

Palavras-chave: Neoplasias da Mama; Algoritmos Genéticos; Mineração de Dados.

¹ Acadêmica de Ciência da Computação. Tecnólogo em Análise em Desenvolvimento de Sistemas. Laboratório de Genética Humana, Departamento Acadêmico de Ciência da Computação, Departamento de Medicina da Universidade Federal de Rondônia (UFRO). Porto Velho, RO, Brasil.

² Acadêmico de Ciência da Computação. Laboratório de Genética Humana, Departamento Acadêmico de Ciência da Computação, Departamento de Medicina da UFRO. Porto Velho, RO, Brasil.

³ Cientista da Computação. Pós-graduação *lato sensu*. Laboratório de Genética Humana, Departamento de Medicina da UFRO. Porto Velho, RO, Brasil.

⁴ Acadêmico de Ciência da Computação. Laboratório de Genética Humana, Departamento Acadêmico de Ciência da Computação, Departamento de Medicina da UFRO. Porto Velho, RO, Brasil.

⁵ Cientista da Computação. Professora Magistério Superior. Doutor. Departamento Acadêmico de Ciência da Computação, Laboratório de Genética Humana da UFRO. Porto Velho, RO, Brasil.

⁶ Enfermeira. Professora Magistério Superior. Doutor. Laboratório de Genética Humana, Departamento de Psicologia da UFRO. Porto Velho, RO, Brasil.

⁷ Biólogo/Geneticista. Professor Magistério Superior. Doutor. Laboratório de Genética Humana, Departamento de Medicina da UFRO. Porto Velho, RO, Brasil.

Endereço para correspondência: Ana Isabel Mendoza Dueñas. Rua Piraíba, 1118 – Lagoa. Porto Velho, RO, Brasil. CEP 76812-106. E-mail: anaim.br@gmail.com

Perfil Epidemiológico e Estadiamento do Câncer de Pulmão em Pacientes Admitidos no Serviço de Oncologia Clínica da Fundação Centro de Controle em Oncologia do Amazonas

Thays Pimenta Leão Magaldi Barroso¹; Maycon Fran Soares da Silva²; Camila Lopes Maia³; Karollina Deon e Silva⁴; Mariana Pimenta Leão Bandeira de Melo⁵; Samantha Sanches da Cruz⁶; Brena Luize Cunha Ferreira⁷; Zahilla Cunha de Araújo Maia⁸

Introdução: O câncer de pulmão é o mais comum e mais letal tipo de neoplasia no mundo. Após o diagnóstico, é imprescindível estadiar a doença, por meio dos sintomas, da tomografia computadorizada e da biópsia. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico e estadiamento de pacientes com câncer de pulmão do Serviço de Oncologia Clínica FCECON. **Método:** Estudo transversal, observacional e prospectivo, realizado no período 08/2018-06/2019, por meio de questionário aplicado e revisão do prontuário. **Resultados:** Entre os 41 pacientes analisados, 56% era do sexo feminino, a mediana de idade foi 59 anos. 25 pacientes tinham história prévia de tabagismo e 29 de etilismo. Tempo de espera até primeira consulta foi em média 62 dias. O tempo da biópsia até a consulta durou em média 119 dias. O tipo histológico mais prevalente foi o carcinoma com 60,9%; 34% de adenocarcinoma e 4,8% de sarcoma. O estágio clínico demonstrava 12 pacientes em estágio IV, 10 em estágio III, 10 em estágio II e 9 pacientes não foi possível obter o estágio. Não houve tratamento prévio em 68,2%; radioterapia feita em 19,5%, quimioterapia em 4,8% e cirurgia em 7,3% dos pacientes. Tratamento: 31,7% dos participantes foram submetidos a cuidados paliativos; 29,2% quimioterapia adjuvante; 24,3% quimioterapia paliativa; 7,3% associação quimioterapia e radioterapia; 4,8% radioterapia e 2,4% quimioterapia neoadjuvante. **Conclusão:** Através desse estudo, observou-se que a maioria dos casos foram diagnosticados em estágios avançados, o que demonstra a dificuldade de diagnóstico precoce, sendo um possível motivo para a maioria dos pacientes serem tratados de maneira paliativa.

Palavras-chave: Neoplasia; Pulmão; Tabagismo.

¹ Acadêmica de Medicina. Universidade Nilton Lins (UNL). Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON). Manaus, AM, Brasil.

² Acadêmico de Medicina. UEA. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

³ Acadêmica de Medicina. UNL. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁴ Acadêmica de Medicina. UNL. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁵ Acadêmica de Medicina. UNL. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁶ Acadêmica de Medicina. UNL. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁷ Médica. Mestre. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁸ Acadêmica de Medicina. Universidade do Estado do Amazonas (UEA). FCECON. Manaus, AM, Brasil.

Endereço para correspondência: Thays Pimenta Leão Magaldi Barroso. Rua Leonardo Malcher, 854, Apto. 24, Edifício Maria Beatriz – Centro. Manaus, AM, Brasil. CEP 69010-170. E-mail: thayspmagaldi@gmail.com

Genotipagem do HPV em Mulheres com Citologia Normal e Alterada

Evelyn Costa Lira¹; Arine Heloíse Vieira Lopes Jacinto²; Lucas Munareto da Silva³; Priscila Ferreira da Rocha Napoleão⁴; Gleici Jane Sena Cruz⁵; Spartaco Astolfi Filhos⁶; Cristina Maria Borborema Dos Santos⁷

Introdução: O câncer cervical é o segundo tipo mais comum de câncer entre as mulheres nos países desenvolvidos. Excluindo os tumores de pele não melanoma, o câncer cervical é o mais prevalente na Região Norte do Brasil. **Objetivos:** Investigar a prevalência do HPV e reconhecer os tipos de HPV encontrados em mulheres com citologia normal e alterada que utilizam os serviços de saúde em Manaus, AM, Brasil. **Método:** Para isso, foram utilizados a reação em cadeia da polimerase e o sequenciamento. O teste do qui-quadrado foi utilizado para calcular as frequências absolutas e relativas das variáveis categóricas e o teste de Fisher, foi usado quando $P < 0,05$. O nível de significância foi estabelecido em 5%. Todas as análises estatísticas foram realizadas utilizando o software R 2.9.0. **Resultados:** Foram encontradas diferenças estatísticas significantes em relação à idade ($P=0,0395$), escolaridade ($P=0,0131$), parceiros sexuais ($P=0,0211$), uso de preservativo ($P=0,0039$), estado civil ($P < 0,0001$) e gravidez ($P=0,0003$) entre os grupos estudados. O DNA do HPV foi encontrado em 36,56 e 93,88% dos indivíduos nos grupos com citologia normal e alterada, respectivamente. Um total de 19 genótipos foram detectados. O HPV16 foi o mais comum, seguido pelo HPV58. **Conclusão:** Esses achados melhoram nosso entendimento sobre o HPV e a distribuição dos tipos de HPV, o que pode ser relevante para as estratégias de vacinação e proteção das mulheres do Norte do Brasil contra o câncer cervical e lesões pré-malignas do colo do útero.

Palavras-chave: Câncer Cervical; HPV; Prevalência.

¹ Bióloga. Doutora. Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia. Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Manaus, AM, Brasil.

² Farmacêutica. Mestra. Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas. UFAM. Manaus, AM, Brasil.

³ Farmacêutico. Laboratório de Diagnóstico Molecular, Centro de Apoio Multidisciplinar. UFAM. Manaus, AM, Brasil.

⁴ Farmacêutica. Laboratório de Diagnóstico Molecular, Centro de Apoio Multidisciplinar. UFAM. Manaus, AM, Brasil.

⁵ Estatística. Departamento de Planejamento. Secretaria Municipal de Saúde de Manaus (SEMSA). Manaus, AM, Brasil.

⁶ Biólogo. Doutor. Instituto de Ciências Biológicas, Centro de Apoio Multidisciplinar. UFAM. Manaus, AM, Brasil.

⁷ Farmacêutica. Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Laboratório de Citologia Clínica. UFAM. Manaus, AM, Brasil.

Endereço para correspondência: Evelyn Costa Lira. Av. Álvaro Maia, 1421 – Apto. 901 - Adrianópolis. Manaus, AM, Brasil. CEP 69057-035.

E-mail: costaeve@yahoo.com.br

Carcinoma de Células Pequenas da Bexiga, Tumor Raro e Agressivo: Relato de Caso

Elane Frota Aragão¹; George Lins de Albuquerque²; Elia Frota Aragão³; Eduarda Gabrielly da Costa Rodrigues⁴; Larissa Pereira Duarte⁵; Louise Moreira Trindade⁶; Ana Claudia Ferraz Afonso⁷; Barbara Albuquerque Bentes⁸

Introdução: O carcinoma de células pequenas da bexiga é um tumor pouco diferenciado, agressivo e raro do epitélio neuroendócrino da bexiga, correspondendo a uma prevalência de menos de 1% desse tipo de tumor. O objetivo é apresentar um caso raro de tumor neuroendócrino através da revisão de prontuário do paciente e pesquisa em artigos da SciELO e PubMed. **Relato do caso:** Paciente M.G.V, 50 anos, masculino, relata hematúria de início súbito há 2 anos, associado à disúria e episódios de retenção urinária. Há um ano dirigiu-se para hospital de referência oncológica onde realizou TC evidenciando lesão vegetante de 6 cm em parede lateral da bexiga. Foi submetido a uma ressecção transuretral (RTU), cujo laudo anatomopatológico apresentou amostras com invasão da musculatura da bexiga, conclusivo para carcinoma de células pequenas. Foram solicitadas RNM de abdome e pelve, resultando nódulo na parede anterior da bexiga de 5,2cmx3,7x4,6cm estendendo para camada anterior da musculatura sem acometimento da próstata, sem invasão linfonodal e sem metástase. Paciente foi orientado a realizar uma cistectomia radical, porém realizou cistectomia parcial. No laudo anatomopatológico da peça cirúrgica comprovou tumor neuroendócrino com extensão da musculatura profunda da bexiga com estadiamento T2bN0M0. Na imuno-histoquímica apresentou cromogranina, confirmando o diagnóstico. **Conclusão:** Evidencia-se que o carcinoma de células pequenas é um tumor neuroendócrino agressivo raro que não apresenta consenso para tratamento na literatura mundial, sendo importante relatar novos casos dessa patologia associado à revisão na literatura para a realização do diagnóstico precoce e melhor opção de tratamento.

Palavras-chave: Carcinoma de Pequenas Células; Patologia Rara; Prognóstico Ruim.

¹ Acadêmica de medicina. Universidade Nilton Lins (UNL). Manaus, AM, Brasil.

² **Médico Urologista. Professor** do Centro Universitário Fametro (Ceuni-Fametro). Manaus, AM, Brasil.

³ Acadêmica de medicina. Ceuni-Fametro. Manaus, AM, Brasil.

⁴ Acadêmica de medicina. UNL. Manaus, AM, Brasil.

⁵ Acadêmica de medicina. Ceuni-Fametro. Manaus, AM, Brasil.

⁶ Acadêmica de medicina. Ceuni-Fametro. Manaus, AM, Brasil.

⁷ Acadêmica de medicina. Ceuni-Fametro. Manaus, AM, Brasil.

⁸ Acadêmica de medicina. Ceuni-Fametro. Manaus, AM, Brasil.

Endereço para correspondência: Elane Frota Aragão. Avenida Rio Mar, casa 604, Vieiralves - Nossa Senhora das Graças. Manaus, AM, Brasil. CEP 69053-120. E-mail: elane.aragao@hotmail.com

Leucoplasia Pilosa Oral em Paciente com Câncer de Pulmão: Relato de Caso

Rodrigo Augusto de Moraes Pereira¹; Eduardo Jorge Sant Ana Honorato²; Simone Gaynetts³; Andrea Renata do Nascimento Souza⁴; Angela Xavier Monteiro⁵; Lioney Nobre Cabral⁶; Jacqueline de Almeida Gonçalves Sachett⁷; Erica da Silva Carvalho⁸

Introdução: A leucoplasia é definida como uma placa branca de risco questionável que excluiu doenças ou distúrbios conhecidos que não apresentam risco aumentado de câncer. A importância do reconhecimento e gestão apropriada relacionada a essa condição é particularmente relevante, pois é uma das condições orais potencialmente malignas. **Relato do caso:** Paciente do sexo masculino, 56 anos, diagnosticado com câncer de pulmão. Através do exame clínico da lesão foi feito o diagnóstico da leucoplasia pilosa pela presença da placa branca, caracteristicamente não removível através de raspagem, assim como a superfície plana e pilosa. Exames microbiológicos através da citopatologia, de esfregaços em lâmina de vidro, evidenciaram o desenvolvimento de colônias de *Candida sp.* As estratégias de gerenciamento utilizadas priorizaram o conforto e higiene do paciente, através da limpeza da língua, aspirações e cuidados com os lábios com corticoterapia e terapia a laser. **Conclusão:** A leucoplasia possui alguns fatores etiológicos similares a fatores de risco para o desenvolvimento de câncer de pulmão, como o tabagismo, etilismo e baixa imunidade. Diante do diagnóstico, a gestão da lesão deve ser sensivelmente avaliada em relação ao prognóstico de outras comorbidades do paciente. Embora ainda não existam modalidades terapêuticas bem estabelecidas, é preciso atentar pela realização das necessidades humanas básicas do paciente e estabelecer o acompanhamento da lesão.

Palavras-chave: Medicina Bucal; Leucoplasia Pilosa; Neoplasias Pulmonares.

¹ Acadêmico de Enfermagem. Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON). Manaus, AM, Brasil.

² Psicólogo. Pós-doutorando Medicina Tropical com ênfase em Infecções Sexualmente Transmissíveis e Hepatites virais na Fundação de Medicina Tropical (FMT/AM). FCECON. Manaus, AM, Brasil.

³ Enfermeira. Especialista em Terapia Intensiva. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁴ Acadêmica de Odontologia. UEA. Manaus, AM, Brasil.

⁵ Cirurgião-Dentista. Doutorado em Odontologia em Saúde Coletiva pela Faculdade de Odontologia de Bauru da USP. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁶ Psicólogo. Doutor em biotecnologia pela Universidade Federal do Amazonas. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁷ Enfermeira. Doutora em Doenças Tropicais e Infecciosas pela UEA. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁸ Cirurgiã-Dentista. Mestre em Saúde Coletiva pela Faculdade de Odontologia de Bauru - USP. UEA. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

Endereço para correspondência: Rodrigo Augusto de Moraes Pereira. Rua Agostinho Pereira, 13 - São Jorge. Manaus, AM, Brasil. CEP 69030-140.

E-mail: rodrigogomora@gmail.com

Estudo Epidemiológico e de Estadiamento em Pacientes com Câncer de Estômago Admitidos no Serviço de Oncologia Clínica em um Hospital Referência do Estado do Amazonas

Zahilla Cunha de Araújo Maia¹; Daniel Corrêa Nascimento²; Elias Pedroso de Almeida³; Brena Luize Cunha Ferreira⁴; Maycon Fran Soares da Silva Rochas⁵; Tayenne Figueiredo Bentes⁶; Thays Pimenta Leão Magaldi Barrosor⁷; Winnie Souza Lago⁸

Introdução: O câncer de estômago compreende a terceira causa mais comum de neoplasia nos homens e a quinta nas mulheres. Atualmente, a estimativa de novos casos é de 21.290 e o número de mortes é de 14.314. Na Região Norte é o segundo tipo de câncer mais incidente, sendo o adenocarcinoma o mais prevalente. **Objetivos:** Descrever o perfil epidemiológico e estadiamento de pacientes com câncer gástrico no setor de Oncologia Clínica em um hospital referência do Estado do Amazonas. **Método:** Refere-se a um estudo observacional e prospectivo com pacientes com câncer gástrico, atendidos na Oncologia Clínica do hospital de referência, de agosto de 2018 a junho de 2019. Os pacientes consentiram sua participação pelo TCLE. Os dados foram coletados a partir do uso de questionário e busca nos prontuários. **Resultados:** O estudo envolveu 67 pacientes, entre os quais destacam-se os de 60 a 64 anos (14,9%). O sexo masculino (58,2%) prevaleceu, e entre ambos os sexos 37,3% são ex-tabagistas. O tipo histológico predominante foi o adenocarcinoma (85%), e o estadiamento no encaminhamento representa 46,3%. Quanto ao estágio clínico, 40,3% dos pacientes estavam em estágio IV, enquanto 3% em estágio I. **Conclusão:** Constata-se que os resultados encontrados são semelhantes às literaturas quanto ao perfil clínico-epidemiológico. Diante disso, percebe-se a necessidade de atenção às políticas públicas voltadas à assistência, pois essa realidade contribui para o insucesso de tratamentos e condiz a uma lacuna dentro do sistema de saúde.

Palavras-chave: Estadiamento; Estômago; Oncologia.

¹ Acadêmica de Medicina. Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON). Manaus, AM, Brasil.

² Acadêmico de Medicina. UEA. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

³ Acadêmico de Medicina. UEA. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁴ Médica. Mestre. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁵ Acadêmico de Medicina. UEA. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁶ Acadêmica de Medicina. UEA. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁷ Acadêmica de Medicina. Universidade Nilton Lins (UNL). FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁸ Acadêmica de Medicina. UEA. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

Endereço para correspondência: Zahilla Cunha de Araújo Maia. Rua General Glicério, 1300 - Cachoeirinha. Manaus, AM, Brasil. CEP 69065-140. E-mail: zahillamaia@gmail.com

Tratamento Multimodal para Câncer do Colo do Útero Recorrente: Relato de Caso

Wagner Campos Matos¹; Lucas Bentes Rodrigues²; Madson William da Fonseca Ferreira³; Thaynara Silva da Cunha⁴; Marco Antonio Riccis⁵

Introdução: A causa primária para o surgimento do câncer do colo do útero ou de seu precursor (neoplasia intraepitelial cervical) é a infecção persistente do tecido epitelial cervical pelo Papilomavírus humano (HPV). O HPV é uma das infecções sexualmente transmissíveis mais comuns no mundo. **Relato do caso:** Esse relato visa à descrição da evolução da doença desde lesões precursoras do câncer cervical NIC II a carcinoma invasor, explorando os diversos tratamentos para os diferentes estágios, relatando a persistência e recidiva do tumor após tratamento multimodal em paciente acompanhada em serviço de saúde especializado no Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas há 18 anos. As informações contidas nesse trabalho foram obtidas através da revisão de prontuário e exames diagnósticos, além de revisão da literatura sobre o tema abordado. A evolução da doença da paciente em questão variou desde o estágio de neoplasia intraepitelial cervical até adenocarcinoma endometriode moderadamente diferenciado, mesmo com tratamento multimodal. **Conclusão:** Trata-se de uma doença que na maioria dos casos evolui de forma assintomática, apresentando sinais e sintomas somente em estágios tardios, quando presentes, o mais comum é a ocorrência de sangramento pós-coito. O curso natural da doença passa por quatro estágios que envolvem, infecção do epitélio, persistência da infecção, neoplasia intraepitelial cervical e carcinoma invasivo.

Palavras-chave: Câncer Colo de Útero; Tratamento Multimodal; Seguimento.

¹Acadêmico de Medicina. Departamento de Cirurgia Pélvica da Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON). Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Manaus, AM, Brasil.

²Acadêmico de Medicina. UEA. Manaus, AM, Brasil.

³Acadêmico de Medicina. UEA. Manaus, AM, Brasil.

⁴Acadêmica de Medicina. UEA. Manaus, AM, Brasil.

⁵Cirurgião-Oncologista. Especialista. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

Endereço para correspondência: Wagner Campos Matos. Rua Mar da Galileia, Conj. Galileia I, Casa 15, Quadra 18 - Cidade Nova. Manaus, AM, Brasil. CEP 69090-665. E-mail: wcm.med17@uea.edu.br

Atividade Antiangiogênica de Extratos de *Duroia macrophylla* Huber (Rubiaceae)

Amanda Bezerra Carvalho¹; Cecilia Veronica Nunez²; Nádia Falcão Bucker³

Introdução: A família Rubiaceae é reconhecida como uma das maiores famílias da floresta Amazônica e por concentrar uma diversidade de metabólitos secundários (iridoides, triterpenos e alcaloides indólicos). Desta família, destaca-se a espécie *Duroia macrophylla* Huber, onde foram isolados triterpenos e alcaloides de suas folhas e galhos. Essas classes de metabólitos apresentam atividades importantes, como na redução de linhagens de células cancerígenas, e para testá-la pode-se utilizar um método alternativo ao uso de animais: atividade antiangiogênica em ovos de galinha, para avaliar a inibição de formação de novos vasos de determinada substância. **Objetivo:** Avaliar a atividade antiangiogênica de extratos brutos das folhas de *Duroia macrophylla*. **Método:** Foi utilizado o modelo de membrana corialantoica de embrião de ovo de galinha (*Gallus domesticus*) em concentrações de 100, 500 e 1000 µg/mL dos extratos diclorometânico e metanólico de folhas de *D. macrophylla*, em triplicata, implantados em discos de metilcelulose. Os resultados foram obtidos 72h depois, registrando imagens de cada ovo para contagem de vasos sanguíneos interceptados pelo disco, obtendo-se o percentual de vasos inibidos pelo extrato. **Resultados:** Obteve-se atividade inibitória de 80% e 50% nas doses de 1000 e 100 µg/mL, respectivamente, para o extrato diclorometânico das folhas, onde foram isolados triterpenos, o extrato metanólico apresentou atividade inibitória de 70% e 55% em de 1000 e 100 µg/mL, respectivamente. **Conclusão:** Observa-se a importância de bioprospectar plantas amazônicas e avaliar suas atividades biológicas como a inibição de formação de vasos que consequentemente impedem a nutrição de tumores.

Palavras-chave: Bioprospecção; Produtos Biológicos; Bioensaio.

¹Farmacêutica. Mestranda. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA)/Laboratório de Biotecnologia e Bioprospecção de Produtos Naturais. Manaus, AM, Brasil.

²Química. Pós-doutora. INPA/Laboratório de Biotecnologia e Bioprospecção de Produtos Naturais. Manaus, AM, Brasil.

³Farmacêutica. Pós-doutoranda. INPA/Laboratório de Biotecnologia e Bioprospecção de Produtos Naturais. Manaus, AM, Brasil.

Endereço para correspondência: Amanda Bezerra Carvalho. INPA/Laboratório de Biotecnologia e Bioprospecção de Produtos Naturais. Av. André Araújo, 2854-3044 – Aleixo. Manaus, AM, Brasil. CEP 69055-010. E-mail: amandabcarvalho@gmail.com

Identificação da Translocação Cromossômica MLL-AF4 T (4;11) (q21; q23) em Pacientes Pediátricos com Leucemia Linfóide Aguda Atendidos na Fundação Hemoam

Gláucia Lima de Souza¹; Fabíola Silva Alves²; Letícia Kiong Alencar³; Lilyane de Amorim Xabregas⁴; Andréa Monteiro Tarragô⁵; Adriana Malheiro⁶; Allyson Guimarães da Costa⁷

Introdução: A MLL-AF4 é uma das principais anormalidades genéticas associadas com pior prognóstico em pacientes pediátricos com leucemia linfóide aguda (LLA), presente em cerca de 10% dos casos. **Objetivos:** Estimar a frequência da translocação cromossômica MLL-AF4 t (4;11) (q21; q23) em pacientes com LLA diagnosticados e tratados na Fundação Hospitalar de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas (Hemoam) em fase de indução quimioterápica e correlacioná-la com dados clínicos e laboratoriais. **Método:** Foram coletadas amostras de sangue periférico e medula óssea (D0), além de dados sociodemográficos e laboratoriais. A detecção da translocação foi realizada por RT-PCR e PCR-Nested (consórcio BIOMED-1) e visualizadas em gel de agarose à 2% corado com brometo de etídio. A análise descritiva foi realizada com os softwares Microsoft Excel e GraphPad Prism v. 5.0. **Resultados:** Foram incluídos 21 pacientes, sendo o imunofenótipo LLA-B comum predominante (76%), bem como o gênero masculino (57%) e faixa etária >1 a <9 anos (57%). Cerca de 81% dos pacientes foram alocados no grupo de alto risco ao D0 e apresentaram uma contagem menor que 50.000 mm³ de blastos (76%). Cerca de 76% foram classificados como SNC-1 (0 a 5 blastos/μL). A MLL-AF4 foi predominante ao D0 (72%), sendo que ao final da fase indução, 48% obtiveram remissão completa, 35% recaíram após início do tratamento e 17% foram a óbito. **Conclusão:** A MLL-AF4 foi associada com pior prognóstico em pacientes com LLA. Este é o primeiro estudo que descreve a frequência de MLL-AF4 em pacientes com LLA no Estado do Amazonas.

Palavras-chave: LLA; Translocação Cromossômica; MLL-AF4.

¹ Acadêmica de Biomedicina. Departamento de Ensino e Pesquisa da Fundação Hospitalar de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas (Hemoam). Centro Universitário Fametro (Ceuni-Fametro). Manaus, AM, Brasil.

² Biomédica. Departamento de Ensino e Pesquisa da Hemoam. Manaus, AM, Brasil.

³ Acadêmica de Farmácia. Departamento de Ensino e Pesquisa da Hemoam. Ceuni-Fametro. Manaus, AM, Brasil.

⁴ Biomédica. Hemoam. Manaus, AM, Brasil.

⁵ Farmacêutica. Doutora. Hemoam. Manaus, AM, Brasil.

⁶ Bióloga. Doutora. Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Manaus, AM, Brasil.

⁷ Enfermeiro. Doutor. Hemoam. Manaus, AM, Brasil.

Endereço para correspondência: Gláucia Lima de Souza. Rua Dr. Mendonça, 26 - Pq10 de novembro. Manaus, AM, Brasil. CEP 69055-140.

E-mail: glau.lima.souza@gmail.com

Atuação do Carcinoma Espinocelular do Canal Anal em Indivíduos Infectados e não Infectados pelo HIV

Fernanda Helena Oliveira Fecury da Gama¹; Adriana Gonçalves Daumas Pinheiro Guimarães²; Leandro Baldino³; Francisca Elizabeth Rocha

Monteiro⁴; Monique Freire Santana⁵; Raiane Mara Gonçalves de Oliveiras⁶; Paulo Daumas Kale Martins⁷; Thays Pimenta Leão Magaldi Barroso⁸

Introdução: No Brasil, estimativas mostram aumento expressivo no número de casos novos de câncer anal no país. O papilomavírus humano (HPV) é o principal agente envolvido na gênese deste câncer, além de provocar verrugas anogenitais, papilomatoses e várias outras neoplasias graves. No canal anal, ele induz alterações progressivas no epitélio, as neoplasias intraepiteliais anais (NIA), que precedem ao carcinoma anal. **Objetivo:** Descrever a taxa de progressão do carcinoma espinocelular do canal anal em indivíduos infectados pelo vírus HIV e os soronegativos. **Método:** Estudo analítico transversal, com seções retrospectivas e prospectivas. Para conhecer o comportamento do carcinoma espinocelular do canal anal em pacientes HIV positivos e negativos, determinar a influência de fatores comportamentais no diagnóstico e prognóstico do câncer anal e estabelecer a sobrevida do grupo com câncer anal coinfestado pelo HIV. **Resultados:** Entre os 16 pacientes com CEC anal, 8 (57,14%) eram HIV positivos, com idade variável de 37 a 57 anos (média: 46,38 anos e mediana de 44,5 anos, inferior à do grupo HIV negativo conforme descrito na literatura, apesar de autores como Poynten et al. (2012) apontarem para taxas mais extremas entre os grupos (ou seja HIV positivos com CEC com média de idade de 48 anos e de em torno de 70 anos entre os HIV negativos (48 versus 70, P<0,05). **Conclusão:** As taxas de CEC de borda anal e de canal anal são equivalentes entre os grupos e não houve até o momento histórico de NIA detectável (lesões precursoras do câncer anal).

Palavras-chave: Neoplasia do Ânus; HPV; TARV.

¹ Acadêmica de Medicina. Universidade Nilton Lins (UNL). Manaus, AM, Brasil.

² Médica. Doutora. Fundação de Medicina Tropical Doutor Heitor Vieira Dourado (FMT-HVD). Manaus, AM, Brasil.

³ Médico-Radiologista. Mestre. Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON). Manaus, AM, Brasil.

⁴ Assistente Social. FMT-HVD. Manaus, AM, Brasil.

⁵ Médica Patologista. Doutoranda. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁶ Acadêmica de Medicina. UNL. Manaus, AM, Brasil.

⁷ Acadêmico de Medicina. UNL. Manaus, AM, Brasil.

⁸ Acadêmica de Medicina. UNL. Manaus, AM, Brasil.

Endereço para correspondência: Fernanda Helena Oliveira Fecury da Gama. Rua Epaminondas Baraúna, 439, Shangrilá II - Parque 10. Manaus, AM. CEP 69054-691. E-mail: fernandahofg@hotmail.com

Perfil Clínico e Epidemiológico de Pacientes Onco-hematológicos Submetidos ao Transplante de Médula Óssea da Fundação Hemoam

Letícia Alencar Kiong¹; Fabíola Silva Alves²; Glaucia Lima de Souza³; Lilyane de Amorim Xabregas⁴; Adriana Malheiros⁵; Allyson Guimarães da Costa⁶; Leny Nascimento da Mota Passos⁷

Introdução: O transplante de medula óssea (TMO) é recomendado para tratar doenças hematológicas, como leucemias, anemias etc. A Fundação Hospitalar de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas (Hemoam) oferece o diagnóstico e tratamento, exceto, o transplante medular, por não dispor de unidade hospitalar transplantadora. **Objetivos:** Conhecer o perfil clínico e epidemiológico dos pacientes encaminhados para realização do TMO fora do Amazonas. **Método:** O estudo foi do tipo longitudinal e retrospectivo. Os dados foram coletados em prontuários médicos dos pacientes submetidos ao TMO da Fundação HEMOAM entre 2000 a 2017. A análise e armazenamento destes foram realizados no software Microsoft Excel. **Resultados:** Foram incluídos 163 pacientes, observando prevalência entre 21-30 anos de idade (22%), gênero masculino (61%), indivíduos pardos (44%), e solteiros (37%), com ensino médio completo (4%), sendo estes procedentes da capital Manaus (29%). Ademais, 16,5% eram autônomos, possuindo até um salário mínimo (15%). Além disso, verificou-se prevalência da aplasia medular (25%) como doença de base, e o transplante alogênico conferindo a maioria (52%). Indivíduos entre 10-20 anos foram frequentemente submetidos ao TMO (31%) e pacientes com <10 anos representaram a maioria retransplantada (4%). Aliás, em 2017 (17%) verificamos maior frequência de pacientes transplantados, todavia, 46% destes foram a óbito em <12 meses (33%) pós-TMO. **Conclusão:** Este é o primeiro estudo que descreve as características epidemiológicas e clínicas de pacientes onco-hematológicos transplantados fora do Amazonas, visando a apoiar as políticas públicas do Governo Estadual e Federal para a conclusão de um centro transplantador de medula óssea no Estado do Amazonas. **Palavras-chave:** Transplante de Medula óssea; Epidemiologia; Aspectos Clínicos.

¹ Acadêmica de Farmácia. Centro Universitário Fametro (Ceuni-Fametro). Fundação Hospitalar de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas (Hemoam). Manaus, AM, Brasil.

² Biomédica. Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Hemoam. Manaus, AM, Brasil.

³ Acadêmica de Biomedicina. Ceuni-Fametro. Hemoam. Manaus, AM, Brasil.

⁴ Biomédica. UEA. Hemoam. Manaus, AM, Brasil.

⁵ Bióloga. Doutora. Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Hemoam. Manaus, AM, Brasil.

⁶ Enfermeiro. Doutor. Hemoam. Manaus, AM, Brasil.

⁷ Médica. Doutora. Hemoam. Manaus, AM, Brasil.

Endereço para correspondência: Letícia Alencar Kiong. Alameda A, Quadra D, 8 - Dom Pedro. Manaus, AM, Brasil. CEP 69042-221. E-mail: leticia.kiongg@gmail.com

A Percepção dos Médicos diante da Terminalidade de Pacientes com Doenças Onco-Hematológicas

Bianca Albuquerque Castro¹; Eduarda Leão de Farias²; Ellen Cristine de Oliveira Silveiras³; Ellen Rocha⁴; Maria Arinete Veras Fontes Esteves⁵

Introdução: A morte é um evento comum na vida das pessoas, principalmente na rotina dos profissionais que atuam em unidades de terapia intensiva e cuidados paliativos, isso faz com que estes estejam mais suscetíveis a estressores que provém da perda de um paciente ou ausência de cura, visto que o objetivo dos profissionais é proporcionar cura ou melhora do estado de saúde do cliente. **Objetivo:** Identificar a percepção dos médicos diante cuidados ao paciente onco-hematológico em fase terminal através da caracterização do conhecimento destes profissionais sobre os cuidados paliativos, bem como sua atuação frente a morte de pessoas em terapias paliativas. **Método:** Inicialmente foi realizada uma revisão literária, seguida da análise qualitativa, baseada nas entrevistas realizadas com profissionais médicos atuantes de um hospital oncológico de Manaus. **Resultados:** Após análise dos dados, as respostas das entrevistas foram agrupadas nas seguintes categorias: Esgotaram-se os protocolos: a terapia do paciente terminal; O ser e sua finitude: falando de morte; Cuidados paliativos como forma complementar e vital do paciente em fase terminal; A morte não deve ser temida, mas reconhecida e aceita. **Conclusão:** A análise dos resultados mostrou que a maioria dos profissionais tem dificuldade em lidar com a morte dos pacientes, e que este é um tema pouco abordado na graduação e no ambiente de trabalho, além de não utilizarem de nenhum protocolo preconizado na instituição para proceder diante da morte. Com isso novos estudos podem ser realizados com outros profissionais e acadêmicos da área da saúde acerca deste tema.

Palavras-chave: Morte; Cuidados Paliativos; Estado Terminal.

¹ Acadêmica de Enfermagem da Escola de Enfermagem de Manaus (EEM) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Manaus, AM, Brasil.

² Acadêmica de Enfermagem da EEM/UFAM. Manaus, AM, Brasil.

³ Acadêmica de Enfermagem da EEM/UFAM. Manaus, AM, Brasil.

⁴ Enfermeira. Mestra. Fundação Hospitalar de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas (Hemoam). Manaus, AM, Brasil.

⁵ Enfermeira. Doutora. EEM/UFAM. Manaus, AM, Brasil.

Endereço para correspondência: Bianca Albuquerque Castro. Rua 9, 355 – Parque 10. Manaus, AM, Brasil. CEP 69055-270. E-mail: biancaacastro@gmail.com

Osteorradição associada a Carcinoma Epidermoide em Região Anterior de Maxila: Relato de Caso

Bianca Sabrina Guimarães Marques¹; Clara Pinheiro Martins²; Naiza Medeiros Abrahim³; Jeconias Camara⁴; Luciana Botinelly Mendonça Fujimoto⁵; Lia Mizobe Ono⁶; Marco Antônio Cruz Rocha⁷

Introdução: A osteorradição dos maxilares é uma das mais temidas complicações bucais tardias da radioterapia contra neoplasias da cabeça e pescoço. Trata-se de uma necrose isquêmica induzida pela radiação. O tratamento preventivo frequentemente diminui os efeitos provocados pela radioterapia. **Relato do caso:** Paciente sexo masculino, 67 anos, agricultor, natural de Fonte Boa, fumante há 58 anos, etilista, cardiopata, com histórico de tratamento oncológico de excisão cirúrgica e radioterapia devido a um carcinoma moderadamente diferenciado de parte moles localizado em asa do nariz esquerdo há 2 anos. Ao exame clínico, observou-se lesão ulcero-necrótica em região anterior de maxila, dolorosa e fétida. Foi realizada uma biópsia incisiva. O exame microscópico exibiu neoplasia de origem epitelial, com presença de proliferação de células epiteliais neoplásicas exibindo pleomorfismo, nucléolos evidentes mitoses atípicas e formação de pérolas de queratina, de permeio áreas de necrose, proliferação vascular e infiltrado inflamatório crônico com fragmentos ósseos rodeados de colônias bacterianas com áreas hemorrágicas. O diagnóstico estabelecido foi de carcinoma epidermoide com áreas de osteonecrose. Foi realizada maxilectomia total e após 1 ano de acompanhamento o paciente veio a óbito. **Conclusão:** É de extrema importância o cirurgião-dentista no tratamento oncológico, qualquer foco infeccioso deve ser tratado previamente ao início do tratamento, prevenindo complicações como a osteonecrose e melhorando a qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Carcinoma Epidermoide; Boca; Maxilares.

¹Acadêmica de Odontologia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Manaus, AM, Brasil.

²Acadêmica de Medicina da UFAM. Manaus, AM, Brasil.

Médica-Patologista. Mestre. Departamento de Patologia e Medicina Legal da UFAM. Manaus, AM, Brasil.

⁴Médico-Patologista. Mestre. Departamento de Patologia e Medicina Legal da UFAM. Manaus, AM, Brasil.

⁵Médica-Patologista. Mestre. Departamento de Patologia e Medicina Legal da UFAM. Manaus, AM, Brasil.

⁶Cirurgião-Dentista. Doutora. Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON). Manaus, AM, Brasil.

⁷Cirurgião de Cabeça e Pescoço. Doutorando. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

Endereço para correspondência: Bianca Sabrina Guimarães Marques. Rua Rio Caruaru, 25, Quadra 36 - São José 3. Manaus, AM, Brasil. CEP 69086-001.

E-mail: bsgm@icomp.ufam.edu.br

A Experiência de uma Equipe Multiprofissional em Cuidados Paliativos nas Neoplasias do Encéfalo

Sabrina Maciel Nascimento¹; Erika de Sousa Silva²; Suellen Moura Rocha³; Giselle da Silva Tavares Costa⁴; Mayara Viana de Lima⁵; Gerson Bento de Oliveira⁶

Introdução: O ambiente hospitalar envolve a prática de cuidados paliativos indicados nas doenças que afetam a vida de forma progressiva e incurável, como observado nos casos de pacientes com doenças neurodegenerativas. Nesse contexto, a atuação multiprofissional pode contribuir para novos olhares a respeito da humanização do cuidado, assim como proporcionar melhor qualidade de vida ao paciente e aos seus cuidadores. **Objetivo:** Este trabalho objetiva relatar a experiência de uma equipe de Residência Multiprofissional na atenção a pacientes com neoplasias do encéfalo. **Método:** O relato de experiência foi vivenciado por profissionais do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde: Atenção Integral na Saúde Funcional em Doenças Neurológicas, a partir da assistência da equipe na enfermaria neurocirúrgica do Hospital Universitário Getúlio Vargas. A equipe é formada por seis residentes do segundo ano, contemplando as áreas de Enfermagem, Educação Física, Fisioterapia, Psicologia e Serviço Social. **Resultados:** Para a equipe, a experiência de promover cuidados paliativos a estes pacientes em contexto hospitalar, permitiu uma visão integral do cuidado a partir da discussão de abordagens integrativas entre paciente, família e equipe multiprofissional para definição da modalidade terapêutica e enfrentamento da condição de saúde objetivando o tratamento mais adequado ao paciente. Notou-se ainda a necessidade de desconstrução do processo vertical de trabalho para o alcance de um objetivo comum. **Conclusão:** Portanto, a experiência permitiu à equipe de residentes multiprofissionais o enriquecimento na formação, capacitando-os para oferecer um cuidado mais humanizado ao paciente e aos seus familiares.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Equipe Multiprofissional; Neoplasias Encefálicas.

¹ Fisioterapeuta. Residente do Programa de Atenção Integral na Saúde Funcional em Doenças Neurológicas. Hospital Universitário Getúlio Vargas. Universidade Federal do Amazonas (HUGV/UFAM). Manaus, AM, Brasil.

² Fisioterapeuta. Residente do Programa de Atenção Integral na Saúde Funcional em Doenças Neurológicas. HUGV/UFAM. Manaus, AM, Brasil.

³ Enfermeira. Residente do Programa de Atenção Integral na Saúde Funcional em Doenças Neurológicas. HUGV/UFAM. Manaus, AM, Brasil.

⁴ Profissional de Educação Física. Residente do Programa de Atenção Integral na Saúde Funcional em Doenças Neurológicas. HUGV/UFAM. Manaus, AM, Brasil.

⁵ Assistente Social. Residente do Programa de Atenção Integral na Saúde Funcional em Doenças Neurológicas. HUGV/UFAM. Manaus, AM, Brasil.

⁶ Psicólogo. Residente do Programa de Atenção Integral na Saúde Funcional em Doenças Neurológicas. HUGV/UFAM. Manaus, AM, Brasil.

Endereço para correspondência: Sabrina Maciel Nascimento. Rua Rio Itajaí, 21 - Novo Aleixo. Manaus, AM, Brasil. CEP 69098-194.

E-mail: nascimentosabrina94@gmail.com

Hepatoblastoma - Experiência de uma Instituição: Relato de Casos

Louise Desiree Sevalho Neves¹; Jeanne Lee Coutinho Medeiros²

Introdução: Hepatoblastoma é a neoplasia hepática mais comum da infância, representando 1% dos tumores pediátricos. Ocorre predominantemente até o segundo ano de vida. O tratamento é ressecção cirúrgica associada à quimioterapia. **Relato dos casos:** V.B.C, feminino, 1 mês, natural/procedente Manaus - AM, diagnosticada com lesão no fígado medindo 7X 6,5X 3 cm, irressecável ao diagnóstico. Biópsia hepática: hepatoblastoma. Iniciou quimioterapia, protocolo SIOPEL 2004 Baixo Risco com boa resposta. Foi submetida à hepatectomia parcial. Prosseguiu quimioterapia e encontra-se sem recorrência. J.C.M.G, masculino, 1 ano, natural/procedente de Manaus, relato de distensão e massa abdominal, icterícia e perda ponderal de peso. Tomografia de abdômen total evidenciou lesão medindo 12,3X10,5X8,0 cm, considerado irressecável ao diagnóstico. Anatomopatológico: Hepatoblastoma. Iniciou quimioterapia, protocolo SIOPEL 2004 Alto Risco, com boa resposta. Foi submetido à hepatectomia parcial. Seguiu quimioterapia. Exames de reavaliação não evidenciando recorrência de doença. M.E.O.L, feminino, 11 meses, natural/procedente de Itacoatiara - Am. Evolução de quadro de distensão abdominal, constipação e icterícia. Realizou Tomografia de abdome que evidenciou lesão abdominopélvica medindo: 13,2X 14,3X9,7 cm. Avaliada pelo serviço de cirurgia que realizou hepatectomia parcial. Anatomopatológico: Hepatoblastoma. Recebeu tratamento quimioterápico, protocolo SIOPEL 2004 para baixo risco, evoluindo sem evidência de doença. **Conclusão:** A sobrevida do hepatoblastoma é 70% quando ocorre ressecção. Esse estudo constata evolução favorável de pacientes com doença localmente avançada. Logo, trata-se de uma patologia com altas chances de cura nessa faixa etária. **Palavras-chave:** Hepatoblastoma; Tratamento; Diagnóstico.

¹ Acadêmica de Medicina. Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON). Manaus, AM, Brasil.

² Médica. Especialista. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

Endereço para correspondência: Louise Desiree Sevalho Neves. Rua Raimundo Nonato de Castro, 748, Bloco E, Apto. 108 - Santo Agostinho. Manaus, AM, Brasil. CEP 69036-790. E-mail: louise.desiree1@gmail.com

Nefroblastoma Bilateral: Relato de Caso

Louise Desiree Sevalho Neves¹; Jeanne Lee Coutinho Medeiros²

Introdução: Nefroblastoma é a neoplasia renal maligna mais frequente na infância e na maioria dos casos, ocorre de forma unilateral. A doença bilateral ocorre em cerca 5% dos pacientes sendo uma patologia avançada localmente. O manejo ocorre com quimioterapia e cirurgia de nefrectomia visando à preservação da função renal. **Relato do caso:** L.B.R, 2 anos, sexo feminino, natural/procedente de Urucurituba -AM. Iniciou quadro de dor e aumento do volume abdominal, perda ponderal de 2kg e astenia. Realizou tomografia de abdômen onde se observou lesão expansiva e infiltrativa na pelve renal, medindo 14,5X12,7X10,4 cm. Outra lesão no rim direito, medindo 6,5x5,9x5,9. Devido doença bilateral, iniciou tratamento quimioterápico neoadjuvante com 6 semanas de quimioterapia; Exame de imagem de controle mostrou redução significativa das lesões do rim esquerdo (9,5x12,4x11,4 cm) e rim direito (3,1x2,7x3 cm). Após término da quimioterapia, foi submetida à nefrectomia total esquerda e parcial à direita. Anatomopatológico: Nefroblastoma de risco intermediário com margens livres e linfonodo negativo. Reestadiamento: EII. Submetida à quimioterapia adjuvante, segundo Protocolo da SIOP 2001, sem radioterapia por 27 semanas, estando há 3 meses em controle clínico sem evidência de doença. **Conclusão:** Nefroblastoma com comprometimento bilateral, é uma doença rara e localmente avançada com riscos de falência renal devido à abordagem cirúrgica e uso de drogas quimioterápicas. Nesse caso, a paciente foi reestadiada e recebeu regime de quimioterapia sem radioterapia com o objetivo de preservação da função renal.

Palavras-chave: Nefroblastoma; Bilateral; Tumor de Wilms.

¹ Acadêmica de Medicina. Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON). Manaus, AM, Brasil.

² Médica. Especialista. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

Endereço para correspondência: Louise Desiree Sevalho Neves. Rua Raimundo Nonato de Castro, 748, Bloco E, Apto. 108 - Santo Agostinho. Manaus, AM, Brasil. CEP 69036-790. E-mail: louise.desiree1@gmail.com

Avaliação da Atividade Antiangiogênica das Fases do Extrato Metanólico dos Galhos de *Andira Trifoliolata*

Kathelen Anne Sudo Memoria¹; Vítor Alves Pessoa²; Nádia Cristina Falcão Bückers³; Cecilia Veronica Nunez⁴

Introdução: A angiogênese caracteriza-se pela formação de novos vasos e substâncias angiostáticas podem induzir vasos a se tornarem menos densos, evitar a formação de novos vasos e a proliferação descontrolada de células, como no caso dos processos cancerígenos. Produtos naturais podem apresentar vantagens, pois agem através de múltiplas vias de sinalização, podendo assim reduzir o desenvolvimento de células. Entre as plantas com potencial bioativo estão espécies de *Andira* (Fabaceae) que possuem diversas atividades biológicas. **Objetivo:** Avaliar o potencial antiangiogênico das fases obtidas do extrato metanólico dos galhos de *Andira trifoliolata*. **Método:** Foi realizada uma partição líquido-líquido do extrato obtendo as fases acetato de etila, diclorometano e hidrometanólica, e utilizou-se a metodologia de Nguyen, Shing e Folkman, 1994 para a avaliação da atividade antiangiogênica onde foram usados ovos de galinha (FC Cabocla III) fertilizados que foram incubados a 37,5 °C pelo período de 48 horas e então tiveram suas claras retiradas para evitar a aderência do embrião nas membranas ovulares. Após 72 horas foi inserido um disco de metilcelulose embebido com a fase a ser analisada, em três concentrações diferentes, e os dados obtidos foram lidos após 48 horas deste último procedimento. **Resultados:** As fases testadas mostraram-se tóxicas até na concentração de 100 µg/mL, o que mostra o elevado potencial de conter substâncias antiangiogênicas. **Conclusão:** Será necessário testar concentrações menores a fim de se obter uma concentração onde exista a inibição da formação de novos vasos sem que ocorra a toxicidade ao embrião.

Palavras-chave: Bioatividade; Fabaceae; Angiogênese.

¹Acadêmica de Biomedicina. Centro Universitário Fametro (Ceuni-Fametro). Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia (INPA). Manaus, AM, Brasil.

² Biotecnólogo. INPA. Manaus, AM, Brasil.

³Pesquisadora. Doutora. INPA. Manaus, AM, Brasil.

⁴Química. Doutora. INPA. Manaus, AM, Brasil.

Endereço para correspondência: Kathelen Anne Sudo Memoria. Rua 160, quadra 301, 6 - Nova Cidade. Manaus, AM, Brasil. CEP 69097-448.

E-mail: sudokathelen@gmail.com

Performance de Dois Dispositivos de Autocoleta Cervical Fabricados no Brasil em Mulheres com Lesões Precursoras e Câncer Cervical Atendidas na Fundação Centro de Oncologia do Estado do Amazonas--Brasil

Alysson Bastos Sena¹; Antônio Vinicius Soares de Souza²; Alice Flavia Garcia Queiroz³; Valquíria do Carmo Alves Martins⁴; Heidy Halanna de Melo Farah Rondons⁵; Nayara Sousa Castro⁶; Monica Bandeira de Melo⁷; Katia Luz Torres Silva⁸

Introdução: A infecção pelo Papilomavírus humano (HPV) é comum entre mulheres sexualmente ativas e a persistência viral ocasiona lesões intraepiteliais que progridem para o câncer cervical. Em mulheres do Estado do Amazonas o CCU ocupa o primeiro lugar entre os tipos de câncer. A autocoleta de material cervical seguida de testes de detecção do HPV pode ser uma alternativa para as mulheres, em situação de isolamento e que tenham baixo ou nenhum acesso aos serviços de saúde, na tentativa de aumentar a cobertura e a eficiência do rastreamento. **Objetivo:** Analisar o desempenho de tecnologias alternativas para rastreamento de lesões precursoras e de câncer cervical. **Método:** Foram analisados dois dispositivos brasileiros de autocoleta cervical, o Coari® (Kolplast) e o Selfcervix® (Ziel Biosciences) em 218 mulheres com resultado histopatológico positivos para NIC2, NIC3 e Câncer cervical. Os métodos utilizados foram PCR convencional PGMY9/11, Beta globina e PCR tempo real HPV16, HPV18 e Beta actina. **Resultados:** O perfil sociodemográfico dessas mulheres é bem parecido com os estudos amazônicos. O perfil de risco ainda continua sendo fator de predisposição à infecção pelo HPV. Variáveis dor, desconforto e constrangimento em relação ao uso dos dispositivos brasileiros não foram descritas pelas mulheres. Os dispositivos tiveram aceitação de 98,2% apesar de mulheres doentes. Todas amostras foram encontradas DNA humano suficiente para análises moleculares. Houve uma frequência de 62,8% de HPV pelas técnicas moleculares. Apresentavam estágios de câncer avançados para a idade. **Conclusão:** Dados clínicos deste estudo mostram a necessidade de mudança de estratégia para o rastreamento cervical.

Palavras-chave: Autocoleta; HPV; Rastreamento do Câncer Cervical.

¹ Farmacêutico-Bioquímico. Mestre. Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON). Manaus, AM, Brasil.

² Acadêmico. UFAM. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

³ Acadêmica. Faculdade Estácio do Amazonas. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁴ Farmacêutica-Bioquímica. Mestre. Departamento de Ensino e Pesquisa (DEP) da FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁵ Biomédica. Mestre. UFAM. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁶ Bióloga. Mestre. DEP-FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁷ Médica. Especialista. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁸ Farmacêutica-Bioquímica. Doutora. DEP-FCECON. Manaus, AM, Brasil.

Endereço para correspondência: Alysson Bastos Sena. Rua Francisco Orellana, 215 - Planalto, Manaus, AM, Brasil. CEP 69040-010.

E-mail: alyssonsena@hotmail.com

Epidemiologia do Câncer de Mama em Roraima

Ana Cecília Marques de Luna¹; Aléxia Mahara Marques Araújo²; Bryan Giuseppe³; Simone Lopes Almeida⁴

Introdução: O câncer de mama é um problema de saúde pública, sendo o diagnóstico precoce essencial para um melhor prognóstico e tratamento da mulher. **Objetivo:** Traçar um perfil epidemiológico do câncer de mama no Estado de Roraima, fazer um comparativo da incidência da neoplasia entre regiões do Brasil e entre mulheres indígenas e não indígenas; verificar a influência da mamografia nas taxas de letalidade. **Método:** Estudo epidemiológico, analítico, longitudinal, retrospectivo de abordagem quantitativa a partir do Sistema de Informação do Câncer de Mama, Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde e do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). **Resultados:** O estudo evidencia a influência da idade no desenvolvimento da doença, pois 80% dos diagnósticos são feitos a partir dos 50 anos. No Brasil, a mamografia é prioritariamente realizada entre 40 e 60 anos. Segundo o INCA, a neoplasia de mama é a mais frequente em mulheres de todas as regiões do Brasil, exceto na Norte, possivelmente relacionado à subnotificação e ao baixo número de mamografias realizadas. Na etnia indígena, a taxa de incidência corresponde a 3,3 % do valor total dos dados coletados em Roraima, o que sugere menor exposição a fatores de risco. **Conclusão:** Foi possível avaliar a epidemiologia do câncer de mama no Estado de Roraima, relacionada à influência regional e étnica indígena. O estudo aponta deficiência em ações preventivas, ressaltando-se a importância na melhoria do acesso às mamografias preventivas para o prognóstico. Há necessidade de estudos que evidenciem e aprofundem a problemática.

Palavras-chave: Câncer de Mama; Epidemiologia; Mamografia.

¹ Acadêmica de Medicina. Universidade Federal de Roraima (UFRR). Boa Vista, RR, Brasil.

² Acadêmica de Medicina. UFRR. Boa Vista, RR, Brasil.

³ Acadêmico de Medicina. UFRR. Boa Vista, RR, Brasil.

⁴ Biomédica. Mestre. UFRR. Boa Vista, RR, Brasil.

Endereço para correspondência: Ana Cecília Marques de Luna. Rua Ajuricaba, 1449 - Centro. Boa Vista, RR, Brasil. CEP 69301-070.
E-mail: anacmluna@gmail.com

Epidemiologia do Câncer de Mama na Região Norte: Revisão de Literatura

Ana Cecilia Marques de Luna¹; Aléxia Mahara Marques Araújo²; Karlo André Valdivia³; Huendel Batista de Figueiredo Nunes⁴; Layna Siqueira da Silva⁵; Camila Sampaio Florença Santana⁶; Gabriela Moraes Gomes⁷; Dhara Martins de Souza⁸

Introdução: Neoplasia mamária é o câncer mais frequente entre as mulheres brasileiras e o predominante nas regiões do país, perdendo apenas para o câncer do colo do útero na Região Norte. Conhecer os aspectos epidemiológicos dessa patologia é fundamental para intervir a favor da saúde feminina. **Objetivos:** Investigar o perfil epidemiológico das mulheres da Região Norte e compará-los com as demais regiões brasileiras. **Método:** Realizou-se uma revisão de literatura sobre o tema nas bases de dados PubMed e SciELO com publicações de 2003 a 2019. **Resultados:** O Norte possui a menor frequência de Câncer de mama das regiões brasileiras. São 19,21 casos a cada 100 mil mulheres. Em relação à incidência, averiguou-se que no Pará, Tocantins e Roraima a população afetada era majoritariamente parda, de baixa escolaridade e possuía entre 50 e 59 anos. No país, de maneira geral, a população branca é a mais afetada. Existe também, no Brasil, uma crescente mortalidade por essa neoplasia relacionada ao diagnóstico tardio e ao menor acesso ao tratamento. Os estados do Norte apresentam as menores chances de uma mulher ter acesso ao médico para realizar uma mamografia. Além da menor oferta de profissionais capacitados para realizar cirurgias mamárias (102,4/100 mil mulheres). **Conclusão:** Foi possível observar a epidemiologia do câncer de mama na Região Norte. No Brasil, há uma tendência ao aumento das taxas de mortalidade por esse câncer. A crescente incidência é consequência, principalmente, de ações preventivas ineficazes e dificuldade de acesso ao mamógrafo.

Palavras-chave: Câncer de Mama; Epidemiologia; Saúde da Mulher.

¹Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Roraima (UFRR). Boa Vista, RR, Brasil.

²Acadêmico de Medicina da UFRR. Boa Vista, RR, Brasil.

³Acadêmico de Medicina da UFRR. Boa Vista, RR, Brasil.

⁴Acadêmico de Medicina da UFRR. Boa Vista, RR, Brasil.

⁵Acadêmico de Medicina da UFRR. Boa Vista, RR, Brasil.

⁶Acadêmico de Medicina da UFRR. Boa Vista, RR, Brasil.

⁷Acadêmico de Medicina da UFRR. Boa Vista, RR, Brasil.

⁸Acadêmico de Medicina da UFRR. Boa Vista, RR, Brasil.

Endereço para correspondência: Ana Cecilia Marques de Luna. Rua Ajuricaba, 1449 - Centro. Boa Vista, RR, Brasil. CEP 60301-070.

E-mail: anacmluna@gmail.com

Fungos Isolados de Amostras das Vias Aéreas de Pacientes com Neoplasia na Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas

Tayenne Figueiredo Bentes¹; Jaqueline Botelho da Silva²; Zahilla Cunha de Araújo Maia³; Victor André Maia Fernandes⁴; Eva Cristina Vaz de Andrade⁵; Suanni Lemos de Andrade⁶

Introdução: Sabe-se que fungos são capazes de produzir os mais variados processos patológicos incluindo infecções pulmonares e associações importantes com neoplasias nesse órgão. Principalmente nas alterações da imunidade celular durante a evolução da doença ou nos tratamentos com quimioterápicos, torna-se frequente a infecção por *Candida albicans*, *C. glabrata*, *C. parasilopsis*, *C. tropicalis*, *Cryptococcus laurentii* e *Paracoccidioides brasiliensis* por exemplo. **Objetivo:** Investigar a presença de infecção fúngica pulmonar em pacientes com diversos tipos de neoplasias atendidos em hospital oncológico de Manaus. **Método:** Utilizaram-se amostras do trato respiratório de pacientes com diversos tipos de neoplasias da Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas. As amostras que chegavam ao laboratório de análises clínicas durante a rotina da instituição foram semeadas em meio de cultura específico e encubadas a 28°(±2°) C. Posteriormente os isolados foram purificados, identificados e analisados. **Resultados:** A pesquisa demonstrou que 50% dos pacientes analisados apresentaram amostras de secreção traqueal sugestivas de *Candida sp.* associadas a sinais e sintomas sugestivos de infecção pulmonar e imunossupressão, ou seja, esses pacientes apresentaram clínica e exames laboratoriais que falam a favor de infecção fúngica pulmonar. **Conclusão:** Em conclusão os resultados encontrados conversam com os estudos que comprovam a presença de isolados fúngicos nos pacientes com diferentes tipos de neoplasias, o que confirma a hipótese de que o status de imunossupressão causado pela presença do câncer, bem como do seu tratamento pode sim aumentar a susceptibilidade desses pacientes a esse tipo de infecção.

Palavras-chave: Imunossupressão; Associações; Micose Pulmonar.

¹Acadêmica de Medicina. Escola Superior de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Amazonas (ESA-UEA). Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON). Manaus, AM, Brasil.

² Farmacêutica Bioquímica. Especialista. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

³Acadêmica de Medicina. ESA-UEA. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁴Acadêmico de Medicina. ESA-UEA. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁵Acadêmica de Medicina. ESA-UEA. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

⁶Bióloga. Doutora. ESA-UEA. FCECON. Manaus, AM, Brasil. Manaus, AM, Brasil.

Endereço para correspondência: Tayenne Figueiredo Bentes. Avenida Cravina dos poetas, 383 - Planalto. Manaus, AM, Brasil. CEP 69045-005. E-mail: tfb.med16@uea.edu.br

Laserterapia em Paciente com Algia Facial por Compressão Tumoral: um Relato de Experiência

Ana Elis Guimarães Araújo¹; Julia Monica Marcelino Benevides²

Introdução: Em pacientes com tumores extensos em região occipital pode ocorrer a compressão de nervos e vasos, resultando em dor no percurso do nervo trigêmeo. A laserterapia de baixa intensidade é conhecida como forma alternativa de controle de diversos tipos de dor, com destaque para a neuropática. **Objetivo:** Descrever a experiência da aplicação de laserterapia local em paciente com algia facial por compressão tumoral. **Método:** Relato de experiência sobre aplicação de laserterapia de baixa intensidade no controle de dor hemifacial paroxística incapacitante, decorrente de lesão tumoral em região posterior do encéfalo, em hospital referência em neurocirurgia do estado do Amazonas, com utilização de comprimento de onda laser infravermelho de 808nm, dosagem de 4J-6J por ponto. **Resultados:** Com a aplicação da laserterapia em pontos distribuídos ao longo da hemiface, observamos melhora significativa do quadro álgico desde a primeira sessão, que foi realizada a cada quatro horas por dois dias consecutivos. Após o controle da crise álgica, a sedação e o uso de opioides foram suspensos, houve reinserção de sólidos na alimentação, trazendo maior satisfação à paciente que não falava, mastigava, deglutiava e evitava qualquer mobilidade física por medo de dor. **Conclusão:** A prática realizada por enfermeira oncologista e laserterapeuta proporcionou a visão de novas possibilidades para pacientes oncológicos que apresentem dores em regiões distantes do tumor, trazendo maior qualidade de vida ao permitir o atendimento das necessidades humanas básicas comprometidas por este sintoma por vezes tão incapacitante.

Palavras-chave: Terapia a Laser; Dor; Oncologia.

¹ Enfermeira. Especialista. Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON). Manaus, AM, Brasil.

² Enfermeira. Mestre. FCECON. Manaus, AM, Brasil.

Endereço para correspondência: Ana Elis Guimarães Araújo. Rua Carauari, 1866 – Redenção. Manaus, AM, Brasil. CEP 69047-430.

E-mail: anaelis1000@gmail.com

Síndrome Paraneoplásica Associada a Câncer de Mama: Relato de Caso

Maykom de Lira Barbosa¹; Yara Ayami Mattos Abez²; Hilkka Flávia Barra do Espírito Santo Alves Pereira³

Introdução: A eritrodermia esfoliativa é um evento raro que está associado a diversos tipos de neoplasias como leucemia, linfoma e em outras regiões do corpo, tais como estômago e mama. O presente estudo tem como objetivo descrever um caso atípico de câncer de mama associado a eritrodermia paraneoplásica. As informações foram obtidas por meio de revisão do prontuário, entrevista com a paciente, registro fotográfico das lesões e revisão da literatura, com anuência da paciente e da instituição onde ela se encontra internada. **Relato do caso:** Paciente idosa do sexo feminino, procedente de Manaus - AM e parda. Em fevereiro de 2018 iniciou um quadro súbito de prurido em extremidades com escoriações e descamação, após alguns dias evoluiu para quadro de exantema difuso e onicólise. Em maio de do mesmo ano devido a alteração na mamografia fez punção aspirativa por agulha fina na mama esquerda que revelou esfregaços hiperclulares com megacariose moderada. Nesse período as lesões na pele se acentuaram, tendo várias escoriações, descamação intensa e liquenificação. A biópsia da pele de lesão na região da nádega direita revelou intenso infiltrado inflamatório mononuclear, superficial e perivascular em derme papilar. Em junho de 2018, a biópsia do nódulo da mama direita revelou que se tratava de um carcinoma invasivo de mama. Refere atualmente melhora do prurido e ressecamento de mucosas, após início do uso de citrato de tamoxifeno. **Conclusão:** Este caso é notável em virtude de ser um quadro atípico, visto que há poucos relatos de eritrodermia paraneoplásica, sendo de difícil tratamento.

Palavras-chave: Eritrodermia; Mamoplastia; Neoplasia de Mama.

1 Acadêmico de Medicina. Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Departamento de Saúde Materno-Infantil. Manaus, AM, Brasil.

2 Acadêmica de Fisioterapia. UFAM. Departamento de Saúde Materno-Infantil. Manaus, AM, Brasil.

3 Médica. Mestre. UFAM. Departamento de Saúde Materno-Infantil. Manaus, AM, Brasil.

Endereço para correspondência: Maykom de Lira Barbosa. Rua A9, 1137 – Japiim. Manaus, AM, Brasil. CEP 69076-090. E-mail: maykomlira@gmail.com